

A dura realidade dos médicos cubanos que ficaram na PB

Fim do Programa Mais Médicos deixa profissionais sem poder atuar na profissão e se dividindo entre o desemprego e os salários míseros em outras áreas. **Páginas 5 e 6**

Geral

Foto: FolhaPress



Jackson, o paraibano que influenciou a música nacional

Ícone da música brasileira no século 20, Jackson do Pandeiro nasceu em anos atrás no interior do Estado e se tornou o "Rei do Ritmo". **Página 3**

Foto: Ortilo Antônio



Caminhos alternativos para enfrentar o câncer

Tratamentos alternativos são cada vez mais comuns entre os paraibanos que enfrentam o tratamento de câncer e buscam formas de enfrentar o medo, o estresse e as incertezas. **Página 26**

Diversidade



Foto: Ortilo Antônio

Na era digital, bibliotecas públicas ainda fazem sucesso

Levantamento mostra que a Paraíba possui hoje 213 bibliotecas públicas que são visitadas diariamente por leitores das mais diversas idades. **Páginas 17 e 18**



Agostinho Dourado - Doe seu leite

Foto: Tarciana Gomes

Gaudêncio Torquato

Auschwitz

A imagem de sua Excelência, esbanjando alegria e correndo na ponte, ganhou espaços midiáticos pela extravagância da performance. Puro marketing. Por mais que se justifique a ação policial que culminou com o episódio, comemorar a morte de um sequestrador é gesto inapropriado para quem devia conservar (ou não?) traços da nobre missão de administrar a justiça. Witzel deu demonstração que está mais para Rambo do que para ex-juiz. A estampa de violência que emoldura sua figura faz com que um dos maiores juristas do país, o desembargador e professor de Direito Penal Walter Maierovitch, lembre o horror de Auschwitz. **Página 10**



Grupo realiza ensaio aberto de peça inspirada em Brecht

Coletivo de Teatro Alfenim está no processo de construção da peça 'Desertores', que é livremente inspirada em texto de dramaturgo alemão. Entrada é gratuita. **Página 9**

Editorial

O velho e o rio

A novela "O velho e o mar", que o norte-americano Ernest Hemingway escreveu em Cuba (1951) e publicou no dia 1º de setembro de 1952, traz como protagonista Santiago, um pescador experiente, porém já cansado de guerra, que após um jejum de quase cem dias consegue fisgar e a muito custo dominar um marlim. Mesmo ferido na refrega com o animal, Santiago o arrasta até a praia, mas, atacado por tubarões, do grande peixe só restou a carcaça.

Alguns estudiosos da literatura de Hemingway veem nesta famosa obra - por sinal, premiada com um Pulitzer de Ficção, apesar das fortes críticas de que fora alvo - uma espécie de parábola, exaltando a determinação humana, capaz de vencer as forças naturais nem que seja de um ponto de vista moral. Santiago não ganha o peixe como um troféu pela pesca difícil, mas supera os seus próprios limites, sagrando-se vencedor em uma batalha tão desigual.

Falando de modo geral, e aproveitando a metáfora acima, até por que hoje é um primeiro de setembro, o povo nordestino reúne-se hoje no município de Monteiro, localizado no Cariri paraibano. A esperada grande manifestação popular, intitulada "SOS Transposição - Grito do Nordeste", tem como objetivo, como o próprio nome esclarece, defender o extraordinário projeto de deslocamento de águas do "Velho Chico" para estados da região.

O ex-governador Ricardo Coutinho (PSB), em entrevista a este jornal, publicada na edição de sexta-feira (30), elencou os motivos pelos quais os paraibanos devem unir-se nesta demanda, tendo em conta, por um lado, os investimentos já realizados pelo governo estadual, direcionados para garantir o sucesso local da transposição, e por outro, a paralisia do governo federal no sentido de desbloquear o bombeamento d'água para os municípios da Paraíba.

O discurso de Ricardo, no entanto, não é em defesa própria ou exclusivamente de seu Estado natal. O socialista fez uma análise minuciosa de como a Paraíba se transformou na maior beneficiária da Transposição do São Francisco - daí, indiretamente, na entrevista ao jornalista Jorge Rezende, conclamar os paraibanos a se engajar na luta em defesa do projeto -, mas ressaltou também a importância estratégica e estruturante da obra para a região Nordeste.

Voltando à novela de Hemingway, espera-se que a admirável empresa de deslocar águas do Velho Chico para o Nordeste não tenha o mesmo fim do espantoso marlim de Santiago. Maré braba e tubarão de paletó e gravata é o que não falta no Brasil. Cabe ao povo e aos seus verdadeiros representantes unir forças, cavar trincheiras e bater-se sem trégua para que a transposição atinja a plenitude, e o Nordeste o tão sonhado soerguimento social e econômico.

Artigo **Martinho Moreira Franco**
martinhomoreira.franco@bol.com.br

Macacos me mordam!

Por essa o presidente Bolsonaro não esperava: um crânio descoberto na Etiópia pode mudar tudo o que se sabe até hoje sobre evolução humana. A descoberta foi revelada pela mais recente edição da revista científica britânica

"Nature" e repercutida nos últimos dias pela mídia internacional. Que diabos Bolsonaro tem a ver com isso?! No final eu conto, tenham paciência, mesmo porque cerca de 4 milhões de anos se passaram desde a existência do tal fóssil até hoje.

Senão, vejamos. A peça em questão recebeu tratamento digital que a transfigurou na imagem de um macaco com feições de ancestral do homem semelhante ao primata chamado Australopithecus Anamensis - o mais antigo, datado de 4,2 milhões de anos. (Peço que evolucionistas desculpem quaisquer impropriedades e que criacionistas perdoem o tom científico do texto baseado em relatos da revista e das redes sociais).

Chegado a macaquices quando escrevo, confesso que, ao ver o primata digitalizado, logo me ocorreu episódio registrado em nosso país, no final do ano de 1959, quando emissoras de rádio começavam a lançar músicas de carnaval. É que ao menos um lançamento fonográfico fez história naquela época. Meus contemporâneos têm vivíssimas na memória a melodia e, sobretudo, a letra da marcha-frevo composta pelos pernambucanos Sebastião Lopes e Nelson Ferreira, interpretada por Nerise Paiva. Vou reproduzir a letra, para conhecimento das novas gerações:

"Dizem que em 60 nego vai virar macaco/Ora, vejam só que grande confusão/Se for verdade essa Operação Macaco/penca de banana vai custar um milhão// Quem mata um gato tem sete anos de azar/Tem nego como o diabo fazendo

///Tenham paciência, mesmo porque cerca de 4 milhões de anos se passaram desde a existência do tal fóssil até hoje ///

tchuitchui/ Se for verdade o que diz o profeta/O que seria de Pelé ou do Didi?// Nego é gente igual a gente/Muito preto existe pra ninguém botar defeito/Profeta toma jeito/cuidado com a negrada/Se ela te pega

vai dizendo; Olha a papada!"

"Olha a papada!" era jargão de um dos personagens de programa humorístico de sucesso em rádio do Recife, e mais tarde usado por Zé Trindade em uma das chanchadas da Atlântida, A marcha-frevo, cujo título era "Operação Macaco", estourou nas paradas, em todas as regiões do país, e gerou situações inusitadas. Na verdade, gerou foi pânico entre as pessoas de cor, temerosas da profecia anunciada pela dupla Lopes/Ferreira. Eu mesmo, por ser moreno escuro (atualmente, acho que sou classificado como pardo), sentia na pele tremores diante daquele anúncio musical. E até um friozinho na barriga.

Sim, mas, afinal, o que é que Bolsonaro tem a ver com o Australopithecus Afarensis, cuja descoberta é agora revelada? Ah, é que meio metro de cocô de cabra soterrava esse verdadeiro tesouro da humanidade, conforme o professor Yohannes Haile-Selassie, seu descobridor em local chamado Miro Dora, na região de Afar, Etiópia. Ele afirma que se trata do melhor exemplar encontrado até agora de um ancestral do homem, semelhante ao anterior Australopithecus Anamensis. A razão da empolgação é poder dizer que as duas espécies - Anamensis e Afarensis - existiram no mesmo período de tempo. Por último, diz o professor que, ao pegar o fragmento de osso, a mão ficou suja de excrementos caprinos. Resta saber se a cabra que involuntariamente soterrou o tesouro fazia cocô dia sim, outro não, como preconiza hoje em dia o capitão. Sitônio Pinto deve ficar curioso, acredito.

CONTATOS: uniao.govpb@gmail.com REDAÇÃO: (83) 3218-6539/3218-6509



Domingos Sávio
savio_fel@hotmail.com Humor

UN Informe

Ricco Farias
papiroeletronico@hotmail.com

ESPAÑHÓIS QUEREM INVESTIR NO POLO TURÍSTICO CABO BRANCO

Foto: Divulgação

Embaixador da Espanha no Brasil, Fernando Garcia Casas confirmou ao governador João Azevêdo (PSB), durante encontro em Brasília (foto), que existe um interesse concreto de investidores espanhóis de investir no Polo Turístico Cabo Branco. E até confirmou que, em fevereiro do próximo ano, uma missão espanhola visitará a Paraíba para conhecer este e outros projetos que estão sendo encaminhados pelo Governo do Estado. A propósito do Polo Turístico Cabo Branco, o governador revelou que o interesse de investidores pelo projeto é crescente. De acordo com ele, levantamento feito pela Cinep revelou que "mais de 30 grandes grupos hoteleiros do mundo têm demonstrado interesse na construção de resorts na área", que vão gerar investimentos da ordem de R\$ 350 milhões apenas na construção. "Isso gera empregos diretos e empregos indiretos. Viajamos a São Paulo [em junho], nos reunimos com muitos empresários do segmento e fizemos a apresentação do projeto. Muita gente ficou encantada e, na semana seguinte, alguns já vieram a João Pessoa para conhecer a área. É mais um foco na área de desenvolvimento econômico para o Estado", disse, em entrevista recente à coluna.



PAÍS DA MONARQUIA?

Do ex-presidente da República, Fernando Henrique Cardoso, ao ser indagado pela 'Isto É' sobre o porquê da falta de investimento no Brasil: "Falta credibilidade ao governo. No Brasil hoje me preocupa também é a falta de condução do projeto. Pela primeira vez estamos vendo a volta de um tipo de monarquia, uma família em que seus membros opinam sobre a condução do país".

QUER PRIVATIZAR

Para o presidente da Fundação João Mangabeira, Ricardo Coutinho (PSB), existe a intenção do Governo Federal de privatizar a obra de transposição do Rio São Francisco. De acordo com o socialista, a gestão de Bolsonaro mantém um discurso de desvalorizar a obra, dizer que é deficitária para depois vendê-la à iniciativa privada "a preço de banana". Hoje, ocorre em Monteiro o ato 'SOS Transposição' - Grito do Nordeste.

JACKSON DO PANDEIRO

Nesta próxima segunda-feira, a Câmara Municipal de João Pessoa vai realizar uma sessão especial para celebrar os '100 anos da História de Jackson do Pandeiro', uma propositura da Mesa Diretora da casa. Conforme a justificativa, "em 54 anos de carreira, ele foi responsável, ao lado de Luiz Gonzaga, pela popularização nacional de canções nordestinas".

FILIAÇÕES AO PSOL

Deputado Federal pelo PSOL do Rio de Janeiro, Glauber Braga desembarca amanhã, em João Pessoa, para participar de debate público e ato de filiação ao partido no auditório do SINTECT/PB, na Rua Duque de Caxias, Centro da capital, às 18h. Horas antes, a partir das 15h, ele dará entrevista coletiva na sede da Associação dos Docentes da UFPB, dentro da instituição de ensino.

"O GÂNGSTER"

O deputado Glauber Braga ganhou visibilidade nacional no processo de impeachment de Dilma Housseff (PT), quando chamou o então presidente da Câmara Federal, Eduardo Cunha, de "gângster". Recentemente, quando o ex-juiz Sérgio Moro foi ao Congresso para tratar das conversas dele com procuradores da Lava Jato, divulgadas pelo The Intercept Brasil, o deputado o tachou de "juiz ladrão".

EMENDAS IMPOSITIVAS: NOVO 'ROUND' NA PRÓXIMA QUARTA-FEIRA

E a polêmica sobre as emendas impositivas, que vem gerando embates na Câmara Municipal de João Pessoa, tem novo 'round', podemos assim dizer, na próxima quarta-feira, quando será realizada uma audiência pública para debater o assunto, por proposição do vereador Léo Bezerra (PSB). "Solicitamos essa audiência para discutir a execução das emendas cidadãs, consubstanciadas no artigo 127-A da Lei Orgânica do Município de João Pessoa, tendo em vista a problemática existente no tocante a não execução de tais emendas, que são obrigatórias por parte do Poder Executivo Municipal", explicou.

SECRETARIA DE ESTADO DA COMUNICAÇÃO INSTITUCIONAL EMPRESA PARAIBANA DE COMUNICAÇÃO S.A.

Naná Garcez de Castro Dória
DIRETORA PRESIDENTE

Albige Léa Fernandes
DIRETORA DE MÍDIA IMPRESSA

Maria Eduarda dos Santos Figueiredo
DIRETORA DE RÁDIO E TV

A UNIÃO

Uma publicação da EPC

BR-101 Km 3 - CEP 58.082-010 Distrito Industrial - João Pessoa/PB



Phelipe Caldas

GERENTE EXECUTIVO DE MÍDIA IMPRESSA

Renata Ferreira

GERENTE OPERACIONAL DE REPORTAGEM

PABX: (083) 3218-6500 / ASSINATURA-CIRCULAÇÃO: 3218-6518 / Comercial: 3218-6544 / 3218-6526 / REDAÇÃO: 3218-6539 / 3218-6509

E-mail: circuloaouniao@gmail.com (Assinaturas)

OUIDORIA:
99143-6762

ASSINATURAS: Anual R\$200,00 / Semestral R\$100,00 / Número Atrasado R\$3,00
CONTATOS: uniao.govpb@gmail.com

Jackson do Pandeiro: paraibano influenciou a música do século 20

Estilo de Jackson, que nasceu há cem anos na Paraíba, ganhou corpo em Campina Grande e saiu de Pernambuco para conquistar o mundo

Alvaro Costa e Silva
FolhaPress

- "Chiclete com Banana", a música mais conhecida do repertório de Jackson do Pandeiro, não fez "aquele" sucesso à época do lançamento, em 1959.

O estilo de Jackson, que nasceu há cem anos na Paraíba profunda, ganhou corpo em Campina Grande e saiu de Pernambuco para conquistar o mundo, já estava na boca do povo. Seu disco de estreia, um 78 rotações lançado quatro anos antes trazendo o coco "Sebastiana" e o rojão "Forró em Limoeiro", tivera incríveis 50 mil compradores, então uma façanha até para os cartazes da Rádio Nacional.

"O boogie-woogie de pandeiro e violão" bateu no ouvido dos fãs como mais uma tirada humorística do cantor. Aos poucos, caiu no esquecimento. Até 1972, quando ressurgiu com status de canção tropicalista avante-garde na voz de Gilberto Gil. Hoje é clássico absoluto.

"Jackson do Pandeiro é um dos maiores amores que eu tenho. Que tive, tenho e terei sempre", afirma Gil. "Um artista com a verve nordestina típica da cultura que nasceu do entrelaçamento entre a vida rural e algumas cidades de porte médio, como Campina Grande, que começaram a se desenvolver a partir das décadas de 1930 e 1940."

Alagoa Grande, onde nasceu José Gomes Filho (que, antes de se tornar Jackson do Pandeiro, foi Zé Jack e Jack, por influência do ator de banguê-banguê Jack Perrin), deixou na memória



Foto: FolhaPress

Jackson era o Rei do Ritmo. Também o Homem Orquestra. Tocou de tudo: ganzá, reco-reco, zabumba, tamborim, gaita, sanfona, piano. Se fosse para puxar um jazz ou um blues na bateria, não tinha problema. Mas foi no pandeiro que ele excedeu

dele "uma fome que dá dor de cabeça". E também as pescarias de rio e as rodas de coco, nas quais sua mãe, Flora Mourão, era a mais respeitada cantadora.

Foi a partir do coco-gênero cuja "uniformidade está na ausência de uniformidade", na definição de Mário de Andrade, ou seja, espera-se uma coisa do canto e vem outra que ele influenciou grande parte da música popular brasileira na segunda metade do século 20, com ecos e pandeiradas até hoje.

"Enquanto Luiz Gonzaga popularizou o baião, o xote e o xaxado, Jackson do Pandeiro projetou o coco, o samba nordestino, com divisão rítmica vertiginosa e letras de métricas afiadas", diz o crítico musical Tárík de Souza.

"Com a parceira Almira Castilho, injetou humor e malícia no legado cultural riquíssimo de sua região. Ele se espalhou pelo tropicalismo, influenciou a geração posterior, de Alceu Valença, Elba e Zé Ramalho, o mangue bit, da Nação Zumbi e Mundo Livre S.A., o baque solto de Lenine e Lula Queiroga e ainda o coco retrofitado do Cascabulho e Silvério Pessoa", aponta Tárík.

Epítetos geralmente não erram: Jackson era o Rei do Ritmo. Também o Homem Orquestra. Tocou de tudo: ganzá, reco-reco, zabumba, tamborim, gaita, sanfona, piano. Se fosse para puxar um jazz ou um blues na bateria, não tinha problema. Mas foi no pandeiro que ele excedeu. Pudera: seu virtuosismo no domínio do instrumento de eleição tornou-se lendá-

rio.

"Jackson do Pandeiro está para a música brasileira como Mané Garrincha para o futebol. Pintava o sete igual como o camisa sete do Botafogo. Cantava e tocava pandeiro, indo e voltando da linha de fundo, até bater em gol ou mandar a redonda no fuzuê da pequena área musical", compara o historiador Luiz Antonio Simas.

Na excelente biografia "Jackson do Pandeiro: O Rei do Ritmo", de Fernando Moura e Antônio Vicente, o maestro Moacir Santos - que foi saxofonista da jazz band da Rádio Tabajara, em Campina Grande, apresentando-se ao lado de nosso pandeirista - dá o seguinte depoimento:

"Jackson era muito mais que um ritmista. Ele tinha uma capacidade expansiva, transformando o pensamento musical dele em ritmo. Alguns choros que eu fazia nessa época, ele decorava e me passava todos os detalhes, cantando. Depois saía ensinando a melodia aos acordeonistas".

Como cantor, nos primeiros anos de carreira, Jackson se espelhou em Manezinho Araújo, autor de "Como Tem Zé na Paraíba", de quem herdou o chapéu de abas curtas, usado de lado. Mas sua definitiva influência castigava no sotaque carioca, na métrica espichada e nos breques: Jorge Veiga, o Caricaturista do Samba.

+ Em 1954, mais um bolachão estourou no Sul Maravilha

Em 1954 mais um bolachão de Jackson - com as gravações de "1 a 1" e "A Mulher do Aníbal" - estourou no Sul Maravilha, popularizando de vez sua voz metalizada. E não houve jeito: ele tinha de finalmente viajar para o Rio. Com medo, pânico de avião, veio de navio. Sua primeira impressão ao avistar a cidade: "Homi, parece um tabuleiro de cuscuz!".

Contratados pela Rádio Nacional, Jackson e Almira viraram a Dupla do Barulho. Melhor ainda se deram, esteticamente, na televisão, sabendo aproveitar suas possibilidades gestuais. Logo pulariam para o cinema. E tome

sucesso: "Forró de Caruaru", "O Canto da Ema", "Xote de Copacabana", "Cabo Tenório", "17 na Corrente", "Cantiga do Sapo".

Autor da homenagem "Bate um Balaio ou Rock do Pandeiro", João Bosco destaca o fascínio que o artista exerce nas camadas populares: "De férias, peguei a família e fomos para uma praia deserta no Espírito Santo. Estávamos ouvindo Jackson do Pandeiro quando apareceu um sujeito vendendo cerveja e churrasquinho feito na hora. Ele parou tudo, não trabalhou mais e ficou a noite inteira ouvindo a fita cassete, que ia ao final e voltava ao princípio, num

moto-contínuo que só a música do Jackson é capaz".

Baixinho, magro, tez de cafuzo, bigodinho ralo, Jackson tinha horror a cabeludo. Sobretudo a partir do surgimento dos cantores da Jovem Guarda na década de 1960, quando o iê-iê-iê começou a jogar para escanteio o gemido da ema.

Alceu Valença e Geraldo Azevedo, dois pernambucanos cabeludos, conheceram bem essa bronca. Ao convidarem o paraibano para cantar "Papa-gaio do Futuro", no Festival Internacional da Canção de 1972, quase bateram com a cara na porta. Mas Jackson, ao ouvir a

embolada, aprovou a audácia da mocidade.

"Em 1979 eu estava em Paris com saudades do Brasil, e ouvia Jackson direto. Inspirado naquelas audições, fiz 'Coração Bobo'", lembra Alceu.

"Ao voltar, convidei ele para cantar a música comigo no Festival da Tupi. Originalmente os versos diziam: 'O coração dos aflitos/Explode dentro do peito'. Jackson propôs a modificação: 'O coração dos aflitos/Pipoca dentro do peito'. Muito melhor."

O coração de Jackson do Pandeiro, que era diabético, deixou de bater em 1982. Mas, como garante o crítico Tárík

de Souza, "nos cem anos do patriarca, esse coqueiro ainda dá coco".

Lançamentos

O pesquisador Rodrigo Faour prepara a reedição de discos gravados na Columbia e CBS. Em 2016, Faour organizou a caixa "O Rei do Ritmo", que reuniu 235 faixas do cantor

O documentário em pós-produção "Jackson: Batida do Pandeiro", de Marcus Vilar e Cacá Teixeira, traz entrevistas inéditas com Almira Castilho, que foi mulher do cantor, e com Geraldo Correa, amigo de infância do pandeirista.



IMPRIMINDO SONHOS

Com mais de 50 anos de experiência na área editorial, A União se desenvolve para garantir a um público cada vez maior o acesso à boa literatura.

Além disso, a Editora A União tem o compromisso de apoiar autores e projetos editoriais que, com os seus produtos, valorizem literatura, história, educação e cultura paraibanas, através de publicações elaboradas com excelência de qualidade.

MELHOR CUSTO-BENEFÍCIO

A Editora A União dispõe dos preços mais competitivos do mercado, com condições de pagamento facilitadas.

SOLICITE SEU ORÇAMENTO:

Os orçamentos podem ser solicitados por e-mail ou por contato direto com o setor de orçamento gráfico.

Emails: orcamento.auniao@gmail.com / orcamento2.auniao@gmail.com

Telefone: (83) 3218.6525



EMPRESA PARAIBANA DE COMUNICAÇÃO

auniao.pb.gov.br



[uniaogovpb](https://www.facebook.com/uniaogovpb)



uniaogovpb@gmail.com



Foto: Evandro Pereira

Revalida ainda é esperança para médicos cubanos na PB

Profissionais que permaneceram no Estado estão trabalhando como balconistas; outros continuam desempregados

Alexandra Tavares
lekajp@hotmail.com

Um salário mínimo por mês. Esta é a remuneração de médicos cubanos que trabalharam no Programa Mais Médicos e, mesmo após o fim do acordo entre o Brasil e a Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS), continuaram na Paraíba. Sem poder atuar na área da medicina, eles se submetem às vagas que aparecem no mercado. Outros, mesmo entregando currículo em fábricas e no comércio, estão desempregados há nove meses. A esperança de todos é fazer o Exame Nacional de Revalidação de Diplomas Médicos Expedidos por Instituições de Educação Superior Estrangeira (Revalida) e voltar a trabalhar na profissão em que se formaram.

O último Revalida ocorreu em 2017 e este ano o exame está passando por reestruturação. Segundo o Ministério da Saúde, ainda não há data de quando será realizado o Novo Revalida.

Em novembro do ano passado, o governo cubano se retirou do Mais Médicos. Com isso, muitos profissionais do país caribenho que atuavam no programa retornaram ao país de origem. Por outro lado, outros preferiram ficar no Brasil. Dados da Secretaria Estadual de Saúde mostram que a Paraíba tinha 129 médicos cubanos atuando nas Unidades Básicas de Saúde (UBS). Desse total,

não se sabe ao certo quantos ficaram em solo paraibano, uma vez que não há registro no Estado ou no Ministério da Saúde sobre esses remanescentes.

A única certeza é que, a realidade para os profissionais que ficaram é dura e, por enquanto, não há sinal de que vá melhorar. Uma desses profissionais é Sunly Alvarez, natural de Havana, 35 anos, que mora no bairro do Geisel, em João Pessoa. Com 11 anos de experiência em medicina, ela trabalhou no Programa Mais Médicos por um ano e quatro meses no município de Salgado de São Félix, Agreste da Paraíba, e ganhava por mês, aproximadamente, R\$ 3 mil.

Quando teve de deixar o Mais Médicos por causa da saída do governo cubano do programa, ficou oito meses desempregada. A primeira ocupação ocorreu no dia 13 de agosto, quando Sunly começou a trabalhar como balconista de uma farmácia. “Vou ganhar o salário mínimo. Mesmo assim é bom, porque a gente tem que pagar as contas. Pelo menos é uma ajuda. Mas minha esperança é passar no Revalida para voltar a trabalhar como médica”, confessou.

Ser aprovada no exame também é o sonho de Maria Teresa Eiras Rodríguez, médica cubana, 29 anos, que veio ao Brasil por causa do Mais Médicos. Também natural de Havana, ela mora com o marido cubano no município paraibano de Belém. Foi

nessa cidade que Maria Teresa trabalhou um ano e três meses como médica em uma UBS. Ao ter de sair do posto de saúde, em novembro do ano passado, só encontrou emprego no mês de abril, também como balconista de uma farmácia.

Maria Teresa relembra que na unidade de saúde tinham mais três médicos cubanos. “Formávamos uma equipe muito boa, juntamente com os médicos brasileiros, que eram do programa. Nesta época, a população que usava os oito postos de saúde de Belém tinha o atendimento assegurado. Quando tivemos de sair do Mais Médicos, ficamos quatro postos sem médicos”, contou Maria Teresa.

Mesmo estando grata por ter conseguido um emprego com carteira assinada, ela confessou que não desistiu de retornar à área da medicina. “Meus planos para o futuro é trabalhar como médica novamente, porque uma pessoa que ganha o salário mínimo, não tem estabilidade para poder estudar e fazer o Revalida”, destacou Teresa.

O médico Domingo Garcia Morales, 35 anos, da cidade cubana de Pina del Río enfrenta uma realidade mais dramática. Sem conseguir emprego há nove meses na Paraíba, ele tenta não perder a esperança. “A situação é muito difícil para o estrangeiro. Já coloquei currículo em todo lugar, no comércio, em fábrica e a resposta é que não há vaga”, lamentou.



Foto: Divulgação

A médica Sunly Alvarez ganha um salário mínimo trabalhando como balconista e aguarda o teste do Revalida

Com saída do “Mais Médicos”, eles enfrentam série de dificuldades

Assim como Maria Teresa, Domingo veio de Cuba para trabalhar no Brasil e foi designado para a UBS de Belém, onde atuou como médico por mais de um ano. Durante a permanência no Estado, conheceu uma parai-

bana, casou e continua em Belém. A melhor proposta que Domingo teve até agora foi no serviço temporário. Na primeira quinzena de agosto, por exemplo, o médico conseguiu um trabalho de quatro dias em um supermercado,

substituindo um funcionário. Ele também pensa em fazer concurso público em uma área diferente da medicina, mas disse que antes de tentar vai conversar com um advogado para saber se tem direito.

Domingo recorda o período em que estava no Mais Médicos e não esconde o desejo de voltar a ter uma remuneração e de cuidar das pessoas. “Quando eu estava no Mais Médicos eu pagava aluguel, ajudava a família. Meus pla-

nos agora são, primeiramente, continuar confiando em Deus, ter saúde e não deixar de estudar para fazer o Revalida. Quero voltar a exercer minha profissão, voltar a atender os pacientes, cuidar da saúde de cada um deles”, revelou.

Foto: Divulgação



Domingo Garcia Morales está desempregado há nove meses na cidade de Belém (PB)

Saiba mais

Em novembro de 2018, após o presidente da República, Jair Bolsonaro, criticar os termos do acordo entre Brasil e Cuba relativos ao Programa Mais Médicos, o governo cubano decidiu se retirar do programa. O Mais Médicos foi criado em 2013 para suprir a carência de médicos na Atenção Básica à Saúde nos municípios pobres do Brasil. Como muitos médicos brasileiros resistiam em trabalhar nos municípios longínquos e carentes do país, foram abertas oportunidades para os profissionais de Cuba, país socialista que tem história de cooperação médica com algumas nações do mundo. O papel da Organização Pan-

Americana da Saúde/Organização Mundial da Saúde (OPAS/OMS) era colaborar com a iniciativa, articulando acordos entre Brasil e Cuba

para viabilizar a mobilização de médicos cubanos para atuar no Sistema Único de Saúde brasileiro.

Foto: Moacyr Lopes/Folhapress



Chegada da delegação cubana ao Brasil para participar do Programa Mais Médicos

“Médicos pelo Brasil” não é alternativa para estrangeiro

Novo programa preocupa profissionais formados no exterior, já que regulamento é dedicado a médicos brasileiros

Na última chamada do Programa Mais Médicos, ocorrida no mês de maio no 18º ciclo do programa, foram abertas mais de 2.200 vagas no país. Dessas, 59 foram para a Paraíba. O detalhe é que as oportunidades eram para médicos formados e habilitados com registro profissional no Conselho Regional de Medicina (CRM) do Brasil. Isso significa dizer que nenhum médico estrangeiro pode participar das inscrições. O chamamento feito no mês de maio pode ter sido o último do Mais Médicos, uma vez que o Governo Federal já anunciou a substituição do programa pelo Médicos Pelo Brasil.

A novidade veio a público no dia 1º de agosto. O Programa Médicos pelo Brasil tem o propósito de levar médicos para regiões pobres e remotas do país, contudo, ainda não há nada certo com relação à incorporação dos cerca de 1.800 cubanos que permanecem nas cidades brasileiras, mesmo após o fim do acordo com o governo de Cuba.

Por isso, para os profissionais cubanos que moram na Paraíba, o projeto recém-lançado não traz sequer expectativa de mudança de vida. “O programa

é uma boa oportunidade para os pacientes que precisam de atendimento e para os médicos com registro no Brasil. Infelizmente eu e muitos colegas não temos esse registro e um dos motivos é porque o Revalida ainda não tem data para acontecer”, lembrou o médico cubano Yordanys Perez, 40 anos.

Enquanto espera a definição do Governo Federal sobre o Revalida, Yordanys segue desempregado. “Já vendi o carro e outros objetos de casa”, confessou. Formado há 13 anos, Yordanys trabalhou cinco anos no Mais Médicos, na cidade Belém-PB. Casou com uma brasileira, teve um filho e, atualmente, está separado, morando em Guarabira, Brejo paraibano.

Programa “Médicos pelo Brasil” não garante incorporação dos médicos cubanos que anteriormente estavam no Programa “Mais Médicos”



Foto: Divulgação

Yordanys Perez, outro médico também desempregado, afirma que novo programa do governo não trará benefícios

Cidades sem médicos são prejudicadas

Em novembro do ano passado, a Paraíba tinha 355 médicos incluídos no Programa Mais Médicos dos quais 129 eram cubanos. Muitos desses profissionais caribenhos atuavam em conjunto com colegas brasileiros. Mas havia nove municípios do Estado onde todos os médicos disponíveis para a população eram de Cuba. Um deles era Carrapateira, pequena cidade do Sertão paraibano, com uma população de aproximadamente 2.600 habitantes, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Com uma área territorial de 73 km², Carrapateira tem apenas uma Unidade Básica de Saúde. Segundo o secretário de Saúde do município, Daniel Tavares da Silva, 100% da cobertura na cidade era feita por uma médica cubana. Com o fim do acordo com Cuba no Programa Mais Médicos, a população passou cerca de dois meses desassistida. “Sentimos muita dificuldade. Os usuários estavam acostumados a ter atendimento e atenção médica sempre que precisava”, revelou o secretário.

Mas a situação se normalizou este ano, quando um médico brasileiro chegou ao posto de saúde da cidade. E a médica cubana, antes afastada, retornou ao município casada com um brasileiro. “Hoje ela presta serviço na coordenação de Vigilância Epidemiológica, com a equipe da Atenção Básica”, contou Daniel Silva.

Além de Carrapateira, os municípios de Assunção, Baraúna, Bernardino Batista, Cajazeirinhas, Caturité, Santa Cecília, Joca Claudino e Serra Grande só contavam com os médicos cubanos para atender a população nos postos de saúde.

Novo Revalida deve ocorrer ainda este ano

Criado em 2011 pelo Governo Federal, o Exame Nacional de Revalidação de Diplomas Médicos Expedidos por Instituições de Educação Superior Estrangeira (Revalida) será alterado. Segundo o Ministério da Educação (MEC), o Novo Revalida terá, ao invés de uma, duas edições anuais. A previsão do MEC é que a publicação da portaria, para instituir o Novo Revalida, e do edital

ocorram ainda esse ano.

Outra mudança prevista é que o exame, que está sob a competência do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), fique sob a responsabilidade da Secretaria de Educação Superior (Sesu), com colaboração do Conselho Federal de Medicina. Desde que foi criado, foram realizadas sete edições do programa, a última em 2017.

O Novo Revalida também deverá trazer alterações no formato de aplicação das provas, que continuarão sendo aplicadas em duas etapas. A diferença é que o aluno que reprovar na segunda, poderá refazê-la por mais duas vezes em edições consecutivas. Antes, o candidato fazia todo o processo, desde o início.

Sobre vagas
No 18º ciclo do Programa

Mais Médicos, das 59 vagas solicitadas pela Paraíba ao Ministério da Saúde, 50 foram preenchidas. As nove restantes entraram na segunda chamada do MS, realizada em julho. Esta convocação abriu inscrição para médicos brasileiros formados em instituições estrangeiras com habilitação para exercer a medicina no exterior, ou seja, não contemplou médicos estrangeiros.

Foto: Agência RBS/Folhapress



Luta pela inclusão dos médicos cubanos continuará, mesmo com restrições colocadas pelo governo. Médicos estão dispostos a atender requisitos e voltar a exercer suas profissões

Segundo o secretário de Saúde de Carrapateira, Daniel Nunes, a cidade possui apenas uma Unidade Básica de Saúde. Com saída do “Mais Médicos”, moradores passaram dois meses sem assistência

Foto: Prefeitura Carrapateira



Praça da cidade de Carrapateira



Profissionais dão dicas e orientações sobre como encontrar um local adequado dentro das normas para que a prática do exercício físico possa ser feita de forma adequada, sem danos para as pessoas que procuram o serviço

Atividades físicas precisam ser feitas de forma segura

Semana do Profissional de Educação Física chama atenção para a prática equilibrada dos exercícios

Rodolpho Viégas
Especial para A União

Cada vez mais o brasileiro vem tomando consciência da importância da atividade física e como ela afeta positivamente a saúde. Ao mesmo tempo, muitos se descuidam na hora de escolher locais e profissionais adequados para o tipo de atividade que se quer. Ainda é mais complicado

quando muitos não levam os exercícios físicos como uma prática para o bem-estar físico e mental. Segundo uma pesquisa feita pelo Ministério da Saúde em 2018, a Paraíba tem cerca de 46,6% dos seus adultos sem alcançar uma prática mínima de atividades físicas, enquanto Recife tem 45,9%.

Durante a Semana do Profissional de Educação Física o Jornal A União con-

versou com o presidente do Conselho Regional de Educação Física da 10ª Região (CREF10/PB), Francisco Martins da Silva, sobre as irregularidades cometidas dentro deste meio.

Um dos maiores responsáveis pelas lesões sofridas durante os exercícios físicos são as constantes práticas erradas não corrigidas pelo professor. Por mais que não seja possível estar o tempo

todo ao lado do praticante, cabe ao profissional qualificado transmitir o conhecimento adequado para que o aluno atinja o potencial máximo do exercício. Deste modo, alguém não qualificado não saberia conduzir de maneira correta e segura uma aula prática.

Assim como somos obrigados a apresentar a Carteira Nacional de Habilitação nas estradas, o alu-

no deve exigir a carteira de identidade profissional do CREF. A carteira é uma cédula emitida pelo Conselho Regional de Educação Física e é obrigatória para todos que acabaram de se formar e pretendem exercer a função.

Ao ser orientado por alguém não qualificado corre-se o risco de colocar o corpo e a saúde em risco. Fazer uma atividade malfeita pode acarretar em sérios danos

musculares, ósseos, além de prejudicar o metabolismo. Se um aluno ou a família, por exemplo, tiverem histórico de problemas cardíacos e o professor não souber (principalmente por não ter efetuado um questionário introdutório no início do acompanhamento) isso poderá acarretar em um desequilíbrio do organismo, podendo agravar algum problema já existente.



Regulamentar é preciso

“Outra orientação importante para a sociedade é acerca da regularização das instituições onde se dá a prática dos exercícios físicos. A regularização é verificada através do chamado Certificado de Credenciamento. Ele deve ficar pendurado na parede do estabelecimento, em local visível. Este certificado só será emitido após a academia, por exemplo, estar registrada no Conselho e após passar pelas inspeções dos órgãos de segurança, como os Bombeiros”, afirma Francisco Martins.

Em caso de denúncia feita para pessoa jurídica, o portador daquele CNPJ pode ser encaminhado ao Ministério Público dependendo da infração cometida. Se a denúncia chegar na Comissão de Ética, a pessoa jurídica poderá receber uma punição que vai desde uma advertência até a cassação do registro profissional.

Além das denúncias, existem também as fiscalizações feitas uma vez ao ano em cada local. Alguns centros de treinamentos ou academias recebem até cinco visitas ao ano em decorrência de denúncias.

Como escolher um bom profissional

A personal trainer Tainá Fassbinder exerce a profissão há mais de dez anos e dá dicas de como escolher um local adequado para praticar atividades físicas: “É importante que seja feita uma visita aos locais onde se pretende treinar. Fazendo isso já podemos conferir vários pontos importantes, como a infraestrutura do local, se conta com o espaço e os equipamentos necessários, professores qualificados, as aulas desejadas, se a localização vai ser favorável para a sua rotina, se você se sente confortável neste ambiente, valores razoáveis, etc.”

■ Conferir se o local/profissional tem tudo para a busca de seus objetivos: acompanhamento e avaliações, aulas interessantes, equipamentos adequados, professores qualificados, infraestrutura, segurança. Além disso, se os objetivos forem muito específicos e se tem a necessidade de resultados em um curto período de tempo, talvez seja interessante procurar a ajuda de um personal trainer que poderá ser muito vantajoso pelo maior comprometimento com seu treinamento.

■ Verificar se o estabelecimento está creden-

ciado e se seus professores estão registrados no conselho e, consequentemente, tem a formação necessária para sua orientação com segurança.

■ A localização do estabelecimento ajuda na

rotina? Se fica perto da sua casa ou do trabalho você terá menos chances de desistir de ir treinar. O ideal é integrar esta atividade na rotina evitando o abandono por causa de dificuldades que muitas vezes são consideradas pequenas na hora da matrícula, mas que no dia a dia mostra-se uma grande barreira. É possível inclusive ir direto da academia para o trabalho ou o contrário e, nestes casos é importante verificar a estrutura de vestiários, fundamentais neste caso.

■ O ambiente é confortável? Tem amigos que te acompanham e que podem te ajudar a se manter motivado? É importante que a pessoa se sinta minimamente confortável no local onde pretende se exercitar, pois este é outro

pequeno fator que causa grande parte das desistências nas academias. Por isso também é importante a visita ao local nos horários onde se pretende frequentar, para ter uma ideia melhor de como vai ser quando estiver matriculado.

■ O valor tem que ser adequado para a manutenção da atividade escolhida por um período longo de tempo, para que preferencialmente, este recurso não seja o primeiro a ser cortado em caso de qualquer imprevisto.

Em caso de surgirem dúvidas com relação à qualificação do local ou indivíduo que estaria exercendo o trabalho, qualquer pessoa pode fazer uma denúncia anônima através do site cref10.org.br.

Computador é “ensinado” a identificar sentimento em textos

Pesquisadores paraibanos montaram base de dados inédita em português a partir de postagens do Twitter



Na Paraíba, pesquisadores começam a treinar o computador a identificar o sentimento expresso em um texto e mostram que é possível extrair de uma grande quantidade de dados qual sentimento as mensagens carregam. O experimento foi testado e comprovado em mais de 2,5 mil mensagens de Twitter usando inteligência artificial. O trabalho resultou na formação de uma grande base de dados, inédita em português, e servirá de base para novas pesquisas sobre como detectar discursos nocivos para comunidades digitais como os temas de ódio, homofobia ou até preconceitos dos mais variados.

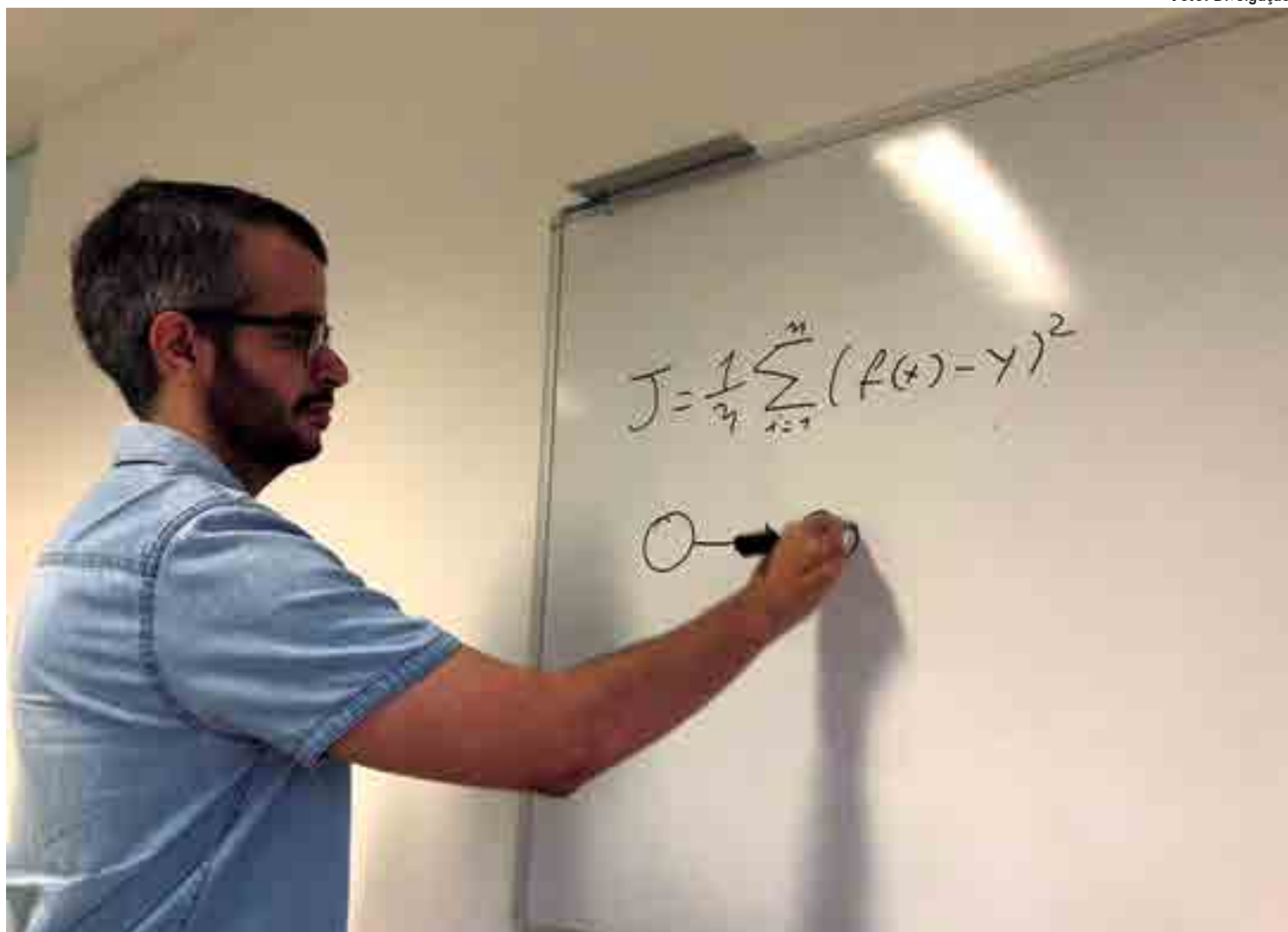
Muito se fala sobre a influência que determinado conteúdo propagado pelas redes sociais pode causar em um indivíduo. Com o celular na palma da mão, a atenção se volta completamente para o que está “rolando” na linha do tempo, a fim de interagir e “entrar na conversa”. Assim, foram enviados 500 milhões de tweets por dia, em 2018 - são 6 mil tweets a cada segundo (blog.statusbrew.com), para mencionar apenas uma rede social dentre tantas existentes.

Aqui está um campo praticamente ilimitado para pes-

quisas das mais diversas áreas que envolvem o comportamento humano como psicologia, sociologia, filosofia, antropologia, jornalismo e tantas outras. Mas o desafio de aplicar a pesquisa é tão grande ou maior que o próprio campo. São milhões de dados a serem tratados. O único meio de executar uma tarefa desse quilate é através das máquinas - treinar máquinas para trazerem respostas com mais velocidade, com maior exatidão e analisarem um grande número de dados - um “big data”.

A inteligência artificial é o campo da ciência da computação que está se desenvolvendo nos últimos cinco ou sete anos, com uma intensidade maior, alcançando resultados que uma pessoa (ou milhares de pessoas!) jamais conseguiria obter se trabalhasse manualmente.

Os pesquisadores do Departamento de Ciências Exatas da Universidade Federal da Paraíba (Campus IV) e do Centro de Informática (Campus V), Ewerton Paulo da Silva, Yuri Malheiros, Rodolfo Teles Araujo Nunes, Igor Leal Antunes e Thaís Gaudêncio do Rêgo, se uniram em torno do desafio de fazer um computador entender qual o tipo de sentimento que um texto expressa - se é de felicidade, ou raiva, tristeza, excitação: fazer uma análise de sentimentos. Um texto por vez, analisando milhares de mensagens do Twitter.



Professor Yuri Malheiros é um dos pesquisadores que trabalham no tema ligado às técnicas de inteligência artificial e à análise do sentimento humano

“Nós temos o conceito de que o sentimento é um fator humano. Mas será que a máquina conseguirá identificar e classificar esses sentimentos expressados por humanos? Nós pensamos esse problema de uma forma diferente e muito adequado às técnicas da

inteligência artificial”, explica Yuri Malheiros.

O trabalho fez a coleta de milhares de mensagens do Twitter para a análise de sentimentos e contribuiu para ampliar o conjunto de dados disponíveis para aplicação na língua portuguesa,

o que é escasso no Brasil, até o momento.

Os pesquisadores encontraram outros trabalhos semelhantes a esse, criando conjuntos de dados em português para análise de sentimentos, mas limitados a determinados momentos como mensagens trans-

mitidas durante uma partida de futebol, ou um programa de TV, ou um conjunto de dados de notícias extraídas de jornais brasileiros. “O nosso objetivo era fazer uma coisa diferente, era identificar os sentimentos nas frases aleatórias e saber se eram positivos ou negativos.

Caso de identificação do urso polar

O cientista da computação Yuri Malheiros fala que, depois de “ensinado”, o algoritmo pode encontrar sozinho outros padrões, que nem mesmo os programadores esperavam e talvez não identifiquem. Mas, nem sempre as máquinas acertam, como no exemplo que ele conta:

“Em certo experimento, pesquisadores estavam ensinando a máquina a reconhecer animais. O trabalho era tentar entender como o algoritmo reconhecia os animais; o que o algoritmo usava para saber que um cachorro era um cachorro e um cavalo era um cavalo, e não um boi. Um dos animais era o urso

polar. Eles descobriram que, no caso do urso polar, ele estava sempre na neve. O que o algoritmo entendeu, sozinho, foi que, tendo neve, tratava-se de um urso polar. Ele dava importância pra neve. Nesse caso, o algoritmo não foi muito inteligente!”

“Por mais que esses algoritmos sejam extremamente poderosos, que encontrem padrões que, muitas vezes, nem sabemos que existem, ele está trabalhando com dados que são passados por serem humanos. O algoritmo é neutro. Mas os dados não são. Por isso, temos que ter cuidado com o que se passa para a máquina.”

Foto: Pixabay



Algoritmos podem ser independentes e encontrar vários padrões de reconhecimento através de dados

Método para treinar inteligência

O método usado pelos pesquisadores é conhecido como machine learning - aprendizagem de máquina. Yuri Malheiros esclarece que o procedimento implica em mostrar muitos exemplos ao computador e ensinar-lhe que aquele exemplo significa determinado sentimento positivo - negativo - neutro. Apresenta-se uma frase e diz: “essa frase é positiva”. E outra: “Essa é negativa”. “Essa é neutra”.

Essa classificação inicial é feita manualmente por pessoas. No caso dessa experiência, primeiro foram coletadas mensagens aleatórias e públicas compartilhadas no Twitter. Diante das milhões de mensagens twittadas diariamente em português, os pesquisadores “mandaram” a máquina selecionar mensagens que continham determinadas palavras-chave. Eles concluíram que as mensagens com mais chance de terem algum sentimento expresso eram as que continham adjetivos. Foram coletados 641.471 tweets, entre os dias 24 de setembro e 06 de dezembro de 2018.

Uma parte dessas mensagens foi classificada por humanos, determinando se o conteúdo da frase era “positivo”, “negativo”, ou “neutro”. A tarefa foi feita por alunos e professores voluntários dos cursos de Bacharelado em Sistemas de Informação e Licenciatura em Ciência da Computação da Universidade Federal da Paraíba, via Internet. No final, o conjunto de dados possui 2.787 mensagens, sendo 888 positivas, 881 negativas e 1.018 neutras e está disponível

para outras pesquisas.

Os pesquisadores usaram 80% das mensagens classificadas pelos universitários para “treinar” o algoritmo (2.229 exemplos). Aprendida essa “cartilha”, os pesquisadores “mandaram” o algoritmo analisar as 20% mensagens restantes (558 exemplos).

Entre os positivos e negativos, o índice de acertos do algoritmo foi de 60%. Incluindo os neutros, o índice ficou em torno de 45%. Esse é considerado um resultado muito bom, levando-se em conta que foi a primeira aplicação desse algoritmo. “O algoritmo pode melhorar com mais dados e ter maior número de acertos. Ele vai aumentando e refinando a própria base de dados e apresenta melhor desempenho”, explica Yuri Malheiros.

Esse resultado é um primeiro patamar para novos lances de pesquisa, como detectar os mais diversos discursos propagados pelas mensagens - ódio, terror, homofobia, etc. A pesquisa feita na Paraíba será apresentada no “Brazilian Symposium in Information and Human Language Technology”, em outubro, na Bahia.

Ódio, terror, homofobia são alguns das motivações e sentimentos que podem ser detectados pela análise de mensagens de textos



Grupo realiza ensaio aberto inspirado em texto de Brecht

Experimento cênico do Coletivo Alfenim é baseado na obra inacabada "O declínio do egoísta Johann Fatzer"

Guilherme Cabral
guipb_jornalista@hotmail.com

Experimento cênico livremente inspirado na peça inacabada intitulada "O declínio do egoísta Johann Fatzer", do dramaturgo alemão Bertolt Brecht (1898 - 1956) e que foi contemplado pelo mais recente edital do Rumos Itaú Cultural, a edição 2017-2018, um dos principais programas privados de fomento à cultura e às artes brasileiras, o espetáculo Desertores será apresentado em mais uma sessão de ensaio aberto pelo Coletivo de Teatro Alfenim neste domingo (1), na própria sede do grupo, a Casa Amarela, localizada no bairro do Varadouro, no Centro Histórico da cidade de João Pessoa. Quem vai mediar a encenação de hoje, que começa às 17h, é a professora Eliane Lisboa. A entrada é gratuita, mas a capacidade é para 35 espectadores, que devem retirar os ingressos uma hora antes de começar o espetáculo, cuja previsão de estreia é no próximo mês de novembro. Classificação Indicativa: 14 anos de idade.

"Considero esse experimento cênico uma pré-estrela e o objetivo, com esses ensaios abertos, é possibilitar que os espectadores assistam e possam observar e sugerir algo no espetáculo, o que é importante para o aprimoramento, pois neste momento ainda está sendo construído", disse para o jornal A União o diretor, Márcio Marciano, que também é o



Entrada na sede do grupo, no bairro do Varadouro, é gratuita, mas capacidade é para apenas 35 espectadores, com retirada de ingressos na hora

responsável pela dramaturgia. "Brecht trabalhou no manuscrito de 1926 a 1930, mas morreu antes de concluí-lo. A peça ficou inacabada", lembrou ele, acrescentando que a tradução na íntegra, para o português, de Complexo Fatzer, foi feita por Pedro Mantovani, que esteve em João Pessoa (PB) no início do processo de estudos, com Sérgio de Carvalho, diretor da Companhia do Latão, e José Antonio Pasta Jr, doutor em Literatura Brasileira pela Universidade de São Paulo. "O processo também teve participação do pesquisador

e músico Walter Garcia, que compôs a trilha sonora, ao lado de integrantes do Coletivo Alfenim", prosseguiu ele, confessando que, por ser um material inédito, gostaria que Mantovani venha a publicá-lo algum dia.

A sessão de ensaio aberto de hoje, com a participação da professora Eliane Lisboa, é a terceira e última que o Coletivo Alfenim realiza. A primeira aconteceu na última sexta-feira (30), às 19h, com mediação do professor José Tonezzi; a segunda no sábado (31), no mesmo horário, mediada pelo docente Diógenes

Maciel. Os professores são do Departamento de Teatro da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) e da Universidade Federal da Paraíba (UFPB).

O experimento é resultado de um processo de estudos do Complexo Fatzer, reunião de cenas, diálogos, poemas, coros e apontamentos teóricos que o autor alemão produziu durante o período de 1926 a 1930. Nesta obra, Brecht reflete dialeticamente sobre a catástrofe da Primeira Grande Guerra, o impasse dos movimentos sociais e revolucionários e o prenúncio

de movimentos totalitários, a exemplo do Nazismo e do Fascismo. A peça é ambientada em 1918. Após a sangrenta Batalha de Verdun, quatro soldados abandonam seu tanque de guerra e decidem desertar. Tidos como mortos, permanecem na clandestinidade em Mülheim, bairro fabril na Alemanha, sob a constante ameaça de serem presos e fuzilados como desertores. Apesar das dificuldades, o quarteto luta para conseguir comida e pactua nunca se separar. Todos têm a esperança de que uma revolução coletiva possa pôr fim à

guerra sem sentido, de modo que venham a ser perdoados, acreditando, inclusive, que possam participar dessa tão desejada revolução.

Márcio Marciano elogiou o Rumos Itaú Cultural. "É de uma importância muito grande pois descentraliza as iniciativas culturais, pois apoia projetos mais inovadores e experimentais pelo País, que inclui não apenas o teatro, mas também outras linguagens artísticas, como a dança e a literatura. Por estarmos vivendo um momento muito difícil na área cultural, no Brasil, porque o Governo Federal tem um projeto de poder sistemático de destruição de qualquer iniciativa que tenha um pensamento crítico, considero o Itaú Cultural e o Projeto Sesc Encena como fundamentais editais de resistência. O teatro sempre foi resistente a esse tipo de atitude e assim continuará sendo, por acreditar que essa fase é temporária e vai passar", disse ele.

A propósito, Márcio Marciano também informou que o Alfenim irá, por meio da circulação do Sesc Paraíba EnCena, apresentar o espetáculo intitulado Helenas em alguns municípios, neste mês de setembro. Já em outubro, o grupo vai circular, com patrocínio da BR Distribuidora e Ministério da Cidadania, com Memórias de um Cão por Rio de Janeiro (RJ) e Vitória (ES). Após esse período, ele disse que o Coletivo cuidará dos preparativos para a estreia de Desertores.



Artigo Estevam Dedalus

Sociólogo

Flamengo, queremos o mundo de novo...

O Flamengo está na semifinal da Copa Libertadores da América. A última vez que isso aconteceu foi em 1984. Nas últimas décadas o time mais popular do país colecionou vexames históricos nessa competição, como a eliminação por 3 x 0 no Maracanã em 2008 para o México, depois de vencer a primeira partida das quartas de final em terras mexicanas por 4 x 2.

O clube passou por um processo de reestruturação que começou em 2013 com a eleição da Chapa Azul, do presidente Eduardo Bandeira de Mello. O grupo político era formado por importantes executivos, administradores e empresários brasileiros. Eles trouxeram uma gestão mais racionalizada, cumpriram metas audaciosas, construíram um dos centros de treinamento mais modernos do mundo, revalorizaram a imagem do clube, aumentaram a arrecadação e diminuíram radicalmente as dívidas, fazendo do Flamengo o mais rico do país.

Para chegar a esse novo patamar, a torcida teve que aguentar por alguns anos uma política de austeridade, o que resultou em times medianos e poucos títulos. As contratações de peso foram ocorrendo gradativamente. A primeira de grande impacto foi a do atacante peruano Paolo Guerrero, em 2015. Em 2016 e 2017 vieram, respectivamente, Diego Ribas e Everton Ribeiro. Em 2019, o Flamengo trouxe Bruno Henrique, Gabigol, Arrascaeta, Rafinha, Felipe Luís, Gerson, Rodrigo Caio, Pablo Marí e o técnico português Jorge Jesus.

Há muito tempo que o Flamengo não tinha um elenco com tamanha qualidade técnica. O time, além de chegar às semifinais da Libertadores, é o líder do Campeonato Brasileiro. Eu me arrisco a dizer que é o melhor elenco desde 1987. É importante ressaltar também o formidável trabalho do técnico Jorge Jesus, em tão pouco tempo. Ele chegou ao clube em junho deste ano, depois da demissão de Abel Braga.

O português está conseguindo implantar um estilo de jogo ousado, propositivo, eficiente, inteligente, plasticamente bonito, de imposição técnica, tática e física. O que tem tudo a ver com as raízes rubro-negras. Essa nova forma de jogar da equipe está baseada em trocas de posições no ataque, linhas altas, marcação sob pressão, boa recomposição e ataque rápido. O Flamengo é historicamente um time que impõe o seu jogo aos adversários, sobretudo quando joga no Maracanã empurrado pela força de sua torcida.

Uma gama de jogadores talentosos e decisivos reunidos numa única equipe, aliada a um excelente trabalho tático, faz do Flamengo o time que joga o melhor futebol do país. A verdadeira consagração da equipe e de todo trabalho que vem sendo feito – que passa pela administração do clube, comissão técnica e jogadores – só virá com a conquista de títulos relevantes. O que, se realmente acontecer, pode significar ainda uma virada no estilo de jogo pouco criativo e pragmático que é praticado há algum tempo e que predomina entre as equipes no Brasil.

O Flamengo tem grandes chances de vencer os principais torneios que um clube brasileiro pode disputar: o Campeonato Brasileiro e a Libertadores da América. Uma vitória no torneio sul-americano levará o Flamengo ao Campeonato Mundial de Clubes e uma possível reedição da final de 1981 contra o Liverpool.

O desejo de voltar a ganhar outro mundial é alimentado pelos torcedores rubro-negros há mais de três décadas; ele viraria uma das músicas mais cantadas durante os jogos do Flamengo. Os versos da canção dizem assim: Em dezembro de 81/Botou os ingleses na roda/3 a 0 no Liverpool/Ficou marcado na história/E no Rio não tem outro igual/ Só Flamengo é campeão mundial/E agora o seu povo/Pede o mundo de novo!

Crônica Kubitschek Pinheiro

kubipinheiro@yahoo.com.br

Eu vou deixar de ler jornais

Escreveu W. G. Sebald que à sua volta tudo se desumaniza ou desaparece e que, inclusive, a própria História se desvanece. Estava certo. E que neste processo de aceleração é melhor a gente ir se acostumando com os perdidos e achados. Eu acho. Mas Sebald já foi. Nem Musil, (Robert), que me apresentou "O homem sem qualidades". Tudo passa, já passou, dizia Seu Vicente Pinheiro, nascido no Brejo do Cruz.

Nesse tudo passa. Estou cansado de tanto me passar nas vitrines, como se eu fosse o vigia da canção, catando a poesia, que entornas no chão. Nem poeta soul.

Joel Falcone que partiu recentemente, era uma pessoa com quem tive poucas conversas, um homem bom, mas parecia às vezes aborrecido e tinha razão de ser ou parecer). Lembro de quando nos aproximamos: almoçávamos juntos eu, ele, Giselda e a filha Lorena, no Restaurante Blu'nelle do centro. Naquele tempo a cidade ainda estava de pé e funcionava com seus sapateiros e a antiga farmácia de Silvia Teixeira, onde eu costumava comprar o pão integral de George.

Bem antes, quando comecei a frequentar o Clube dos Amigos do Vinho, (Joel era o fundador e presidente), no salão grande do Sonho Doce. A cena de Joel ao microfone me lembrava os filmes de Federico Fellini. Era incrível ele bater com a mão no microfone que fazia barulho, pedindo silêncio. Joel era o máximo. Joel está em silêncio.

Foi Joel quem me deu um armário de ferro, desses de escritório, onde está guardada parte da minha história: com meus textos no Jornal O Norte e centenas de entrevistas que fiz para



o Jornal Correio, além de colunas em outros jornais - O Momento e A União. Todas às vezes que abro e mexo nesse armário, adoeço. De tão amareladas as páginas, já nem posso chamar de memória. Cof, cof, cof.

De longos tempos pra cá, escrevi um texto provinciano sobre os lugares pertinho minha casa: a escola de Vitor, a padaria, as caminhadas, Piletas e, incluí a casa de Joel & Giselda, na Torre Avis Rara, em Tambaú. Comecei a passar na porta do prédio e pegar o Caderno Ilustrada, da Folha. Depois pedi que deixassem a Folha toda. Eu gosto muito desse jornal, desde que vim morar no litoral há 40 tantos anos.

Joel morreu de repente e nem sei como agradecer todo esse tempo de leituras prazerosas que sempre aumentam a minha capacidade de

aprendizagem e o papel fundamental que isso representa na história do K.

Ainda pensando em Sebald que em Os anéis de Saturno, nos oferece uma admirável síntese do que é a literatura, sempre que decifro e não sou devorado, um rastro aqui, outro ali, já há muito adiantando no tempo ou no vinho, que possa continuar visível aqui, no papel, Joel era um homem incrível, que conhecia muito de vinhos. Nunca vi duas pessoas numa só: ele e Giselda. Soube através da irmã dela, Zélia Ramalho que quando Joel conheceu Gilelda, ela era uma mocinha, logo se apaixonaram e se casaram. Ilustríssimo Joel e "Ilustrada", Giselda Falcone.

Claro que eu sempre gostei muito mais de Giselda, pela delicadeza, pelo riso bonito, o jeito carinhoso de me chamar de Kubi, pela vida que continua e assim a gente vai virando folhas, sem pensar em folhas secas, mas nas vidas cheias que Graciano Ramos nos ensinou de outra maneira.. Obrigado Joel, sua vida valeu!

Kapetadas

1 - Quantos meses faltam pra acabar agosto?

2 - O mundo não é seu. Você que é do mundo.

3 - Minha mãe me perguntou um dia se poderia me levar pro psiquiatra por causa da minha obsessão pelo delírio. Respondi: É tarde, Mamis!

4 - Vou criar um quadro na Rádio K só com as neurais da Anita

5 - Quem não tá exausto mentalmente não viveu esse 2019 direito.

6 - Som na caixa: "Foi um sonho, graças a Deus, Um sonho, nada mais, Eu vou deixar de ler jornais!", Chiquinho Sale

Gaudêncio

Torquato

Professor e consultor político

Auschwitzel

Cena da semana: um saltitante e sorridente governador, dando murros no ar sobre a ponte Rio-Niterói, comemorando o abate do jovem Willian Augusto da Silva, de 20 anos, sequestrador de um ônibus com 39 passageiros, por um sniper escondido em cima de um caminhão de bombeiros. O ex-juiz Wilson Witzel, agora na condição de mandatário-mor do Rio de Janeiro, vibrava com a tragédia que chegara ao fim, convencido de que a orientação que deu para a segurança pública é correta: "mirar na cabecinha e... fogo... matar o bandido! Para não errar".

Deu certo. Esgotados todos os recursos para a dissuasão do sequestrador, a alternativa que restava era o tiro. No caso, seis tiros. A imagem de sua Excelência, esbanjando alegria e correndo na ponte, ganhou espaços midiáticos pela extravagância da performance. Puro marketing. Por mais que se justifique a ação policial que culminou com o episódio, comemorar a morte de um sequestrador é gesto inapropriado para quem devia conservar (ou não?) traços da nobre missão de administrar a justiça. Witzel deu demonstração que está mais para Rambo do que para ex-juiz.

A estampa de violência que emoldura sua figura faz com que um dos maiores juristas do país, o desembargador e professor de Direito Penal Walter Maierovitch, lembre o horror de Auschwitz, onde os nazistas mataram 1,3 milhão de pessoas em seu maior campo de concentração, dentre as quais cerca de 1 milhão de homens, mulheres e crianças judias. Pergunta ele: o populista Witzel ou Auschwitzel?

O Rio de Janeiro mais parece uma praça de guerra. Os dados dão conta de que no primeiro trimestre deste ano, 434 pessoas foram mortas por intervenção policial. Média de sete óbitos por dia. Foi o maior número desde 1998. O fato é que a política de segurança pública, nesses estranhos tempos, se guia pelo mote: "matar ou matar. Bandido bom é bandido morto". A doutrina, encampada pelo presidente da República, simpático a medidas como liberação do porte e compra de armas, desce como gigantesca cortina de sangue sobre o território, expandindo milícias, intensificando as agências funerárias, abrindo portões dos cemitérios.

Foram 65.602 homicídios no ano retrasado, aumento de 4,2% em relação ao ano anterior e, o mais preocupante, um número recorde que equivale a 31,6 mortes para cada 100 mil habitantes - mais do dobro, por exemplo, da taxa de homicídios do Iraque, segundo estatísticas mais recentes da OMS, a Organização Mundial da Saúde. A entidade considera epidêmicas taxas de homicídio superiores a 10 a cada 100 mil habitantes.

De cinco doentes que baixam nos hospitais brasileiros, pelo menos um é vítima da "guerra civil" que mata três vezes mais que a violência nos Estados Unidos e mais gente que os mortos em conflitos étnicos. Em 30 anos, o número de vítimas fatais chega a mais de um milhão, bem mais que os 750 mil vitimados durante todo o período colonial da guerra de Angola.

Nas prisões-depósito, milhares de presos germinam novas formas de violência, enquanto as gavetas se entopem com milhares de mandados de prisão, envolvendo, no mínimo, outros milhares de bandidos soltos nas ruas, enquanto rebeliões se expandem em penitenciárias.

A brutalidade jorra em proporção geométrica e as paliativas soluções governamentais - melhoria e ampliação do sistema penitenciário, reforço e reaparelhamento das polícias - estão longe de um crescimento em proporção aritmética. Os cinturões metropolitanos, já saturados de lixões que ofertam um banquete pantagruélico para urubus, crianças e mães famintas, são também palco para a exibição de corpos chacinados em decomposição.

O Brasil, é triste, está se tornando um dos maiores assassinos da humanidade. Pior: a violência, de tão desalmada, aumenta a insegurança.

Sem ânimo, emoções envenenadas pelo vírus da angústia, os cidadãos entram no limbo catatônico. E assim o mais rico país do mundo em recursos biológicos está se transformando no mais fértil país do mundo em registros necrológicos.

Nessa paisagem desoladora, emerge a figura saltitante do governador exibindo a estética desses tempos macabros. E onde está a prudência do juiz que Bacon tão bem descreveu? "Os juízes devem ser mais instruídos que sutis, mais reverendos do que aclamados, mais circunspetos do que audaciosos. Acima de todas as coisas, a integridade é a virtude que na função os caracteriza".

Cinema

Alex Santos
Cineasta e professor da UFPB

Ancine versus governo: o diálogo quase impossível

Foto: Divulgação

Não obstante a excelente qualidade de sua produção, hoje reconhecida dentro e fora do país, o atual cinema brasileiro vem passando por uma grave crise político-institucional. Uma espécie de tsunami, que tem abalado suas estruturas e a real independência criativa de seus produtores: a censura.

Nunca se viu momento tão grave da arte e seus organismos de controle como agora. A não ser, quando dos vinte anos de ditadura militar deflagrada a partir de 64. Naquela época, o inimigo da liberdade de expressão cultural mostrava realmente a cara, jamais omitia sua truculência e ostensividade. Acredita-se que hoje seria diferente um possível retorno desse cenário tão trágico e vergonhoso da nossa história, com os militares tendo outra postura, sobretudo de deveres constitucionais mais nacionalistas e responsáveis.

Na atual circunstância, uma grave ameaça se mostra como a serpente venenosa, sorrateira, tentando escamotear sua ira de poder, mesmo sobre a maioria de uma Nação que lhe deu crédito e salvo-conduto para governar. Um povo que hoje até se arrepende de ter-lhe dado esse cheque em branco. Para isso, é só verificar as pesquisas sobre o atual governo.

Contudo, esse famigerado instante há de passar. A cultura e o cinema brasileiro são muito mais fortes e haverão de renascer das cinzas, como a fênix. Não será o atual boicote e a opressão às liberdades de expressão que vão calar os que estão dentro ou fora da Agência Nacional de Cinema e de outros organismos oficiais e oficiosos, embora sob o



comando ditatorial de um bolsobarrabismo excêntrico, doentio e irresponsável.

Dentre muitos pelo Brasil a fora, o bem-posto e recente manifesto dos Secretários de Cultura em defesa da Ancine, reunidos semana atrás na cidade do Rio de Janeiro. A Paraíba esteve presente ao encontro, representada pelo titular da pasta no estado, prof. Damião Ramos, um dos signatários do então manifesto a ser enviado à própria Ancine e Governo Federal. Segundo disse, "existe o desejo de diálogo com as autoridades e dirigentes competentes sobre o assunto."

A rigor, pouco ou quase nada se acre-

dita nesse "diálogo", para que se restabeleça o que preceitua a Constituição Federal Cidadã de 1988, que entre outros preceitos formais, decide: "É livre a expressão da atividade intelectual, artística, científica e de comunicação independentemente de censura ou licença."

E não obstante o nebuloso cenário governista atual, mesmo assim sou daqueles que ainda acreditam na dignidade dos que estão à frente da Ancine, das artes e da Cultural deste país; ou que reajam com a honra do seu cargo, como o fez o secretário especial de Cultura, Henrique Pires. - Mais "coisas de cinema", em: www.alexasantos.com.br.

Letra Lúdica

Hildeberto Barbosa Filho
hildebertobarbosa@bol.com.br

Diário de leitor

Semana passada, José Nunes me passou o seu "Memórias e ficções", delicado livrinho ainda a ser lançado. Chama-me a atenção, entre os diversos itens que aborda, com estilo simples e desprezioso, uma passagem sobre dedicatórias. Diz ele que fica "acanhado" ao escrevê-las em livro. Muitas vezes, assegura, não sabe o que dizer, preferindo "deixar o leitor livre para julgar como desejar o apreço do autor".

Claro que ele está falando das dedicatórias emitidas do próprio punho e não daquelas que já vêm impressas como elemento essencial da obra. Sim, porque a dedicatória impressa é, de fato, uma componente essencial.

Se Nunes fica acanhado, talvez seja por isto que me passou o livro e não me dedicou. Não sabe ele quanto o leitor, e, principalmente um leitor como eu, sente falta desses ofertórios que lhe tocam a alma. Tanto é assim que, no meu caso particular, guardo, preservo, coleciono dedicatórias com o mesmo gosto e amor com que alguns o fazem com selos, moedas, isqueiros, canivetes, pentes e perfumes, entre outras coisas do misterioso e inesgotável cotidiano.

Uma das preciosidades de meu curioso acervo vem da lavra de meu querido amigo de juventude, o poeta, cronista e ensaísta Francisco Gil Messias que, nos idos de 1970, me presenteara com o "Livro de poemas, canções e outras poesias", de Federico Garcia Lorca, assim se expressou: "Amigo Hildeberto, Garcia Lorca foi o poeta dos pobres, dos oprimidos. E por cantar os pobres, os oprimidos teve o seu verso interrompido à madrugada nos estampidos de fuzis de Franco. Basta isso para que você o receba de coração aberto. A função da arte é antes de tudo mostrar o feio, o injusto, o absurdo... Isso Lorca fez. Isso você faz. Sem assinatura, para não correr os riscos..."

A oração final, é óbvio, remete, meio ironicamente, para a época de sufoco que vivíamos sob a ditadura militar. Os anos passaram e nossa amizade perdurou no tempo. Gil continuou me ofertando livros, tanto no modelo da dedicatória impressa, como o fez com um de seus livros de poemas, quanto no modelo da do próprio punho, a exemplo da última, aposta, com a gentileza de sempre, na página de rosto do livro "Escritos de Carlos Drummond de Andrade sobre Machado de Assis", assim enunciada: "Ao velho e querido amigo Hildeberto, também devoto dos santos deste livro".

Ah! Bendita devoção esta que nos une no delicioso e insubstituível amor pelos livros e na feliz e refinada aventura do ato de ler.

(21/8/2019)

Sem estabelecer ordem cronológica nem me ater a dados editoriais, registro, aqui, de memória, dez momentos iluminados do romance brasileiro, a quem interessar possa: 1. "Os ratos", de Dionélio Machado; 2. "O amanuense Belmiro", de Cyro dos Anjos; 3. "Marcoré", de Antônio Olavo Pereira; 4. "O chapadão do bugre", de Mário Palmério; 5. "Lições de abismo", de Gustavo Corção; 6. "O tronco", de Bernardo Élis; 7. "Os tambores de São Luís", de Josué Montello; 8. "O coronel e o lobisomem", de José Cândido de Carvalho; 9. "Dados biográficos do finado Marcelino", de Herberto Sales, e 10. "Crônica da casa assassinada", de Lúcio Cardoso".

Faço questão de citar autores e obras não muito conhecidos do grande público. Às vezes até pouco conhecidos de leitores mais exigentes, com mais largo espectro de leitura e mesmo da crítica especializada. A compará-los com nomes, como Machado de Assis, Graciliano Ramos, Clarice Lispector e Ariano Suassuna, por exemplo, contam-se nos dedos os trabalhos acadêmicos que focalizam seus respectivos legados romancescos. Sou dos que pensam ser pouco conhecida e pouco lida a literatura brasileira, mesmo por aqueles que querem conhecer melhor o Brasil.



Aruanda encerra inscrições

O prazo para as inscrições de filmes e vídeos ao Festival Aruanda do Audiovisual Brasileiro terminou nesse sábado (31), sem nenhuma previsão de adiamento. A confirmação é da coordenação do evento.

Já na sua décima quarta versão, o FestAruanda será realizado em João Pessoa, de 5 a 11 de dezembro deste ano, com vasta discussão sobre um dos pioneiros do cinema paraibano, o fotógrafo e cineasta Walfredo Rodriguez, patrono da Cadeira 02 da Academia Paraibana de Cinema. Durante evento, o cineasta Marcos Vilar será um dos homenageados.

Em cartaz

BACURAU (BRA) Num futuro recente, Bacurau, um povoado do sertão de Pernambuco, some misteriosamente do mapa. Quando uma série de assassinatos inexplicáveis começam a acontecer, os moradores da cidade tentam reagir. Mas como se defender de um inimigo desconhecido e implacável? Cinépolis Manaíra Shopping, Cinépolis Mangabeira Shopping e Centerplex Mag Shopping.

ERA UMA VEZ EM... HOLLYWOOD (EUA) Era Uma Vez... em Hollywood, de Quentin Tarantino, revisita a Los Angeles de 1969 onde tudo estava em transformação, através da história do astro de TV Rick Dalton (Leonardo DiCaprio) e seu dublê de longa data Cliff Booth (Brad Pitt) que traçam seu caminho em meio à uma indústria que eles nem mesmo reconhecem mais. O nono filme do diretor e roteirista conta com um grande elenco e múltiplas histórias paralelas para fazer um tributo aos momentos finais da era de ouro de Hollywood. Cinépolis Manaíra Shopping, Cinépolis Mangabeira Shopping e Centerplex Mag Shopping.

VELOZES & FURIOSOS: HOBBS & SHAW (EUA) Desde que o policial Hobbs (Johnson), um agente confiável do Serviço Diplomático de Segurança Americano, e Shaw (Statham), ex-agente da elite militar britânica, se enfrentaram pela primeira vez em 2015 em Velozes 7, a dupla trocou chutes e pontapés enquanto tentavam se derrotar. Mas quando o anarquista Brixton (Idris Elba), geneticamente aprimorado, toma o controle de uma arma biológica perigosa que pode alterar a humanidade para sempre - e para isso vence um brilhante e destemida agente do MI6 (Vanessa Kirby de The Crown), que por acaso é a irmã de Shaw - esses dois inimigos jurados terão que se unir para derrubar o único cara que pode ser mais malvado do que eles. Cinépolis Manaíra Shopping, Cinépolis Mangabeira Shopping, Centerplex e Tambiá Shopping.

ra Shopping, Centerplex e Tambiá Shopping.

O REI LEÃO (EUA, ação, aventura e fantasia) O Rei Leão, da Disney, dirigido por Jon Favreau, retrata uma jornada pela savana africana, onde nasce o futuro rei da Pedra do Reino, Simba. O pequeno leão que idolatra seu pai, o rei Mufasa, é fiel ao seu destino de assumir o reinado. Mas nem todos no reino pensam da mesma maneira. Scar, irmão de Mufasa e ex-herdeiro do trono, tem seus próprios planos. A batalha pela Pedra do Reino é repleta de traição, eventos trágicos e drama, o que acaba resultando no exílio de Simba. Com a ajuda de dois novos e inusitados amigos, Simba terá que crescer e voltar para recuperar o que é seu por direito. Cinépolis Manaíra Shopping, Cinépolis Mangabeira Shopping, Centerplex e Tambiá Shopping.

OS BRINQUEDOS MÁGICOS (CHI) Nathan é um bonequinho de argila feito para a coleção de chá de um tradicional mestre chinês. As obras do Mestre mudam de cor quando o chá quente é despejado sobre elas, seguindo o costume oriental de dispensar o primeiro gole em homenagem a criaturas, mas não é o caso de Nathan. Por ser a única peça da coleção que não muda de cor, ele é muito zombado pela turma. Quando aparece uma chance de ir para o futuro com robô redondinho e descobrir o mistério de sua mudança de cor, Nathan e Futurebot saem em busca de respostas. Nas aventuras do caminho, os dois encontram coisas que não buscavam, como o significado de amor e amizade. Cinépolis Manaíra Shopping.

BRINQUEDO ASSASSINO (EUA) Mais que um brinquedo, ele é o seu melhor amigo. No dia do seu aniversário, Andy (Gabriel Bateman) ganha de presente de sua mãe, Karen (Audrey Plaza), o boneco mais aguardado dos últimos tempos.

Altamente tecnológico, ele pode se conectar a qualquer dispositivo inteligente da Kaslan, empresa responsável por sua fabricação. No entanto, quando crimes estranhos começam a acontecer, eles passam a suspeitar que o brinquedo pode não ser tão inofensivo quanto parece. Cinépolis Manaíra Shopping.

AMOR À SEGUNDA VISTA (FRA) Da noite para o dia, Raphaël se vê mergulhado num mundo no qual nunca encontrou sua esposa Olivia. Como ele vai fazer para reconquistar a mulher da sua vida, que se tornou uma perfeita desconhecida? Cinépolis Manaíra Shopping.

NADA A PERDER - PARTE 2 (BRA) Nada a Perder 2 é o segundo e último filme baseado na série de livros escrita pelo jornalista Douglas Tavolaro sobre a vida de Edir Macedo. Enquanto o primeiro mostrava a busca espiritual de Macedo, desde a infância, até o surgimento da Igreja Universal do Reino de Deus, essa continuação foca no crescimento da Universal pelo mundo e principalmente, nos casos mais polêmicos envolvendo denúncias e ataques ao bispo e à igreja que ele ajudou a fundar. Cinépolis Manaíra Shopping.

RAFIKI (África do Sul/Quênia/França) Rafiki (que significa "amigos") é uma história de amor entre duas jovens mulheres em um país que ainda criminaliza a homossexualidade. Kena e Ziki há muito tempo ouvem dizer que "boas meninas quenianas se tornam boas esposas quenianas" - mas elas anseiam por algo mais. Apesar da rivalidade política entre suas famílias, as meninas encorajam uma a outra a perseguir seus sonhos em uma sociedade conservadora. Quando o amor floresce entre elas, Kena e Ziki devem escolher entre felicidade e segurança.. Cine Bangüê.

Serviço

• Funesec [3211-6280] • Mag Shopping [3246-9200] • Shopping Tambiá [3214-4000] • Partage Shopping [3337-6000] • Shopping Sul [3235-5585] • Shopping Manaíra (Box) [3246-3188] • Sesc - Campina Grande [3337-1942] • Sesc - João Pessoa [3208-3158] • Teatro Lima Penante [3221-5835] • Teatro Edinaldo do Egypito [3247-1449] • Teatro Severino Cabral [3341-6538] • Bar dos Artistas [3241-4148] Galeria Archidy Picado [3211-6224] • Casa do Cantador [3337-4646]

Artista paraibano realiza exposição no Fórum Cível

Radicado em Salvador há 40 anos, Oscar Pinto revela emoção em expor pela primeira vez em João Pessoa

Guilherme Cabral
guipb_jornalista@hotmail.com

Dez quadros em pastilhas de vidro integram a primeira exposição, intitulada Mosaicos Artísticos, que o artista plástico Oscar Pinto - radicado na capital da Bahia, Salvador - realizará em seu Estado natal, a Paraíba. A individual vai ser aberta nesta segunda-feira, dia 2 de setembro, a partir das 10h, na sede do Fórum Cível Des. Mário Moacyr Porto do Tribunal de Justiça da Paraíba, localizado em João Pessoa, onde permanecerá à visitação gratuita do público, em horário comercial, até a próxima sexta (6). "Estou ansioso", confessou ele para o jornal A União, ao falar sobre a expectativa de promover um evento de cunho inédito em sua própria cidade de origem.

Apesar da ansiedade, o artista plástico disse que está vindo da Bahia - onde se mantém radicado há quatro décadas - para visitar e, simultaneamente, "matar as saudades" dos familiares e amigos em sua cidade natal,



Fotos: Divulgação

Mosaicos artísticos de Oscar Pinto são produzidos a partir de vidros quebrados e colados sobre uma base de madeira

João Pessoa. "Vai ser uma festa", garantiu Oscar Pinto, que aproveita a ocasião da viagem para realizar a individual na sede do Fórum Cível Des. Mário Moacyr Porto do Tribunal

de Justiça da Paraíba, que se situa na Av. João Machado, s/nº, no bairro de Jaguaribe. A propósito, dos 10 quadros em dimensões variadas - quatro medem 40cm x 50 cm e seis

30cm x 40cm - que ele traz na bagagem, a maioria (sete) retratam alguns locais da capital paraibana.

Quem for visitar a exposição poderá apreciar quadros

que retratam os seguintes locais da cidade de João Pessoa: o Pavilhão do Chá, a Praça Antenor Navarro, a Lagoa do Parque Solon de Lucena - que aparece em duas obras, uma na posição horizontal (vista aérea) e outra na vertical (ponto de vista terrestre) - todos no Centro, além da Gameleira e o Farol do Cabo Branco, ambos na orla marítima. Os demais mosaicos são duas imagens do Elevador Lacerda, um dos pontos turísticos da cidade de Salvador (BA), além da Deusa da Justiça na Mitologia Grega, Themis, e um quarto, que ele revelou ser inspirado no pintor holandês Van Gogh (1853 - 1890), considerado um dos artistas mais famosos e influentes da história da arte ocidental.

Oscar Pinto explicou que produz os mosaicos - arte na qual tem se dedicado, ultimamente - quebrando os vidros em pedaços e, ao adquirirem formato de pastilhas, são colados em base de madeira. Ele informou que decidiu atuar nas artes plásticas há dois anos, após se aposentar como engenheiro eletrônico. Ele iniciou essa nova atividade

em meados de 2017 fazendo artesanatos com pastilhas de vidro aplicadas em madeira utilizando técnicas de decoupage, revestimento e mosaico.

Ao longo desses dois últimos anos, Oscar Pinto disse que já participou de diversas feiras de artesanatos organizadas pelas associações que atuam nesse segmento artístico na cidade de Salvador. Ele realizou a sua primeira exposição já no mês de abril deste ano, na Perini, tradicional delicatessen localizada na capital baiana. Em seguida, fez mostras na sede administrativa e no Fórum do Tribunal Regional do Trabalho de Salvador.

Exposição individual será aberta nesta segunda-feira, 2, a partir das 10h, na sede do Fórum Cível Des. Mário Moacyr Porto do Tribunal de Justiça da Paraíba

RÁDIO Tabajara FM 105,5

MÚSICA

A BOA MÚSICA DO MUNDO, EM UM MOMENTO SÓ SEU.

RESERVA ESPECIAL MUNDO
Segunda a Sexta
8h às 9h



Bebe o aplicativo da tabajara e escute em qualquer lugar.





Assembleia aprova reforma administrativa na terça-feira

Medida vai reduzir gastos, extinguir mais de 500 cargos e tornar o ponto obrigatório para 100% dos servidores

Ademilson José
ademilson2019jose@gmail.com

O presidente da Assembleia Legislativa, deputado Adriano Galdino (PSB), anunciou, ontem, que a reforma administrativa da Casa deve mesmo ser votada na sessão de depois de amanhã, terça, no mais tardar quarta-feira. Ela vai reduzir gastos e extinguir mais de 500 cargos na Casa.

Ele reafirmou que a obrigatoriedade do ponto vai atingir 100% dos servidores, independentemente de níveis e setores, e que a parte de transparência vai levar todos os funcionários a terem seus setores e salários publicados e abertos ao público na internet.

O presidente explicou que dedicou as duas últimas semanas ao trabalho de apresentar as mudanças aos membros da Mesa e a todos os 36 deputados e que as lideranças de bancada também já foram todas orientadas sobre encaminhamento de votação em plenário.

“O projeto é uma adaptação do modelo existente

na Câmara dos Deputados de Brasília, projeto que já teve a aprovação do Tribunal de Contas da União e que certamente vai colocar nossa Assembleia em melhores condições diante dos nossos controladores”, completou.

Galdino enfatizou que essa é a primeira vez que uma reforma administrativa é realizada na Casa Eptácio Pessoa. Ele explicou que é a eficiência que a proposta vai oferecer, visto que nessas últimas semanas foi realizado um amplo estudo estrutural administrativo de pessoal e de finanças da Casa.

“Entendemos a necessidade de sérias modificações para o alcance da qualidade dos serviços que prestamos à sociedade e, com isso, só queremos mesmo é ampliar a transparência e as formas de controle dos atos administrativos”, declarou Adriano Galdino, ao reconhecer que, além do aspecto da modernização, a reforma chega ao ponto de ser mesmo necessária, em face de muita coisa do funcionamento está vencida.



Deputado Galdino (PSB-PB) enfatizou que essa é a primeira vez que uma reforma administrativa é realizada na Assembleia Legislativa da Paraíba

Reordenamento no quadro

A reforma também tem como objetivo a realocação de servidores da Casa, com a dinamização e disposição correta da estrutura administrativa e das composições dos gabinetes. O reordenamento no quadro de pessoal vai possibilitar a extinção de 544 cargos existentes. “Com a extinção dos cargos, a finalidade é que permaneça na estrutura e nos gabinetes estritamente o necessário para o pleno funcionamento da Assembleia Legislativa”, destacou Adriano Galdino.

O presidente ressaltou que, de forma inédita, a reforma administrativa vai possibilitar a disponibilização de todo o quadro de servidores, com suas lotações, atribuições e respectivos vencimentos no Portal da Transparência do Po-

der Legislativo e no Sagres do Tribunal de Contas do Estado. “A ideia é o acompanhamento da aplicação dos recursos públicos por toda a população e quaisquer órgãos de controle, em uma efetivação do princípio da publicidade pública, que estamos implementando na Casa”, disse Galdino.

O projeto também pretende reorganizar o funcionamento da máquina pública legislativa estadual, tendo como intenção uma melhor prestação de serviços para a população. “Além disso, temos que perseguir todas as normas essenciais que norteiam a administração pública, especialmente os princípios constitucionais da eficiência, da transparência e da publicidade”, concluiu.

+ Funcionários poderão ser devolvidos ao Estado

Outra medida incluída na reforma administrativa conforme voltou a lembrar o presidente Adriano Galdino é a devolução de todos os servidores que são do Poder Executivo.

A medida, segundo Galdino, atende uma exigência do Ministério Público da Paraíba com base em decreto do próprio Governo do Estado e tem como objetivo o enxugamento do quadro e a contenção de despesas.

Adriano Galdino explicou que, caso a Assembleia pretenda permanecer com o funcionário estadual cedido, tem que arcar com o custo da remuneração. “Pelo menos em princípio não há previsão de se poder arcar com isso, por isso estamos devolvendo todos os funcionários”, anunciou o presidente.

Ato da Mesa

Antecipando o processo de modernização do Poder Legislativo, o presidente lembrou que já assinou e o diário da Casa já publicou na última quinta-feira, Ato da Mesa Diretora determinando que, a partir de amanhã, requerimentos de indicação, audiência pública, sessão especial, bem como requerimentos em geral, serão propostos exclusivamente por meio do Sistema Eletrônico de Autenticação de Documentos – O SAPL Digital.

O projeto de modernização e digitalização dos serviços e ações realizadas no Poder Legislativo foi instituído pela Resolução nº 1.829, deste ano. Adriano Galdino destaca que a modernização do sistema reduzirá custos e ofe-

recerá mais transparência pública.

“Esse novo processo vai oferecer transparência dos trabalhos realizados, além de possibilitar à população ter acesso de forma online, o que vai proporcionar economia e sustentabilidade para o Legislativo. Teremos uma espécie de SAPL digital para acabar com a tramitação de proposições via papel, de forma analógica”, ressaltou.

Após a implementação do novo sistema, o cidadão poderá acompanhar toda a tramitação das proposições diretamente no portal da Assembleia (www.al.pb.leg.br), através de um cadastro que o notificará por e-mail cada movimentação processual da matéria solicitada, informando as deliberações legislativas sobre ela e quando irá a plenário.

Relatório do CNJ

Magistrados alertam para a desvalorização

As condições de trabalho para os juízes que atuam em unidades do 1º Grau de jurisdição do Poder Judiciário da Paraíba, como estrutura física inadequada, número insuficiente de servidores, internet deficiente, fatos sempre denunciados pela Associação dos Magistrados da Paraíba, foram determinantes para os dados apresentados, ontem no Relatório Justiça em Números 2019 do Conselho Nacional de Justiça.

Ainda que os magistrados da Paraíba julguem 4,7% a mais de processos que a quantidade de feitos ajuizados (Relatório Justiça em Números 2019, p. 99), em termos de produtividade, estamos ranqueados em último lugar entre os tribunais de peque-

no porte (RJN, p. 91).

Vale ressaltar que essa produtividade é medida considerando os casos baixados. E, por mais que os juízes prolatem sentenças, se não houver a força de trabalho do servidor (a cargo de quem estão as atribuições de intimar partes, contar prazos e, ao final, dar baixa nos feitos), o processo permanecerá ativo, sem integrar o cálculo da produtividade e, portanto, sem ser contabilizado pelo Conselho Nacional de Justiça.

“As condições de trabalho foram o motivo de várias iniciativas da AMPB junto à imprensa”, recorda a presidente da Entidade, juíza Aparecida Gadelha. “Na verdade, o que falta é o Tribunal de Justiça do Estado equilibrar,

em termos proporcionais, o que gasta com o 2º Grau de Jurisdição, a fim de enviar recursos para o 1º Grau, onde estão as Comarcas e Varas. Dificuldades orçamentárias existem em quase todos os tribunais do país, só que em muitos deles se priorizou o 1º Grau”.

AMPB

Assim, permanece o alerta da AMPB: “enquanto não houver força de trabalho suficiente para lidar com os processos, quer seja nos cartórios, quer seja junto aos gabinetes dos juízes, os números não vão melhorar”, sustentou a magistrada.

A dificuldade orçamentária apresentada pelo TJPB realmente existe, já que o

seu orçamento esteve congelado por três anos. Mas, para a AMPB, se não existem recursos para investimentos, é preciso utilizar melhor os disponíveis. “Se existem recursos financeiros, mesmo que apertados, eles precisam ser distribuídos de uma maneira que favoreça a quem precisa mais, e quem precisa mais é o 1º Grau de Jurisdição, que tem 98% dos processos em tramitação. A AMPB cobra sempre ao TJPB que é preciso tirar recursos de onde não fará tanta falta para onde está se mostrando extremamente necessário”, explica a presidente da associação.

Em mais um esforço para melhorar os dados da Paraíba, a AMPB chegou a

apresentar, inclusive, Pedido de Providências ao Conselho Nacional de Justiça (número do processo: 0005077-24.2017.2.00.0000), em face da falta de cumprimento, pelo

O Tribunal de Justiça do Estado da Paraíba, da Resolução nº 219, de 26 de abril de 2016 (alterada pela Resolução nº 243, de 9 de setembro de 2016), que dispõe sobre a distribuição de servidores, de cargos em comissão e de funções de confiança nos órgãos do Poder Judiciário de 1º e 2º graus.

A movimentação de servidores em excesso no 2º para o 1º grau – onde há carência de mais de 700 servidores – e a equalização da quantidade de servido-

res entre varas e comarcas ainda não foi concluída pelo TJPB. Fora essa providência, imposta pelo art. 3º da Resolução 219/16 do CNJ, o tribunal deve ainda equilibrar as despesas com pagamento de cargos comissionados, entre os graus de jurisdição. Significa que deve gastar mais onde há mais processos. No caso, o 1º grau.

Por fim, a AMPB reafirma seu compromisso com o aperfeiçoamento da prestação jurisdicional e sustenta que continuará a exigir a priorização de recursos e ações para o 1º grau de jurisdição, assim como uma justa e equilibrada divisão da força de trabalho, no âmbito do Poder Judiciário da Paraíba.

Securitização: a venda de créditos pode salvar estados

Aprovação de projeto pode representar a entrada de R\$ 107 bi a curto prazo nos cofres de estados e municípios

Foto: Jefferson Rudy/Agência Senado

Da Agência Senado

Entre as propostas do Pacto Federativo que o Congresso pode aprovar nos próximos dois meses está o projeto que autoriza União, estados, Distrito Federal e municípios a venderem, por preço menor, o direito a créditos devidos pelo setor privado (PLS 204/2016). A prática é conhecida como securitização e pode representar uma entrada de cerca de R\$ 107 bilhões a curto prazo nos cofres dos entes federados.

Os bancos ou financeiras, por exemplo, antecipariam o pagamento para os entes federados do que eles ainda têm direito de receber das empresas e pessoas de créditos tributários e não tributários, inclusive inscritos em dívida ativa. Para terem interesse na operação - e lucrar -, essas instituições pagariam a União, estados, Distrito Federal e municípios um valor até 70% menor do que eles têm direito se esperassem o tempo certo para receber.

Numa analogia com a vida das pessoas, a securitização é como se fosse a antecipação de décimo-terceiro salário ou da restituição do Imposto de Renda que o banco faz para os correntistas endividados. E os estados - ou pelo menos a maioria deles - estão como essas pessoas: precisando de dinheiro imediatamente.

Atualmente, as dívidas ativas de União, estados, Distrito Federal e municípios somam R\$ 3,6 trilhões - um valor crescente, pois cada vez mais pessoas e empresas



O senador José Serra disse que a proposta vai além de uma venda de créditos, porque amplia os instrumentos de cobrança, melhorando a cooperação de órgãos públicos com empresas privadas

ficam inadimplentes com o Fisco. Desse dinheiro, cerca de 10%, aproximadamente R\$ 357 bilhões, são devidos por bons pagadores que sofrem momentaneamente os efeitos da crise econômica, mas devem quitar seus débitos eventualmente.

Ao securitizar esses R\$ 357 bilhões, os entes federados poderiam receber a curto prazo cerca de 30% do valor, R\$ 107 bilhões, sendo

que R\$ 28 bilhões iriam para estados, R\$ 66 bilhões para a União e cerca de R\$ 13 bilhões para os maiores municípios brasileiros.

Parlamentares que concordam com a securitização dizem que, mesmo com o desconto de 70%, a medida trará alívio decisivo para as finanças públicas. Por essa lógica, melhor seria receber R\$ 107 bilhões hoje do que, talvez, receber R\$ 357 bi-

lhões em 10 anos. Os contrários à proposta dizem que o acordo é ruim para os entes federados: o desconto, ou deságio, representaria parcela muito grande do valor total do crédito que os entes têm a receber.

No Senado, o então senador Roberto Requião, ao votar contra a proposta, criticou a perda de 70% do valor real do crédito. O autor da proposta, senador José

Serra (PSDB-SP), porém, a garantia de recebimento a curto prazo melhora a gestão pública e traz ganhos reais para a população que depende dos serviços, da Previdência e dos investimentos do governo.

“Nesse modelo, o Estado passa o crédito que tem a receber para o mercado, que define o valor dos recebíveis de acordo com o risco da operação. Cabe ao

governador, prefeito e presidente decidirem se querem ou não vender os direitos”, afirmou.

Para o senador José Serra, a proposta vai além de uma venda de créditos, porque amplia os instrumentos de cobrança, melhorando a cooperação de órgãos públicos com empresas privadas. “Nós estamos modernizando o sistema de recolhimento de impostos”, avaliou.



Insegurança jurídica está dificultando a operação para entes federados

A prática de securitização já é adotada por estados e municípios em algumas dívidas pendentes. Mas, segundo Serra, persiste uma insegurança jurídica em relação a esse tipo de operação. Por isso, entende, o projeto é necessário.

O projeto de Serra impõe condições para a securitização. É preciso autorização do Poder Legislativo respectivo (federal, estadual, distrital ou municipal); não modificação da natureza do crédito e das condições de pagamento; não transferência da competência para a cobrança dos créditos; cessão definitiva dos direitos; e parcelamento dos créditos.

Pela proposta, o ente federado (por exemplo, um Estado) poderá ceder diretamente os créditos ao mercado ou criar uma Sociedade de Propósito Exclusivo (SPE), a quem repassará direitos lastreados em dívidas pendentes de contribuintes, inclusive aquelas parceladas em programas como o Refis (o programa de redução fiscal).

A SPE estará autorizada a emitir títulos vinculados a estes direitos creditórios, os quais serão vendidos para empresas

ou fundos de investimentos.

Receita

A receita dessa operação, então, será dividida, meio a meio, entre a Previdência Social própria dos entes ou geral (no caso da União) e investimentos públicos. Por causa da Lei de Responsabilidade Fiscal (LRF - Lei Complementar 101, de 2000), a receita não poderá ser usada para pagar despesas correntes (gastos com custeio e manutenção das atividades da administração pública).

A cessão só poderá ser feita até 90 dias antes do encerramento do mandato do chefe do Poder Executivo (prefeito, governador ou presidente da República). Além disso, a alienação de direitos creditórios não configurará operação de crédito, mas venda de bens e direitos do patrimônio público. Dessa forma, não se aplicam as regras da LRF e a resolução do Senado (Resolução 43, de 2001) que tratam das operações de crédito realizadas por estados e municípios.

O texto de Serra saiu do Senado vedando a aquisição dos créditos por instituições finance-

ras públicas controladas pelo ente federado cedente. Por exemplo, a Caixa Econômica Federal estaria impedida de

comprar créditos da União, embora possa comprar de estados e municípios. O Banco de Brasília, por sua vez, não

poderia comprar créditos do Distrito Federal. Essa precaução foi tomada para evitar as chamadas “pedaladas fiscais”.

Projeto de lei tramita na Câmara

Aprovado pelo Senado em dezembro de 2017 com 43 votos favoráveis, 18 contrários e duas abstenções, o PLS 204/2016 seguiu para análise dos deputados. A discussão em plenário aconteceu um dia antes do aniversário de um ano da proposta na Câmara.

Na Câmara, ele ganhou outro número: Projeto de Lei Complementar (PLP) 459/17. Em tese, os deputados deveriam ter avaliado o projeto em duas comissões temáticas: a de Constituição e Justiça (CCJ) e a de Finanças e Tributação (CFT). Mas, com pedido de urgência, os pareceres das duas comissões foram dados no plenário pelo mesmo relator, o deputado André Figueiredo (PDT-CE), em 5 de dezembro de 2018.

Figueiredo sugeriu nove emendas ao projeto. Uma delas limita a previsão do direito ao recebimento de créditos tributários apenas aos inscritos em dívida ativa, não existindo essa exigência para os créditos não tributários.

Outra esclarece que a cessão de crédito não abrangeria outras garantias

por parte do ente público - nem para o cessionário, nem para o investidor que compra o direito.

Além disso, o relatório de André Figueiredo prevê que a autorização legislativa para cada operação, e seu respectivo edital de leilão, devem fixar os limites de deságio e o cronograma das parcelas a vencer que podem ser abrangidas pela securitização.

Relatório original

Sete dias depois de Figueiredo apresentar seu relatório com as nove emendas, sem acordo sobre elas, o deputado Alexandre Leite (DEM-SP) apresentou um novo relatório pedindo a aprovação da proposta da maneira como foi recebida do Senado, sugerindo que estados e municípios, depois de sancionada a lei, regulamentem os termos da securitização.

“A ideia é dar celeridade a esta votação aprovando o relatório, sem emendas, como vindo do Senado Federal, sendo, se possível, sancionado o mais breve possível”, esclareceu o deputado.



Pais de estudantes americanos estão buscando meios para proteger os filhos da violência nas escolas, que se tornaram alvos constantes de atiradores

Lista de material escolar nos EUA tem até mochila antibala

Na volta às aulas das crianças norte-americanas, produtos de segurança pessoal se misturam à relação de livros

Fernanda Ezabella
Da Folhapress

Caderno novo, canetinhas coloridas, lápis de cor, fita crepe e escudo à prova de bala. Ou melhor mochila antibala? Talvez um fichário balístico e um spray de pimenta? Na volta às aulas nos EUA, produtos de segurança pessoal se misturam à lista de material escolar, em meio aos temores de tiroteios em massa que, neste ano, deixaram cerca de 250 mortos e mil feridos.

Nenhuma escola foi palco de massacres em 2019, mas cerca de 20 incidentes com armas de fogo em escolas deixaram oito mortos e 30 feridos. Em 2018, foram 94 incidentes e 55 mortos. Lousas à prova de bala, câmeras, campainhas e detectores de metais fazem parte de

uma indústria de segurança escolar que movimentou quase US\$ 3 bilhões em 2017.

“A probabilidade de um atirador entrar numa escola é muito, muito pequena”, disse à Folha de S.Paulo a professora Amy Klinger, cofundadora da ONG Educator’s School Safety Network, dedicada a criar treinamentos e recursos de segurança escolar baseados em educação.

Klinger conta que, ainda assim, a maioria das escolas quer fazer algo em relação à segurança e não sabe bem o quê. “Já vimos escolas gastando US\$ 5 mil em sprays de pimenta. Felizmente, a maioria não toma essas decisões ridículas. Defendemos que a escola pare de comprar coisas e invista em seu pessoal, em treinamento, nas relações.”

O mesmo acontece com pais dos estudantes em busca de algo para aplacar o medo. O empresário Robert Vito, fundador da Unequal Technologies, disse que teve a ideia de criar escudos à prova de bala para mochilas ao receber um pedido de ajuda da diretora da escola católica particular de suas duas filhas, no estado da Pensilvânia.

Para ele, o escudo virou o novo normal. “Não é diferente de usar cinto de segurança. Não espero um acidente, mas se acontecer, estou preparado”, disse Vito por telefone. Sua empresa é focada em acessórios de proteção esportiva feitos com material militar e, desde 2018, fabrica os escudos de 7 milímetros de US\$ 150 (R\$ 600), mais leve que duas latas de refrigerante.

Ao presentear estudantes e funcionários com o produto pronto, Vito percebeu que alguns alunos ficaram espantados. O escudo bidirecional aguenta facadas e tiros de pistolas curtas, mas não armas longas ou semi-automáticas.

“Houve surpresa, claro. Muitos não sabiam para que servia, como usar. Foi como ver um CD pela primeira vez”, disse. “Minhas filhas usam em suas mochilas, e eu uso na minha maleta de trabalho.” Ele não diz quantos já vendeu, apenas que está presente em “centenas de escolas”.

Outra empresa líder em mochilas à prova de balas é a Guard Dog Security, fundada por Yasar Sheikh, pai de duas crianças de 1 e 3 anos. Ele vende 20 tipos diferentes

em seu site e em lojas de departamento como Walmart. Os preços variam de US\$ 120 e US\$ 300.

Sheikh começou a fabricar as mochilas em 2013, após a tragédia da escola Sandy Hook no ano anterior, quando um atirador matou 26 pessoas. “Começamos a receber muita demanda para proteção de eventos do tipo”, disse Sheikh. “Nosso objetivo é aumentar a proteção de todos. Sei que não é a única solução. Muita coisa precisa acontecer para acabar com esses tiroteios.”

O ex-policia Joe Curran é também pai de dois estudantes e fundou a Bullet Blocker após os massacres de Columbine e Virginia Tech, que deixaram 48 mortos em 1999 e 2007. Com experiência em proteção policial, passou

a colocar seus escudos antigos nas mochilas dos filhos, e a ideia se espalhou pela escola. Hoje, sua firma vende também fichários e assentos antibala.

“Com as tragédias recentes, vimos um aumento de 200% no nosso site”, disse Curran por email. “Não podemos prever o futuro, mas podemos ser proativos na nossa segurança”.

Nenhuma escola foi palco de massacres em 2019, mas 20 incidentes com armas de fogo em escolas deixaram oito mortos e 30 feridos

Exercícios contra atiradores são realizados

Além do aparato de segurança, há os exercícios de esvaziamento em caso de “atirador ativo”, uma prática que se tornou tão corriqueira quanto os exercícios para incêndios ou terremotos. Porém, algumas escolas levaram o treinamento tão a sério que foram criticadas pelo possível trauma causado em alunos e funcionários.

Neste mês, num exercício numa escola em Indiana, foi usado um áudio antigo de um professor desesperado ligando para o serviço de emergência durante o ataque de Columbine.

No mesmo Estado, outra escola contou com agentes policiais que atiraram balas de plástico nas costas de 20 professores. E, em Missouri, sangue falso foi espalhado em estudantes que se fizeram de vítimas deitados no chão, tudo para tornar o exercício mais realístico.

Plano preventivo

A educadora Amy Klinger acredita que os exercícios contra atiradores são importantes, mas não precisam ser realísticos. “Precisam ser parte de um plano maior de prevenção contra

violência e outros perigos. Em qualquer prédio com 800 ou 2.000 alunos, você vai ter acidentes diversos e precisa estar preparado para todos”, disse.

Para ela, o mais preocupante é o aumento da mentalidade de vigilância, como câmeras, detectores de metais, salas trancadas e até firmas terceirizadas que vigiam as redes sociais dos alunos.

“Estamos olhando os estudantes como criminosos ou atiradores em potencial. Lentamente, escolas estão virando prisões”, disse. “E isso não nos fará mais seguros”.



Argentina vive descontrolado de preço e comércio recusa cartão

Assunto mais recorrente nas ruas é como o país chegará até 10 de dezembro, quando assume o novo presidente

Folhapress

O assunto mais recorrente nas ruas, mercados e cafés de Buenos Aires é como o país chegará até 10 de dezembro, quando assume o novo presidente, vitorioso nas eleições do próximo dia 27 de outubro. Com a vitória acachapante do kirchnerismo (47% a 32%) contra o governo nas últimas primárias, o atual presidente, Mauricio Macri, encontra-se desmoralizado.

“Era melhor ele ir embora logo, só o que pode fazer agora é tomar essas medidas que estão sendo devoradas pela inflação”, diz Lazaro Ezcurra, 62, que comprava seus cigarros num típico quiosque portenho.

Ele referia-se à redução de impostos e um pacote de benefícios anunciados depois da derrota, para aplacar a inflação, que já é de 55% acumulada nos últimos 12 meses.

O taxista que levou a reportagem até o centro pensava diferente.

“Não, ele tem que ter-

minar o mandato e passar o bastão para o sucessor, como quase nunca fizemos nesse país em transições de um partido para outro, sem golpes de Estado, sem saídas antecipadas. Só assim vamos parecer ser um país sério para o mundo. A última coisa que pode fazer Macri agora é não deixar o país desabar até dezembro e sair com dignidade”, afirmou Jose Manzano, 37.

Na quarta-feira (28), horas antes e durante o discurso do ministro da Economia, Hernán Lacunza, sindicatos e movimentos sociais fizeram uma marcha antigoverno do Obelisco até a Praça de Maio. Elas têm sido frequentes nos últimos meses, com forte participação dos militantes kirchneristas.

A ideia era mostrar descontentamento com a política econômica e a situação de suspense que o governo vive nesses longos meses até o novo mandato.

A reportagem visitou, nos últimos dias, alguns supermercados para ver a diferença de preços. Apenas as



Foto: Folhapress

A crise econômica se agrava na Argentina e a situação política de Mauricio Macri fica cada vez mais difícil

grandes redes, como Carrefour e Coto, respeitam o congelamento e a retirada do IVA.

Os produtos que são vendidos a menor preço estão em geral em estantes separadas, num canto dos mercados.

Já nos supermercados chineses ou pequenos merca-

dos, onde a maioria da população de classe média faz suas compras, não há controle. A mesma garrafa de água de um litro comprada na semana passada por 80 pesos, estava 125 pesos na manhã desta quinta-feira.

“Não vem ninguém fisca-

lizar, então não vou obedecer”, disse, sem querer se identificar, um gerente de supermercado de bairro, em Chacarita.

O mesmo ocorre em bares e restaurantes sobre os quais não há regras estipuladas de congelamento de preço. Uma refeição para duas

pessoas num restaurante de Palermo, sem bebida alcoólica, não sai por menos de 1.800 pesos. Há poucas semanas atrás, por 1.200 pesos era possível comer bem e tomar uma garrafa de vinho entre duas pessoas.

As coisas complicam se o cliente quiser pagar com cartão de crédito. Cada vez mais estabelecimentos comerciais dizem que não aceitam porque perdem muito até o dia em que irão receber.

Os que são obrigados a aceitar, por atenderem a muitos turistas, ainda assim tentam demovê-los da ideia até o último minuto, e oferecem descontos de até 20% se a pessoa pagar em dinheiro vivo.

Com a inflação, porém, isso vai se tornando mais difícil, pois é preciso carregar muitas notas de dinheiro para fazer compras, jantar fora ou até para pagar um transporte. Isso ocorre mesmo depois que o governo introduziu, nos últimos anos, as novas notas, antes inexistentes, de 200, 500 e mil pesos. Antes a nota de maior valor era a de 100 pesos.

As configurações de conforto foram atualizadas com sucesso.



PARA AUMENTAR O SEU PRAZER DE VIAJAR.

A Guanabara acaba de receber os novos modelos Galaxy, o Double Decker com 15 metros de comprimento. É muito mais conforto, segurança e tecnologia pra você. Além de tudo isso, o novo Galaxy tem dois tipos de serviços: Leito e Executivo, poltronas revestidas em couro com sistema de massagem, wi-fi, tomada USB, entretenimento a bordo e muito mais. Renovar constantemente a frota é um compromisso da Guanabara com seus clientes. Porque investir no seu conforto também é investir na sua satisfação.



G GUANABARA



Bibliotecas ainda atraem leitores de todas as idades

Segundo pesquisa realizada em 2015, a Paraíba tem 213 bibliotecas públicas e a maior delas é a da UFPB

Juliana Cavalcanti
Especial para A União

A quantidade de livros digitais disponíveis no mercado está cada vez maior. No entanto, apesar do aumento do interesse nestes exemplares e em outras formas de leitura envolvendo a tecnologia, as bibliotecas físicas continuam sendo espaços que atraem leitores das mais variadas idades. Ao todo, são 213 bibliotecas públicas no Estado da Paraíba (pesquisa realizada em 2015) e a maior delas é a Biblioteca Central da UFPB. São 8.500 metros quadrados, um acervo impresso que possui atualmente 228.448 exemplares (incluindo teses, dissertações, livros de referência e gerais, etc) e 212.025 periódicos. A estimativa é que entre 300 a 500 pessoas visitem o local diariamente entre membros da universidade e o público em geral. Em 2018, foram aproximadamente 47 mil empréstimos e renovações.

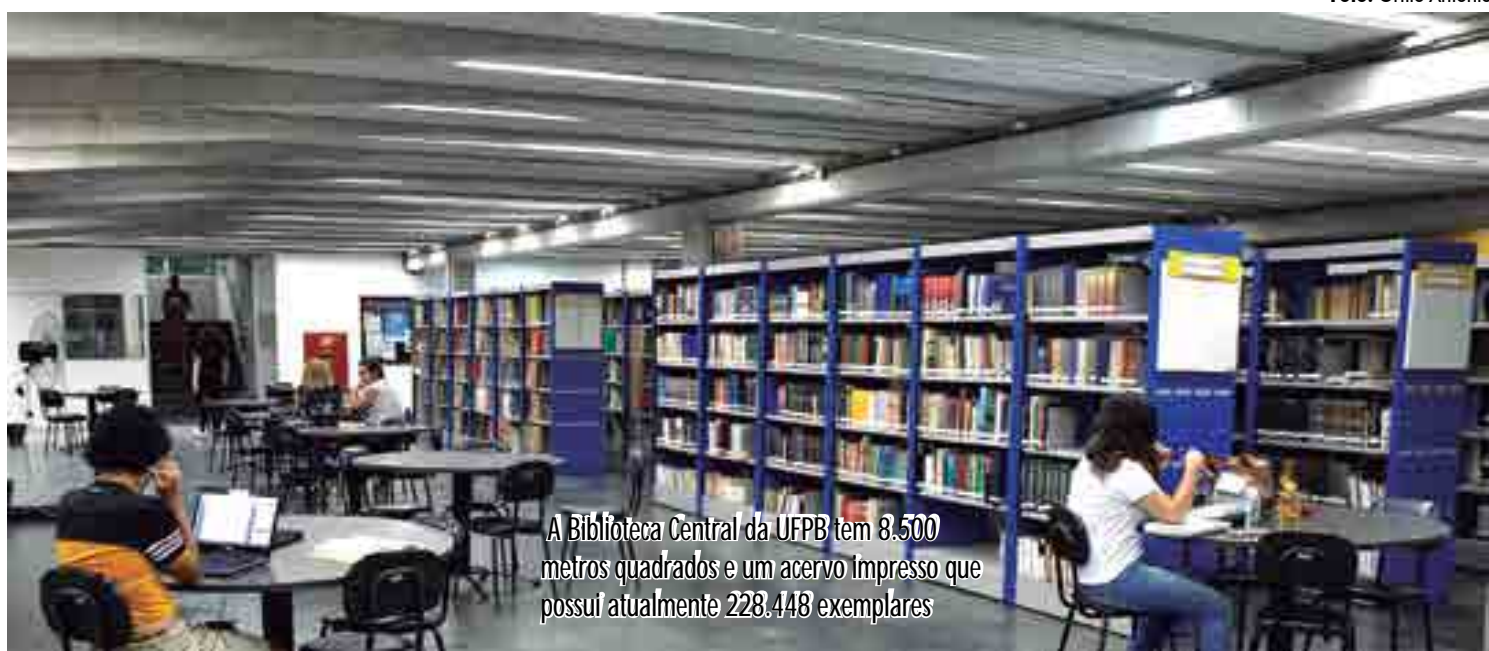
Os livros das áreas de saúde e engenharia (e áreas relacionadas como termodinâmica, química e fisiologia humana) estão entre os mais procurados. O primeiro, com 161 empréstimos no ano de 2018 é o Sobotta - Atlas de Anatomia Humana e o segundo é utilizado no curso de Engenharia de Sistemas. São três pavimentos de acervos diferenciados: o geral que é o mais procurado, o especial (obras de consulta ou especiais como teses, dissertações e específicas que não saem para empréstimo) e o acervo de periódicos. O acervo especial possui exemplares acessíveis (352 audiobooks e material em braile), as obras paraibananas da editora UFPB, obras de arte, etc. Além disso, por meio do processo de comutação, o estudante pode pedir arquivos ou capítulos de livros de outras institui-

ções, procurando a biblioteca para a solicitação, mediante pagamento de créditos. Também existem diversos ambientes de leitura em todos os andares do espaço.

Além do acervo físico de livros, dissertações, teses, periódicos e multimeios, o Sistema de Bibliotecas da UFPB conta com acesso a portais de periódicos on-line e bases de e-books que podem ser acessados a partir do site www.biblioteca.ufpb.br. Algumas das bases de dados eletrônicas da universidade, existem há mais de cinco anos. Os interessados podem ainda fazer uma visita dirigida que podem ser agendadas no site da biblioteca e tem o objetivo apresentar o local à comunidade acadêmica ou não.

A Biblioteca Central faz o processo de aquisição, inclusive dos títulos destinados às bibliotecas setoriais divididas entre os Centros da UFPB, como o Centro de Ciências Humanas Letras e Artes (CCHLA) e o Centro de Ciências Jurídicas (CCJ). A seleção das obras é feita pelas coordenações de curso da UFPB. O espaço hoje conta com áreas específicas para descanso, reuniões e para jogos como xadrez, dama, dentre outros.

Além do acervo físico de livros, dissertações, teses, periódicos e multimeios, o Sistema de Bibliotecas da UFPB conta com acesso a portais on-line e bases de-books que podem ser acessados no site www.biblioteca.ufpb.br



A Biblioteca Central da UFPB tem 8.500 metros quadrados e um acervo impresso que possui atualmente 228.448 exemplares

E-books ganham espaço, mas público prefere impressos

A diretora da Divisão de Serviços ao Usuário (DSU) da Biblioteca Central da UFPB, Jacqueline de Castro, informou que os e-books (livros disponíveis para tablets, celulares e computadores) ganham espaço no mercado. Inclusive, o número de e-books na instituição também cresce ao longo dos anos e hoje já são 275.005 itens, além dos periódicos eletrônicos com 49.600 títulos. Porém, ela afirma que, mesmo diante deste número, ainda é considerável a quantidade de pessoas que preferem ver e tocar os livros.

"A gente percebe dois tipos de públicos: aqueles que quando mencionamos que o livro também está em versão digital, eles não aceitam e ainda querem o impresso. Já têm outros que quando a gente menciona que tem o digital, acham muito bom por não precisar esperar para pegar emprestado. Esses, em casa, só precisam saber como ter acesso e ler", explicou. Por isso, ela acrescenta que mesmo que muitos ainda procurem as obras impressas, a tendência é o inves-

timento em treinamentos para usos dessas bases de dados, para que o usuário tenha autonomia e consulte os exemplares em versão eletrônica que desejar.

"O catálogo online para consulta é público no site da biblioteca, não precisa de vínculo institucional, qualquer pessoa pode acessar e saber o que tem de livros na biblioteca, podendo ser consultado só o que tem impresso ou fazer a pesquisa integrada onde há a possibilidade de pesquisar todo o conteúdo informacional: periódicos digitais, e-books, como também o acervo impresso", completou.

Luciana Gomes é formada em Letras e conta que há anos frequenta a Biblioteca Pública Juarez da Gama Batista, no Espaço Cultural José Lins do Rego, na cidade de João Pessoa. Atualmente, ela está no ambiente fazendo pesquisas para sua tese de doutorado e afirma que mesmo existindo muitos livros em versão digital, sua paixão é realmente pelos exemplares impressos. "Gosto muito de ler e além da questão sentimental que a gente se acostuma a ter o livro, é mais

interessante também pra ver determinadas partes que você não veria se estivesse com um livro virtual, pois talvez você até buscasse diretamente uma outra informação. No livro físico, às vezes você pode passar por uma parte que no livro virtual você passaria despercebida e fica mais interessante. Eu acho que o livro tem uma coisa afetiva que o virtual não tem. Por exemplo, você pega um livro e tem o nome da pessoa. Então ele tem história e o virtual não tem essa história por trás de cada exemplar", defendeu a estudante.

Jadie Fernandes é aposentada e há quatro anos frequenta a mesma biblioteca. Ele conta que este é o seu local preferido para a leitura de jornais, revistas e alguns livros. "Prefiro muito mais ler revistas e livros impresso, embora quando eu preciso eu até leio pelo celular, lendo os e-books também de vez em quando. Gosto muito da tranquilidade de uma biblioteca", explicou.

Continua na página 18

Essas coisas

Carlos Aranha
c.aranha@yahoo.com

Glauber por aí

Voltando de Paris para Utah, nos EUA, onde hoje mora, o documentarista Antônio Filho desembarcou no Recife e passou por João Pessoa, onde me presenteou com uma edição do livro "Le meilleur du Cahiers" e uma cópia legendada em francês do filme "Rocha que voa", de Eryk Rocha. Daqui foi para Salt Lake City, nos EUA.

Quando concluiu seu instigante documentário "Rocha que voa", em 2003, Eryk tinha apenas 24 anos, idade com a qual morreu Castro Alves e cuja inversão numérica - 42 - seria a com que morreria seu pai, Glauber Rocha. Por semelhança e mera coincidência, como se avisa em alguns filmes, ambos baianos e piscianos, Castro Alves e Glauber Rocha nasceram num 14 de março. "Eu sou um apocalíptico que morrerei cedo" era

uma das frases que mais costumava usar o diretor de "Deus e o diabo na terra do sol", em cujo apartamento no Rio de Janeiro morei no final dos anos 60. Ele considerava-se uma reencarnação do poeta de "Navio negreiro".

Em "Rocha que voa" me impressionou a revelação de um dos períodos menos conhecidos da vida de Glauber: seu exílio por dois anos em Cuba, a partir de 1971. Nas primeiras seqüências, percebe-se a leveza de Eryk em incorporar por completo o discurso do pai sem fazer concessões que ferissem a identidade do filho.

O cineasta argentino Fernando Birri dá um depoimento no documentário, contando um longo e repetido sonho que teve com Glauber, concluindo que o cineasta "ainda anda levitando por aí".

Eu e Hernani Andrade



Agnaldo Almeida, editor geral de "A União", permitiu que passasse uns dez dias em São Paulo, numa viagem que tive vontade de fazer, de última hora, sem objetivos definidos. Fui hóspede de José Nêumanne Pinto.

Como ele trabalhava na sucursal do "Jornal do Brasil", na Avenida Paulista, fui conhecer a redação e seu diretor, João Batista Lemos, jornalista espírita e esquerdistas. Lemos morreu em 2009, aos 82 anos, em Brasília. Para minha surpresa, em sua sala, ele disse: "Vá ao escritório do dr. Hernani Guimarães Andrade. Fica a dois quarteirões daqui. Ele está lhe aguardando".

Eram quatro da tarde. Caminhei pela larga calçada da Paulista. O vento condizia com o tempo nublado e a temperatura de 18 graus. Estava consciente de que nada seria como antes. Aquela visita seria um divisor de águas. Entrei no escritório, recebido por Suzuki Hashizume, uma nissei de palavras e gestos estudados.

O dr. Hernani pediu que eu sentasse. Eu

era recebido pelo engenheiro e cientista publicado em vários países, reconhecido como autoridade maior da América Latina em parapsicologia.

- Dr. Hernani, desculpe-me a ansiedade, mas gostaria de saber logo o motivo de seu convite para esta visita-surpresa, pois não nos conhecíamos.

- Antes, prezado Carlos, apesar de você ser cético em relação a essas coisas, saiba de algo importante: nós nos encontramos em época anterior, antes de sua morte na Revolução Constitucionalista de 1932.

"Leia o poema que está ali". Apontou para um quadro-negro. Fiz a leitura e fiquei calado. "Esse poema diz alguma coisa a você? Parece com a literatura de alguém famoso?".

"É Augusto dos Anjos puro. Mas conheço todos os poemas de Augusto e este não é dele". "É dele, sim. Escreveu para você. Foi na Paraíba onde vocês se conheceram. Vocês foram grandes amigos".

Hernani Guimarães Andrade (foto) examinou os experimentos e as teorias dos metapsiquistas e dos parapsicólogos.



Biblioteca do Espaço Cultural tem mais de 200 mil volumes

Acervo, dividido entre livros, periódicos, cordéis, filmes em VHS e até gibis, está disponível para o público em geral

Juliana Cavalcanti
Especial para A União

Apesar da Biblioteca Central da UFPB ser considerada pública, ela tem uma atuação diferenciada de outras do Estado por pertencer a uma instituição de ensino. Por isso, é uma biblioteca público-universitária que atende um grupo de usuários específicos e também a comunidade como

um todo. Porém, o acesso ao acervo (empréstimos e as bases de dados) é exclusiva às pessoas vinculadas à entidade. O mesmo ocorre nas bibliotecas da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) e na do Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (Senac).

Já a do Espaço Cultural José Lins do Rego, está disponível para todo o público frequentar e realizar emprés-

timos. A Biblioteca Pública Juarez da Gama Batista é um exemplo de espaço disponível a toda a população, sendo considerado um dos melhores acervos da Paraíba. A diretora do espaço, Tatiana Cavalcante, esclarece que a biblioteca tem atualmente 200 mil volumes divididos entre livros, periódicos, cordéis, filmes em VHS, obras gerais e até gibis.

Foto: Ortilo Antônio



A Biblioteca Pública Juarez da Gama Batista é um exemplo de espaço disponível a toda a população

+ 600 pessoas visitam local diariamente

Cerca de 600 pessoas visitam diariamente o local (aproximadamente 300 por turno) e a maioria buscando livros destinados ao estudo para concursos públicos. "O nosso acervo especial conta com obras raras, como alguns livros do ano 1700. Estes são consultados através de agendamento e são mais voltados a pesquisadores e estudantes especializados", pontuou a gestora.

O empréstimo é aberto ao público (inclusive crianças acompanhadas de responsáveis) mediante a realização de um cadastro e o usuário pode levar até três livros durante um período de 15 dias. Em caso de atraso, deve ser paga uma multa de R\$1 por livro a cada dia sem entregar. O local funciona de segunda-feira a domingo, com exceção dos feriados de Natal e Ano Novo.

Já na Avenida General Osório, no Centro da capital paraibana, a Biblioteca Pública Estadual Augusto dos Anjos realiza o empréstimo de seus livros apenas para alunos e funcionários da rede pública estadual ou municipal de ensino. Além destes, os comerciários também estão autorizados a pegar livros emprestados no espaço. Fundada em 21 de janeiro de 1919, esta biblioteca pública conta com cerca de 16.000 títulos

O Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico do Estado da Paraíba (Iphaep) inaugurou no dia 14 deste mês, a biblioteca do instituto, um espaço destinado à pesquisa histórica e documental. A Biblioteca Werton Soares Júnior recebeu este nome em homenagem a um dos seus funcionários, um advogado, que morreu este ano, aos 33 anos, de infarto.

HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO DAS BIBLIOTECAS

- Universidade Federal da Paraíba (UFPB)
Atendimento ao usuário (acesso aos acervos, empréstimo e devolução):
■ Acervo Geral: 7h às 12h / 13h às 18h / 19h às 22h.
■ Acervo Especial e Acervo de Periódicos: 7h às 12h / 13h às 18h;
■ Entrega de teses e dissertações) 7h às 12h / 13h às 17h / 18h às 22h;
■ Funcionamento aos sábados: De 8h às 13h.
- Biblioteca Pública Juarez da Gama Batista (Espaço Cultural) :
Funcionamento – Todos os dias das 8h às 19h (abertura das cabines de estudo às 7h).
- Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)
De segunda a sexta-feira: Das 7h às 21h
- Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (Senac)
De segunda a sexta-feira: Das 8h às 21h
- Biblioteca Pública Estadual Augusto dos Anjos
Av. Gen. Osório, 253 - Centro, João Pessoa-PB.
- Funcionamento: segunda a sexta-feira: Das 8h às 16h30

Artigo

Daniel Magnoni

Potássio e sua relevância na saúde humana

O potássio é um mineral essencial para o adequado funcionamento do organismo e também considerado o principal íon intracelular, com cerca de 98% de seu conteúdo corporal localizado no interior das células e apenas 2% na porção extracelular. Este equilíbrio de concentrações entre os fluidos extra e intracelular é fundamental para a manutenção da vida, já que alterações em sua homeostase são responsáveis por afetar a transmissão neural, contração muscular e tônus vascular. Dito isso, o potássio também participa do metabolismo energético, secreção de insulina e ainda contribui com a regulação normal do pH.

Além de estar envolvido em todos estes mecanismos, o potássio tem sido evidenciado quanto ao seu potencial na terapia de algumas patologias. A atividade de canais de potássio pode ser considerada alvo terapêutico no tratamento de doenças como esclerose múltipla, Alzheimer, esquizofrenia, enxaquecas, hipertensão pulmonar e diabetes. Aparentemente, estes canais exercem efeito neuroprotetor e cardioprotetor, mas ainda são necessários mais estudos

para melhor elucidar o assunto.

No que diz respeito a absorção, cerca de 85% de todo o potássio ingerido é absorvido de forma bastante efetiva em indivíduos saudáveis. Seu consumo excessivo pela alimentação não oferece riscos à saúde, já que em uma população sadia e com função renal normal, este excesso é excretado na urina. A restrição no consumo deste nutriente deve incluir apenas os pacientes com problemas renais (pela capacidade de excreção comprometida) ou que fazem o uso contínuo de alguns medicamentos anti-hipertensivos, que podem impedir a eliminação normal do nutriente pela via urinária.

Sua deficiência por consumo alimentar é rara. Normalmente, quadros de hipocalemia grave ocorrem devido à perda do mineral através de vômitos e diarreias intensos, ou então pelo uso excessivo de diuréticos. Apesar disso, de acordo com o Dietary Guidelines for Americans, de 2010, o potássio é um entre os quatro nutrientes com maior carência na dieta americana. Ainda nesse sentido, um outro estudo de revisão sobre o consumo de potássio populacional

em vários países, incluindo o Brasil, também concluiu que a ingestão do nutriente se encontrava aquém do valor adequado, que corresponde a quantidade de 4,7 g/dia.

A ingestão inadequada de potássio está associada com a modificação de diversas funções fisiológicas. Quando presente em quantidades deficientes, o potássio relaciona-se com o aumento no risco de desenvolvimento de doenças cardiovasculares (principalmente AVC) e aumento da pressão arterial. Quadros de intolerância à glicose, desenvolvimento de cálculos renais, sensibilidade ao sal e maior perda óssea também são descritos como consequência da carência de potássio.

Por isso, é importante atentar-se ao consumo de alimentos fontes deste nutriente no intuito de evitar possíveis carências. Dentre as principais fontes de potássio, podemos citar as frutas, hortaliças, carnes e produtos lácteos. No caso dos alimentos de origem vegetal, é preciso reparar no modo em que estes são consumidos, já que a cocção em água e processamento configuram grande perda do nutriente. Além disso, a forma de cul-

tivo deve ser igualmente observada, pois a nutrição mineral do solo afeta diretamente a quantidade de vitaminas e sais minerais presentes nas frutas e hortaliças. Sendo assim, um solo pobre em nutrientes pode dar origem a alimentos de menor qualidade nutricional.

Uma alimentação equilibrada e variada, com o consumo adequado de frutas e verduras, proporciona facilmente a quantidade adequada de potássio que o nosso corpo necessita diariamente. Junto a isso, é primordial conhecer a origem dos alimentos que chegam à nossa mesa. O cultivo em solos fertilizados e com o aporte adequado de todos os nutrientes indispensáveis ao crescimento das plantas é fundamental para uma melhor qualidade nutricional dos alimentos e uma alimentação mais completa.

•Daniel Magnoni é consultor da iniciativa Nutrientes para a Vida (NPV), diretor de Serviço de Nutrologia e Nutrição Clínica do Hospital do Coração - Hcor e mestre em cardiologia pela Universidade Federal de São Paulo - Unifesp.

Distúrbios do sono cresceram nas últimas décadas no mundo

Número de pessoas de diferentes faixas etárias que apresentam distúrbios vem aumentando vertiginosamente



Foto: Pixabay

O sono insuficiente em crianças piora o rendimento escolar, acontece aumento de peso e risco de desenvolver doenças cardiometabólicas na vida adulta

Elton Alissonm
Agência Fapesp

O número de pessoas, de diferentes faixas etárias, que apresentam distúrbios do sono tem aumentado vertiginosamente em diversas partes do mundo nas últimas décadas. Na cidade de São Paulo, por exemplo, uma em cada três pessoas tem apneia obstrutiva do sono, condição em que a respiração para e volta diversas vezes enquanto se está dormindo.

Os dados, que fazem parte da pesquisa “Episódio São Paulo”, foram apresentados por Monica Levy Andersen, pesquisadora do Instituto do Sono da Universidade Federal do Estado de São Paulo (Unifesp), durante palestra na 71ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC).

Com o tema “Ciência e inovação nas fronteiras da bioeconomia, da diversidade e do desenvolvimento social”, o evento ocorreu

em julho no campus da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), em Campo Grande.

“Conhecemos mais de 80 distúrbios do sono, como a apneia obstrutiva, insônia, bruxismo, sonambulismo e parassonia [caracterizada por movimentos anormais durante o sono], que são os mais prevalentes”, disse Andersen.

“Além de preexistir em algumas pessoas, esses distúrbios ainda podem ser agravados pelo ritmo de vida da sociedade atual, denominada 24/7/365 – em que as pessoas não funcionam bem durante as 24 horas dos sete dias da semana e dos 365 dias do ano”, disse a professora da Unifesp.

Ela destaca que a geração Z – composta por pessoas nascidas entre meados dos anos 1990 até o início dos anos 2010 – é a mais acometida pela falta de sono. Algumas das razões para isso seriam que essa geração foi diretamente atingida pela quarta e últi-

ma grande onda causadora da privação do sono na sociedade moderna: a criação da web e a popularização da internet, a partir de 1995.

As outras três ondas foram a Revolução Industrial – com o surgimento de mais um turno de trabalho –, o advento da luz elétrica, em 1879, e o advento da televisão, na década de 1920.

“Nada foi mais revolucionário e teve um impacto tão grande na privação do sono como a internet, e a geração Z é a mais permeada por ela”, disse Andersen.

É nessa geração que também se observa o maior consumo de substâncias para inibir ou retardar o sono, apontou a pesquisadora. Entre os jovens tem crescido o consumo de bebidas energéticas, por exemplo, juntamente com bebidas alcoólicas.

As bebidas energéticas têm poucas substâncias estimulantes, como a taurina e a cafeína. O efeito delas na privação do sono, contudo, é potencializado pela

ação do álcool das bebidas destiladas com as quais são misturadas, explicou Andersen.

“O álcool priva a execução dos sonhos, que ocorrem durante quatro ou seis vezes durante o sono e têm duração total de, mais ou menos, 90 minutos. E os sonhos são importantes porque proporcionam o bem-estar físico e psicológico. Mas não se sabe ainda qual o mecanismo que faz com que o álcool prive as pessoas dos sonhos”, disse.

Monica Levy destaca que a geração Z – composta por pessoas nascidas entre meados dos anos 1990 até o início dos anos 2010 – é a mais acometida pela falta de sono

Iúri
Moreira

iurimoreira.imprensa@gmail.com

Intelbras e Dahua anunciam associação

A Intelbras acaba de anunciar associação com a Dahua Technology, líder mundial em serviços e soluções inteligentes de IoT centrada em vídeo. Com esta associação, a empresa chinesa terá participação de 10% na Intelbras e consolida uma relação comercial já existente há 12 anos.

Complementar sua capacidade de inovação é o principal objetivo estratégico da Intelbras com a negociação, já que a empresa amplia o braço de Pesquisa & Desenvolvimento e Inovação. A Dahua Technology é considerada uma das maiores empresas de soluções de segurança no mundo. Seu centro tecnológico corporativo e de P&D possui mais de oito mil colaboradores e inclui uma estação nacional de pesquisa e pós-doutorado. A multinacional possui mais de 1.700 patentes, incluindo 60 patentes internacionais.

Com este evento, a Intelbras, que se consolidou como um importante player do mercado de Segurança Eletrônica no Brasil, pretende expandir seu portfólio de negócios, com outros produtos e soluções para atender à grande demanda no Brasil. O tamanho do mercado de segurança no Brasil foi de R\$ 6,52 bilhões em 2018 e a expectativa para 2018 é ter um crescimento de 8%, puxado fortemente pelo videomonitoramento e portarias remotas.

Carajás

A Carajás Home Center espera terminar 2019 com um crescimento em torno de 35%, fruto dos últimos investimentos. Além disso, a rede, que conta com oito lojas e se consolida entre os oito maiores do segmento segundo a Associação Nacional dos Comerciantes de Material de Construção (Anamaco) já está no processo para implementar o seu e-commerce que deverá funcionar até o início de 2020.

Nuvem

A IBM anunciou expansão de sua rede global de nuvem, com planos de lançar a primeira região de IBM Cloud (Multizone Region) na América Latina até o final de 2020. Localizada no Brasil, a nova região de IBM Cloud oferecerá aos clientes mais opções de serviços para ajudá-los a implementar rapidamente arquiteturas e aplicações de missão crítica em ambientes de nuvem híbrida. Localizada em São Paulo, a nova região de IBM Cloud será projetada para fornecer aos clientes um conjunto consistente de serviços de nuvem pública IBM, desde infraestrutura até serviços de plataforma, como inteligência artificial (IA). Ela ajudará a ampliar localmente os recursos de recuperação de desastres, interconectando três zonas de disponibilidade distintas – cada uma delas contendo refrigeração, rede e energia independentes – dentro da mesma região.

BGS

A Brasil Game Show, maior evento de games da América Latina, contará com espaço de 1.500m² da Matic Entretenimento e um campeonato com mais de 150 máquinas à disposição dos visitantes. O público poderá experimentar os tradicionais arcades e máquinas de pinball, como a Stern Stars Wars Pin e a Jurassic Park, em primeira mão.

Oportunidade

O Grupo Energisa abriu inscrições para o Programa de Trainee 2020 da companhia, que é uma das principais empresas de distribuição de energia elétrica do país. A previsão de início do programa é em janeiro de 2020 e a duração será de nove meses. Os candidatos devem ser dos cursos de Engenharia Elétrica ou Engenharia de Energia, com formação entre dezembro de 2017 e dezembro de 2019. É necessário ter inglês avançado e disponibilidade para mudanças de domicílio e viagens. As 14 vagas são para todos os estados em que a empresa atua (SP, MG, MT, MS, TO, PB, SE, RO e AC). O período para inscrições começou nessa segunda, 26 de agosto, e os interessados podem se inscrever por meio do link jobs.kenoby.com/traineeenergisa até o dia 16 de setembro.

Privação do sono em crianças

As crianças representam outra parcela da população que tem sido muito acometida pela privação do sono e que mais tem preocupado os pesquisadores da área.

Andersen citou estudos que apontam que 60% das crianças são privadas de sono atualmente. Entre as principais causas estariam o uso excessivo de dispositivos eletrônicos, como tablets e smartphones.

“Uma criança com 5 a 7 anos deveria dormir entre 9 e 11 horas por noite, mas a maioria dorme muito menos do que isso”, disse.

Algumas das consequências do sono insuficiente em crianças são a piora do rendimento escolar, aumento de peso, risco

de desenvolver doenças cardiometabólicas na vida adulta e alterações comportamentais, como hiperatividade.

Enquanto em adultos a privação do sono causa sonolência e a pessoa se torna menos produtiva, em crianças a insuficiência de sono as torna hiperativas, comparou Andersen. “Crianças muito irritadas ou muito ativas sinalizam privação de sono”, disse.

Um estudo feito nos Estados Unidos mostrou que crianças que foram privadas de sono durante uma semana, em que dormiram cinco horas por noite, pioraram o desempenho em testes de atenção e tiveram menor nota do que tinham antes em testes aritméticos.

Outro trabalho mostrou que crianças com restrição de sono por mais tempo começaram a ingerir maior quantidade de alimentos e bebidas açucarados.

“A privação do sono aumenta a preferência por alimentos calóricos e a percepção da fome, em razão do incremento da produção do hormônio da fome e a diminuição do hormônio da saciedade”, explicou Andersen.

Além de alterar o humor, afetar a memória e a atenção e aumentar a predisposição a doenças cardiometabólicas, como o diabetes, a privação de sono pode afetar o sistema imunológico.

Há mais de dez anos Joana Alves se dedica a defender o forró tradicional. Junto com a filha, Jaqueline Alves, criou a Organização Não Governamental "Associação Cultural Balaio Nordeste", que encabeça o maior movimento em prol do forró de raiz. Joana tem passado os últimos anos viajando pelo país promovendo, junto com governos estaduais e parceiros, os Fóruns Estaduais e Nacionais de Forrozeiros, recolhendo material, pesquisando e catalogando tudo para conseguir o registro do forró como bem imaterial do Brasil.

Como surgiu seu interesse pelo forró ?

- Desde criança, eu acho. As músicas que me embalsaram na infância foram as de Luiz Gonzaga, com uns seis ou sete anos, no interior de Mamanguape, no sítio Cachoeira. Meus pais eram agricultores. Eu nasci em Pirpirituba mas fui criada lá, muito distante dos hábitos da cidade. Eu não consigo viver sem música, é muito forte na vida da gente, mas não aprendi nenhum instrumento. Fiz o curso de Artes Plásticas. Minha filha, sim, Jaqueline Alves, é forrozeira, tocou no grupo "As Bastianas", e fundou a Balaio Nordeste, junto com o músico Chico Ribeiro.

A Associação Balaio Nordeste promove fóruns Brasil afora sobre o forró. Como começou?

Foto: Divulgação

Entrevista

Joana Alves
Fundadora



- O objetivo foi sempre fomentar o forró, porque vimos a dificuldade dos músicos de encontrar emprego, e sentimos a necessidade de desenvolver projetos para eles. Com isso começamos a ver que não tinha nenhuma associação que trabalhava com forró. Queríamos ser um ponto de apoio para eles, com CNPJ e projetos aqui e fora. A Associação Cultural Balaio Nordeste foi fundada em 2008 e a principal preocupação era a qualificação, formação e divulgação. Temos aqui a Escola de Acordeón, fundamos a Orquestra Sanfônica, temos aulas de canto

coral, projetos de danças, oficinas, palestras, sempre na área de capacitação. Produzimos shows, eventos e, paralelamente, estamos produzindo os Fóruns Nacionais Estaduais de Forró.

Você é responsável pelo pedido ao Iphan de registro do forró como patrimônio imaterial do país. Como isso aconteceu?

- Pois é, o forró está tão no sangue do nordestino e ninguém se preocupava com ele. Já estava

fazendo o III Encontro Nacional de Forrozeiros, e um dia um técnico do Iphan, Emanuel Braga, perguntou por que o forró não era registrado como bem imaterial do Brasil. Eu fiquei surpresa de não ser. Ai eu disse: "Pois eu vou fazer". Isso foi em 2011. Já no mesmo evento eu coletei as assinaturas do abaixo assinado aqui, levei para Natal, Fortaleza, Pernambuco, para Alagoas. Concluímos neste ano os abaixo-assinados e o material solicitado dos artistas de matriz foi pra análise. Vieram as demandas do Iphan. Comecei a estudar uma possibilidade de levar verba para o Iphan para

concluir esse registro. Quando aconteceu uma confusão de Elba Ramalho com Marília Mendonça, vimos que era urgente discutir o forró tradicional. Artistas de todos os estados vieram para o fórum. O Iphan chamou representantes de outros estados para discutir uma Carta de Diretrizes. Resolvi envolver os políticos. Solicitei ajuda de alguns que abriam caminho para outros entrarem. Nisso começamos a mexer com os outros estados fazendo fóruns e fomos até o ministro da época, Sá Leitão, que reservou uma verba e totalizamos com o que já tínhamos conseguido 700 mil reais. Agora está tudo sistematizado para que aconteça mais rápido.

Em que pé a situação está agora ?

- Já tivemos por volta de dez Encontros Estaduais pelo país, no Rio, Brasília, Espírito Santo, Alagoas, Aracaju, Salvador, Rio Grande do Norte, Pernambuco. O mais recente, que aconteceu aqui em João Pessoa, o II Encontro Nacional de Forrozeiros, atraiu muita gente, com seis estados presentes e até gente de fora do país. Estamos movimentando e avançando muito. O processo está se dando de uma maneira bem intensa. Nossa Carta de Diretrizes tem eixos para discutir com a sociedade civil a questão da sustentabilidade, com um leque imenso de ações, e de território, para mapear a situação do forró

tradicional. Cada Estado tem suas peculiaridades: no Rio o forró está muito ligado a Feira de São Cristovão, as tradições. Em São Paulo foi mais para a dança, o forró universitário. Em Minas o forró é dança, também, no Espírito Santo a mesma coisa, com um movimento muito forte.

Depois que o registro como bem imaterial do Brasil for anunciado, vão acontecer ações para a preservação do forró tradicional?.

- É preciso a conscientização da população para a salvaguarda do forró. Nós entendemos que o processo do registro tem que vir seguido de ações, daí a importância dos fóruns. Temos muitas polêmicas nas festas juninas sobre o lugar do forró tradicional. O problema maior das festas é desconsiderar o tradicional, não colocar no devido lugar. É preciso ver com bons olhos o nosso patrimônio, com políticas públicas. É preciso valorizar o artista de forró tradicional, investir na cultura local. Tem que valorizar, trabalhando cada vez mais o produto.

Quando vocês entregam o material todo ao Iphan?.

- Em 2020 todas as pesquisas catalogadas serão entregues ao Iphan e acredito que 2021 o Instituto faz o registro. Em cada Estado estamos deixando um coordenador preparado para estar ciente com o que fazer.

Na Inglaterra

Em outubro próximo acontece, na Inglaterra, o II Cachaça Festival UK 2019, organizado pela House of Cachaça, empresa divulgadora da cachaça em diversos países do mundo. Seus diretores, Leszek Wedzicha e Jonathan Rees, interessados em divulgar o destilado paraibano, considerado de alta qualidade, convidam produtores para participar do evento, que vai oferecer, além da exposição, contato com compradores internacionais. No ano passado o festival apresentou cerca de cinquenta marcas de cachaças. Mais informações através do email Leszek@cachacafestivaluk.com

Doação

A organização Redes do Bem – conectados por uma vida melhor, espalhou pelo campus da Universidade Federal da Paraíba caixas para a doação de livros que seguirão para escolas das comunidades carentes de João Pessoa. As caixas de coletas estão no Centro de Ciências Jurídicas, no Centro de Tecnologia, no Bloco de Aulas, na Livraria Humanidades na Praça da Alegria e no Centro de Comunicação, Turismo e Artes.



COLUNA do Meio
Por Rosa Aguiar
rosacdaguiar@gmail.com

Parabéns!

Evaldo Nóbrega, Fátima Casado, Flávio Eduardo Ribeiro, Fred Ferreira, Herbert Douglas Targino, Jefferson Rodrigues Viana, Joaquim Francisco Galvão Neto, José Artur Melo de Almeida, Jurandir Pereira da Silva, Leni Palhano Medeiros, Lorena Macedo Manguieira, Márcia Rolim, Maria Aparecida Candeia, Maria das Graças Crispim Silva, Max Azevedo Agra, Michele Marinho, Sofia Jubert e Vera Lucena.



Ivonete Dias e sua linda neta Rebecka, nos saões da cidade

Retrô

Ricardo Castro, à frente da IT Club, novo espaço para dançar e festejar no Hotel Tambaú, anunciando que promove a festa Kings Disco Club com os DJs Claudinho Santa Cruz e Vilarim, dia 12 de outubro. Sucessos dos anos 70, 80 e 90 é a ordem por lá. Será dia 12 de outubro, a partir das 21h, e os ingressos, que são limitados, podem ser adquiridos na loja Aramis do Marnair Shopping.

Roda Gigante

Depois que foi implantado o voo direto entre João Pessoa e Buenos Aires, na Argentina, a capital portenha ficou muito mais íntima dos paraibanos, que fogem para lá na primeira oportunidade de folga. Apesar da crise que assola o país, a Argentina é um grande destino para se conhecer e ir seguidas vezes. Principalmente com o peso em baixa, o que é bom para nossos bolsos. E a cidade não para de investir. Até 2020 deve ganhar uma roda gigante com 82 metros, no estilo da famosa London Eye, e que ficará numa plataforma aquática em Puerto Madero.



Foto: Rosa Aguiar

Jornalistas Romero Rodrigues e Abelardo Jurema, em Campina



Foto: Arquivo

No Palácio Versalhes, em Paris, Lúcia e o general Mário Ivan Bezerra

EXEMPLO

Eles não são religiosos nem tem patrocínio. O casal Yara e Eduardo Xavier decidiu dar um chega pra lá em notícias ruins, vendeu o apartamento e há alguns anos viaja pelo Brasil para contar experiências bonitas que eles encontram pelo país afora. Assim surgiu o projeto "Caçadores de Bons Exemplos", que nesta segunda, 2, estará no auditório I do Instituto Federal de Educação, IFPB, em João Pessoa, às 9h. Eles vão fazer uma palestra mostrando exemplos de pessoas e grupos que decidiram fazer coisas boas.

ULALÁ

A culinária francesa é considerada uma das melhores do mundo e os vinhos também. A Aliança Francesa na Paraíba em parceria com a Abrasel – Associação Brasileira de Bares e Restaurantes abriu inscrições para o Curso de Gastronomia Francesa com Degustação, que vai acontecer nos dias 23 e 24 de outubro, na cozinha Abrasel, em Tambaú. O número de vagas é limitado. Tem descontos para alunos da Aliança. Maiores informações pelo email secretaria@afjoaopessoa.com.br ou pelo telefone (83) 98750 – 3895.



Equipe da Associação Atlética da Pessoa com Deficiência da Paraíba (AAPD-PB) que tem disputado com frequência o Campeonato Brasileiro de Basquetebol em Cadeiras de Rodas sempre com o apoio do Governo do Estado

Parapan reforça a importância do paradesporto escolar na Paraíba

Governo desenvolve várias atividades esportivas para pessoas com necessidades especiais e tem revelado campeões

Iago Sarinho
iagosarinho@gmail.com

Os Jogos Parapan-Americanos de Lima no Peru serão concluídos hoje no Peru e com a liderança brasileira no quadro de medalhas, destaque para os atletas paraibanos como Petrucio Ferreira, campeão nos 400 m e 100 m T47. A competição, além dos seus resultados, serve como comprovação de que o paradesporto é capaz de produzir resultados importantes dentro e fora das competições. Nesse sentido, mais uma vez a Paraíba é motivo de destaque graças às políticas públicas implementadas e que resultam em novos talentos, mas também na melhoria da qualidade de vida de milhares de pessoas no estado.

De acordo com Jean Azevêdo, gerente de Paradesporto de paradesporto em 2011 e de lá para cá construímos diversas ações e projetos nesse mecanismo. Somamos aos Jogos Escolares que já existiam as disputas paraescolares, criando assim os Jogos Escolares e Paraescolares da Paraíba. Lá também criamos o Paraíba Parolímpica que é um projeto cujo foco é espalhar e descentralizar a prática do paradesporto no estado e os Jogos Paralímpicos. Dessa forma e a partir das ações, em menos de 10 anos, tivemos um salto quantitativo e qualitativo que nos coloca hoje como referência dentro da política de paradesporto no Brasil, explicou.

“Nós chegamos na gerência de paradesporto em 2011 e de lá para cá construímos diversas ações e projetos nesse mecanismo. Somamos aos Jogos Escolares que já existiam as disputas paraescolares, criando assim os Jogos Escolares e Paraescolares da Paraíba. Lá também criamos o Paraíba Parolímpica que é um projeto cujo foco é espalhar e descentralizar a prática do paradesporto no estado e os Jogos Paralímpicos. Dessa forma e a partir das ações, em menos de 10 anos, tivemos um salto quantitativo e qualitativo que nos coloca hoje como referência dentro da política de paradesporto no Brasil, explicou.

Entre os 19 paraibanos que estão no Parapan de Lima, Emerson Silva do GoalBall,

Silvana Fernandes no Parataekwondo e Petrucio Ferreira nas provas de velocidade do atletismo são atletas oriundos dos programas desenvolvidos pela Sejel. Além deles, Jonatas Castro que está no Peru como auxiliar técnico da Seleção Brasileira de GoalBall é hoje o coordenador do programa Paraíba Parolímpica, responsável pelo treinamento de cerca de 300 paratletas na Paraíba.

“Hoje possuímos mecanismos, estruturas e políticas que nos possibilitam trabalhar uma amplitude de modalidades e atender um quantitativo significativo de pessoas em todas as regiões do estado, como resultado desse trabalho, paratletas renomados como Petrucio, Emerson e Silvana já são uma realidade para o Brasil e para o mundo”, afirmou Jean.

Em agosto, a etapa estadual do Jogos Escolares e Paraescolares foi encerrada e agora a Sejel prepara a equipe paraibana que irá representar o estado nas Paralimpíadas Escolares, competição organizada pelo Comitê Paralímpico Brasileiro (CPB) e que irá ocorrer na cidade de São Paulo, capital paulista, entre os dias 18 e 23 de novembro no Centro de Treinamentos Paralímpicos do CPB. A perspectiva é manter o rendimento das edições anteriores onde a Paraíba tem figurado entre os cinco melhores estados do Brasil.

“Agora estamos finalizando a montagem da nossa equipe que irá representar a Paraíba nas Paralimpíadas Escolares que irá ocorrer em São Paulo. Nos últimos anos temos tido um grande rendimento nessa disputa e figurado sempre no quadro geral dos jogos entre os cinco melhores colocados do país e o melhor da região Nordeste, não tenho dúvidas que esse ano chegaremos mais uma vez muito bem nessa disputa e traremos bons frutos desportivos e sociais de lá”, comentou o Gerente de Paradesporto da Sejel.

Foto: Divulgação



Silvana Fernandes, no parataekwondo, e Petrucio Ferreira, no paratletismo, são atletas oriundos dos programas desenvolvidos pela Secretaria de Juventude e Lazer

Foto: CPB/Divulgação



Jogos Escolares e Paraescolares da Paraíba

Realizado em parceria com a Secretaria de Educação, Ciência e Tecnologia, a competição passou a abrigar as disputas do paradesporto, democratizando as atividades na rede de ensino e abrindo portas para que diversas crianças e jovens pudessem conhecer as modalidades e a partir delas fortalecer seu desenvolvimento, além de revelar atletas importantes como o expoente do paratletismo nacional, Petrucio Ferreira que teve nos jogos a primeira disputa competitiva de sua carreira já vitoriosa.

Paraíba Parolímpica

O programa é formado por pólos de paradesporto com profissionais especializados e que oferecem às pessoas a oportu-

nidade de conhecer e praticar modalidades paradesportivas como a bocha e o goalball. Além disso, o programa já se configurou como uma grande ferramenta para revelar novos paratletas para o estado, o que tem gerado resultados no nível escolar e também adulto.

Através dos pólos espalhados pelo estado - inicialmente criados em João Pessoa e Campina Grande, mas hoje já espalhados por todo o estado em mais 12 núcleos nas cidades de Bayeux, Baía da Traição, Jacaraú, Itaporanga, Mamanguape, Monteiro, Nova Floresta, Picuí, Princesa Isabel, Santa Luzia, São Bento e Triunfo -, o programa atende cerca de quatrocentas pessoas com deficiências em nove modalidades (Paratletismo,

Bocha Paralímpica, Goalball, Judô Paralímpico, Tênis em Cadeira de Rodas, Natação, Basquete em Cadeira de Rodas, Parabadminton e Surf adaptado).

Jogos Paralímpicos

Anualmente, a Sejel realiza no mês de outubro os Jogos Paralímpicos que tem como sede principal a Vila Olímpica Parahyba, a competição é aberta para todas as faixas etárias e tem como foco possibilitar o nível de competição para atletas que não estão mais no nível escolar, mas que praticam modalidades paradesportivas. O evento conta com as provas existentes no calendário paralímpico. O edital para a edição deste ano deve ser aberto e divulgado ainda no mês de setembro.

STF e Fifa amparam parada em jogos para combater homofobia

Fato no jogo Vasco x São Paulo teve reflexo direto na nova determinação do STJD que prevê punição com perda de pontos

Folhapress

A partida entre Vasco e São Paulo pelo Campeonato Brasileiro no domingo passado ilustrou um importante marco na história do combate à homofobia no futebol nacional.

Pela primeira vez, um jogo foi interrompido após gritos homofóbicos. Aos 19 minutos da segunda etapa, Anderson Daronco, o árbitro, paralisou a partida, conversou com o técnico Vanderlei Luxemburgo e com os jogadores, que sinalizaram para a torcida em São Januário pedindo que parassem de cantar "time de viado" nas arquibancadas, conforme descrito na súmula.

O fato, inédito no Brasil, é reflexo direto de uma nova determinação do STJD (Superior Tribunal de Justiça Desportiva), que atende a normas da Fifa e se embasa em decisão do STF (Supremo Tribunal Federal). O caso pode até gerar perda de pontos ao Vasco, time da casa.

Uma nova recomendação do STJD foi enviada aos clubes no último dia 19. Nela, o tribunal disse que os árbitros ou outros oficiais das partidas deveriam relatar em súmula "ocorrências de manifestações preconceituosas e de injúria" por orientação sexual.

Recentemente, o STF decidiu, por 8 votos a 3, enquadrar casos de homofobia e transfobia dentro da Lei do Racismo.

A decisão, citada no texto do STJD, é importante porque, até então, as ofensas homofóbicas e transfóbicas não eram crimes tipificados em lei; passaram a ser entendidas como crime hediondo, inafiançável e com pena de dois a cinco anos de prisão, como os casos de racismo.

Além da decisão federal, o novo texto do STJD cita ainda duas recomendações da Fifa.

A mais recente, do dia 25 de julho, é uma circular endereçada pelo órgão máximo do futebol mundial às suas confederações nacionais e internacionais que incentiva o combate à "ocorrência de comportamentos discriminatórios durante as partidas de futebol".

Também cita o Guia de Boas Práticas da Fifa. No texto, está previsto que o árbitro "pare, suspenda ou abandone a partida por qualquer ofensa ou interferência externa", também considerando "o comportamento dos torcedores".

Recentemente, o Supremo Tribunal Federal decidiu, por 8 votos a 3, enquadrar casos de homofobia e transfobia dentro da Lei do Racismo



Foto: Thiago Ribeiro

Pela primeira vez, um jogo foi interrompido após gritos homofóbicos. Anderson Daronco, o árbitro, paralisou a partida e pediu para cessar as agressões verbais contra a equipe do São Paulo

+ STJD envia recomendação a clubes prevendo punição severa

Folhapress

Assinado pelo procurador-geral do STJD, Felipe Bevilacqua, o texto enviado aos clubes tem como base legal o artigo 243-G do Código Brasileiro de Justiça Desportiva (CDJD), que discorre sobre "ato discriminatório, desdenhoso ou ultrajante, relacionado a preconceito em razão de origem étnica, raça, sexo, cor, idade, condição de pessoa idosa ou portadora de deficiência".

No documento, a punição prevista é de três pontos, podendo dobrar em caso de reincidência, e multa que pode chegar a R\$ 100 mil.

Apesar de a ocorrência ter sido relatada na súmula do jogo, ainda não é certo se o Vasco será punido. Primeiro, precisa ser aberta uma denúncia no STJD contra o clube, que então seria julgado por uma comissão que daria o veredicto.

"Esses cantos começaram no México falando 'puto' quando bate o tiro de meta. Está sendo corrigido. Foi corrigido tanta coisa que tenho esperança que



Foto: Divulgação/STJD

Felipe Bevilacqua, procurador do STJD, quer a punição de perda de pontos para o clube

isso seja corrigido também", disse o técnico são-paulino Cuca após a partida.

"Pedi para a torcida (parar de gritar), porque é proibido ter canto homofóbico. Falei para a torcida ter um pouquinho de calma, porque pode prejudicar (clube)", declarou o vascaíno Luxemburgo.

Para o advogado especializado em esporte e temas do futebol, Eduardo Carlezzo, é

difícil prever qual será o comportamento do tribunal. "Se, num primeiro momento, vai ser mais, digamos, educativo, ou se já serão aplicadas punições mais pesadas", disse.

Inédito

A paralisação pode ter sido a primeira do Campeonato Brasileiro, mas não no mundo.

Na sexta-feira (16), a partida entre Nancy e Le Mans, pela

segunda divisão francesa, foi a primeira do país a ser interrompida por gritos homofóbicos vindos da torcida. Cinco dias depois, dessa vez na primeira divisão, Brest e Reims também parou pelo mesmo motivo.

Após se popularizarem na Copa do Mundo de 2014, os gritos de "bicha" no tiro de meta adversário já renderam punição à CBF (Confederação Brasileira de Futebol) em jogos da seleção.

A mais recente, durante a Copa América, foi aplicada pela Conmebol após a partida de estreia contra a Bolívia, no estádio do Morumbi (em São Paulo). A entidade multou a confederação em 15 mil dólares (R\$ 61 mil, em valores atuais).

Antes, a Fifa já havia punido a CBF em 2016 com pena de 20 mil francos suíços (então, R\$ 66 mil reais), pelo comportamento da torcida na partida das eliminatórias da Copa do Mundo contra a Colômbia, em setembro daquele ano em Manaus. Outra punição veio no ano seguinte, pela partida contra o Equador, em Porto Alegre.

Maiores artilheiros do Brasileiro ligam o Vasco

Torcedores.com

A lista de maiores goleadores da história do Campeonato Brasileiro tem uma ligação importante com o Vasco. Afinal, os três jogadores que mais balançaram as redes na competição são ídolos da equipe de São Ja-

nuário. Atualmente, o grupo dos artilheiros é liderado por Roberto Dinamite, Romário e Edmundo.

Dinamite é o líder da lista, com 190 gols marcados. Exceto por uma curta passagem pela Portuguesa em 1989, a maioria dos tentos aconteceram com a camisa cruzmaltina.

Com 154 gols, Romário é o segundo colocado da lista de maiores artilheiros. Revelado no Vasco e com passagens vitoriosas pelo clube, o Baixinho marcou seu milésimo gol em um jogo do Brasileirão, em 2008, em jogo contra o Sport. Edmundo, revelado pelo Vasco no começo dos

anos 90, tem um gol a menos que Romário e é o terceiro colocado da lista.

Além dos três postos do topo da artilharia, o trio tem coincidências entre si: os três foram campeões nacionais com o clube (Dinamite em 1974, Edmundo em 1997 e Romário em 2000), e todos foram artilheiros em

pelo menos uma edição.

Dinamite foi artilheiro do Brasileiro por duas vezes (1974 e 1984), Romário foi artilheiro em duas (2001 e 2005) - três se for considerado apenas o Módulo Azul da Copa João Havelange de 2000. Edmundo liderou a tábua de goleadores no Brasileirão de 1997.



Jorge Jesus vem fazendo grande sucesso no Flamengo e colocou o time nas semifinais da Libertadores; Felipão está em baixa pela eliminação no torneio sul-americano, num jogo que promete muitas emoções neste domingo

Jorge Jesus e Felipão são as atrações no Maracanã

As duas equipes de maiores investimentos na temporada 2019 se enfrentam em disputa pela ponta da tabela

Goal

Embaladíssimo pela classificação na Libertadores e a boa fase vivida no Brasileirão, principalmente pós-Copa América, o Flamengo tem seu primeiro "teste de fogo" para defender a ponta do Brasileirão.

Em momento totalmente oposto em relação

ao rival rubro-negro, o Palmeiras tenta "juntar os cacos" após a amarga eliminação na Copa Libertadores. Ainda vivo na luta pelo título do certame nacional, o Verdão terá que melhorar e muito seu retrospecto. Após a retomada do calendário após a pausa do torneio de seleções, o time palestrino fez seis jogos e não venceu

nenhum: cinco empates e uma derrota. O confronto entre Flamengo e Palmeiras, neste domingo, às 16h, no Maracanã, pela 17ª rodada do Campeonato Brasileiro, vai colocar pela primeira vez frente a frente os dois experientes treinadores Jorge Jesus e Luiz Felipe Scolari.

Multicampeão no Brasil, Felipão luta para re-

tomar a liderança e, em dezembro, levantar sua terceira taça da competição. Jesus busca o título já em sua primeira disputa. O que os une é o sucesso que construíram em Portugal. Scolari dirigiu Portugal de 2003 a 2008 e fez um trabalho elogiado. Chegou ao vice-campeonato da Europa de 2004 e a um quarto lugar na Copa do Mundo

de 2006. Atualmente com 65 anos, Jorge Jesus é cinco anos mais jovem do que Scolari, e no período em que o brasileiro comandava a seleção portuguesa, Jesus ainda trilhava seu caminho até chegar aos maiores clubes. Durante a Era Felipão, ele comandou o Vitória de Guimarães, Moreirense, União de Leiria e Belenenses.

Cruzeiro x Vasco

Concorrentes diretos na fuga contra o Z4, Cruzeiro x Vasco se enfrentam no intuito de findar a instabilidade vivida na competição. Apenas cinco pontos separam as duas equipes na tábua de classificação. A rodada ainda terá os jogos Fortaleza x Goiás e Corinthians x Atlético-MG.

Foto: Twitter oficial do Liverpool



Atacante Roberto Firmino é um dos brasileiros na Liga dos Campeões que vai desfilar pelo Liverpool

Liga dos Campeões terá 70 brasileiros na primeira fase

CBF

Se tem futebol, tem que ter brasileiro. E na Liga dos Campeões não vai ser diferente. Competição de clubes mais importante da Europa, o torneio chega em sua fase de grupos com nada menos do que 70 brazucas à disposição para disputar a tão almejada "orelhuda". Dos 32 clubes participantes, 27 têm pelo menos um representante da "pátria de chuteiras".

Detentor do título, o Liverpool-ING está no Grupo E e vai poder contar com os brasileiros Fabinho, Firmino e Alisson. O camisa 1 dos Reds foi, inclusive, eleito o melhor goleiro da Europa na temporada passada. Assim como o atual campeão, todos os outros cabeças de chave também possuem brazucas no elenco.

"Por chegarmos como os atuais campeões, acredito que entraremos com uma responsabilidade a mais. Só não podemos deixar que isso mude a nossa forma de jogar. Temos que manter o nosso estilo ofensivo. A camisa do Liverpool

é uma das mais pesadas e respeitadas da Europa e temos que manter o nível pela história do clube. Mais uma vez, enfrentaremos na fase de grupos o Napoli, que tem tradição e um time de qualidade. Conheço pouco dos outros dois adversários, mas, com certeza, serão muito estudados e saberemos como enfrentá-los" analisou o atacante Roberto Firmino.

Na atual edição do torneio, a participação do futebol pentacampeão do mundo vai além das quatro linhas. Recém-contratado pelo Lyon-FRA, Sylvinho é o único técnico brasileiro que vai disputar a competição. O comandante terá ainda dentro de campo a companhia dos compatriotas Marcelo, Fernando Marçal, Rafael, Thiago Mendes e Jean Lucas. Convocado para a Seleção Olímpica, o ex-jogador de Flamengo e Santos também chegou ao clube para a temporada 2019/20 e sonha em estreitar pela Liga dos Campeões.

"Será a realização de um sonho jogar a Champions. Todo jogador um

dia pensa em chegar à seleção brasileira e em jogar a principal competição de clubes do mundo. Comigo nunca foi diferente. E esses dois momentos chegaram de uma vez só pra mim, o que me deixa muito feliz e com uma vontade ainda maior de trabalhar e fazer as coisas darem certo. Dos nossos primeiros adversários, conheço um pouco mais o Benfica, mas pela sua história e tradição de sempre contar com jogadores brasileiros. Zenit e Leipzig também merecem todo respeito. Acho que teremos bons jogos, mas uma vaga tem que ser nossa" revelou Jean Lucas.

Maior vencedor da história do torneio europeu, com 13 títulos, o Real Madrid-ESP é mais um com elenco bem verde e amarelo. Além dos velhos conhecidos da torcida, Marcelo e Casemiro, os Merengues têm ainda outras três joias brazucas: Vinicius Junior, Rodrygo e Éder Militão. Única equipe a fazer frente com espanhóis e franceses é o Shakhtar-UCR, que tem ao todo dez brasileiros.

Segunda divisão do Paraibano tem cinco jogos neste domingo

No Carneirão, em Cruz do Espírito Santo, acontece o jogo mais importante entre SP Crystal e Desportiva Guarabira

Foto: Divulgação/SP Crystal

Cardoso Filho
josecardosofilho@gmail.com

O Campeonato Paraibano da segunda divisão terá prosseguimento neste domingo (1º) com a realização de cinco partidas, todos com início às 15h. No estádio Almeida, em João Pessoa, jogam Spartax e Internacional; no estádio Carneirão, em Cruz do Espírito Santo, São Paulo Sport Crystal e Desportiva Guarabira. Em Sapé, no Tadeuzão, jogam Confiança e Miramar. Esses jogos são do Grupo Litoral/Brejo.

Pelo Grupo Agreste/Sertão a rodada tem duas partidas. Femar e Sabugy jogam no Estádio Moura Filho, em Alagoinha; Nacional de Pombal e Queimadense se enfrentam no Pereirão, em Pombal. Todos os jogos estão marcados, também para as 15h. Este grupo teve uma partida realizada nesse sábado, 31, entre Sport Lagoa Seca e Picuiense, em jogo realizado no estádio Amigão, em Campina Grande.

Classificação

O Grupo Litoral/Brejo, com a terceira rodada a ser disputada nesta quarta-feira, (4) tem a Desportiva Guarabirense na primeira colocação, com seis pontos, com cem por cento de aproveitamento. No primeiro jogo venceu o Auto Esporte, em João Pessoa, por 2 a 0 e o segundo venceu por W x O, pois a equipe do Spartax não tinha número suficiente de jogadores, tendo o árbitro Gutemberg da Silva determinado a suspensão da partida.

O vice-presidente do Azulão do Brejo, Fábio Mariano, garantiu que os torcedores que compraram ingressos serão recompensados no próximo jogo em casa pela competição estadual contra o Confiança de Sapé, quarta-feira, 4, às 15h.

O São Paulo Crystal ocupa a segunda posição na tabela de classificação com quatro pontos. No primeiro jogo empatou em 1 a 1 com o Nacional de Cabedelo e depois venceu o Internacional. Na quarta-feira, (4) enfrenta a Desportiva, lutando para assumir a liderança.

Internacional e Auto Esporte estão com três pontos, seguidos por Miramar, com um ponto, enquanto que Confiança e Spartax não marcaram nenhum ponto.

Grupo Agreste/Sertão

Com uma rodada a menos em relação ao outro grupo, Sport de Lagoa Seca e a Queimadense estão com três pontos, sendo que tem o Carneiro como mascote está na liderança pelo saldo de gols. Na primeira rodada a equipe de Lagoa Seca venceu o Sabugy por 4 a 2. Nacional de Pombal e Picuiense estão com um ponto cada. Femar e Sabugy estão com zero ponto.

Além do jogo de ontem, a equipe de Lagoa Seca entra em campo na quarta-feira, 4, contra a Queimadense, numa luta direta pela liderança. Depois viaja para Pombal onde enfrenta o Nacional e termina sua participação na primeira fase da competição jogando, em casa, no dia 15 contra o Femar.



Treinamento do São Paulo Crystal no estádio Carneirão, palco do jogo de logo mais contra a Desportiva Guarabira pelo Campeonato Paraibano da segunda divisão. As duas equipes estão invictas

Foto: Divulgação



Matheus Eduardo, de 14 anos, já está disputando o Campeonato Gaúcho pelo Juventude da cidade de Caxias

Matheus é promessa no futebol do Juventude-RS

Geraldo Varela
gvarellajp@gmail.com

O garoto paraibano Matheus Eduardo vem se revelando como uma grande promessa no futebol brasileiro. Aos 14 anos, o jovem, que é natural de João Pessoa, já integra as categorias de base do Juventude, da cidade de Caxias, no Rio Grande do Sul. Ele começou a jogar futsal pelo Clube dos Oficiais da Polícia Militar com o professor Rudinelly, onde disputou o Campeonato Paraibano. Ano passado despertou o interesse da Associação Atlética Banco do Brasil pelo professor Rogério Velinho que viu grande potencial na jovem promessa.

"Ele é bastante habilidoso, diferenciado, disciplinado nos treinos e um garoto de futuro. Tem tudo para vencer no futebol", disse Velinho, orgulhoso de ver Matheus já nas categorias de base do Juventude de Caxias. Matheus Eduardo também fez parte do projeto VF4, idealizado pelo lateral paraibano Victor Ferraz, que atua no Santos, mas foi em dezembro do ano passado que foi aprovado num "peneirão" realizado pelo Juventude no Rio Grande do Sul com o apoio dos professores Renildo, Henrique e Lúcio, do Vasco de João Pessoa. Desde março, deste ano, está em Caxias.

O professor Renildo,

inclusive, foi quem revelou o paraibano Matheus Cunha que jogou nas categorias de base do Coritiba e depois seguiu para a Europa, onde faz grande sucesso. Hoje, ele concorre ao gol mais bonito do mundo, o prêmio Puskás da Fifa, atuando pelo RB Leipzig, da Alemanha.

Matheus Eduardo está jogando de volante no Campeonato Gaúcho Sub-14 de 2019 pelo Juventude e conta com todo o apoio dos pais Deyvson Eduardo e Maiara Luceana, que residem no bairro do Miramar. "Desde cedo percebi a sua habilidade no futebol, acompanhando nas escolinhas e acredito que vai vencer no futebol, mesmo sabendo das adversidades que serão enfrentadas até chegar ao profissionalismo. Ele tem todo o meu apoio e de minha esposa nesse seu sonho de se tornar um grande jogador de futebol. Sabemos que é difícil, porém para Deus nada é impossível", disse Deyvson.

O professor Renildo, o mesmo que revelou o paraibano Matheus Cunha, foi importante na ida do volante Matheus Eduardo para o Juventude



Filho da noite carioca, samba de breque chega aos 83 anos

Cantor Antonio Moreira da Silva, consagrado como Kidmorengueira, criou o ritmo para a plateia do Cine Teatro Méier

Hilton Gouvêa
hiltongouvea@bol.com.br

Um, nove, três, seis. O samba de breque nasceu neste ano, 1936. Se somarmos os seus algarismos, obteremos o número 19, que identifica o pavão na zooloteria brasileira, popularmente conhecida por jogo do bicho. Pois é, numa noite carioca de abril, o cantor Antonio Moreira da Silva, depois consagrado como Kidmorengueira, ousou interpretar um samba com novo ritmo, para a exigente plateia do Cine Teatro Méier.

A inserção de versos improvisados neste tipo de canção, que já era genuinamente brasileira, abriu um precedente para futuros sucessos. Todos gostaram, menos Frazão, um violonista famoso, que protestou: "estou acostumado a acompanhar música e não conversa". Morengueira nem ligou. Continuou da mesma forma, pois, como dizem seus biógrafos, ele tinha o complexo do pavão e gostava de aparecer, principalmente à frente de novidades.

"Gago Apaixonado"

Além de inaugurar um marco divisório no gênero musical do samba, Morengueira, ao cantar o seu breque pioneiro, "Jogo Proibido", chegava mesmo a parar a melodia para inserir um discurso, como o fez em "Na Subida do Morro". Nos shows, exibia uma indumentária do malandro à antiga, envergando seu terno de linho S-20, chapéu de palhinha e uma ginga constante, que fazia o público delirar. "Antes de Morengueira, Noel Rosa gravou "Gago Apaixonado" e "Conversa de Botequim", dois clássicos da MPB, que marcaram a época inicial do samba de breque", diz o advogado, pesquisador e musicólogo José Cardoso - o Dom Cardoso. " Morengueira e João Nogueira regravaram essas músicas quando o samba de breck já estava muito divulgado no rádio brasileiro."

Segundo Dom Cardoso, o samba de breque é o mais carioca dos sambas, porque narra com precisão a maneira de ser do carioca em sua temática e, no bom sentido, na malandragem. Morengueira, sem dúvida foi o grande intérprete do samba de breque, que descrevia este ritmo com as malícias e linguagens dos morros cariocas. Ele trouxe para o rádio e a televisão aquele batuque de ruas e o característico tipo do malandro. É por isso que Ribeiro da Cunha, o chapeleiro de Morengueira, é apontado como parceiro do cantor na composição de "Na Subida do Morro". Mas, na realidade, o autor foi o consagrado sambista Geraldo Pereira. Outro grande intérprete de samba de breque foi Jorge Vieira, um malandro que morreu em 29 de junho de 1979.



Kidmorengueira no seu berço, o Rio de Janeiro, onde se immortalizou com muitos sucessos

Foto: Durnaqueda (biografia do cantor)

Ritmo ganhou popularidade com Miguel Gustavo

Foto: Reprodução Folha Uol

Foto: Divulgação

O samba de breque atingiu um período de "estiagem", até o surgimento do jornalista e compositor Miguel Gustavo. Ele é responsável por reativar o ciclo deste ritmo, satirizar o cinema da época e humorizar as letras, junto com Kidmorengueira. Do resultado deste trabalho, nasceram as composições "O Canto do Pintor", "O Rei do Gatilho", "O último dos Moicanos", "O Sequestro de Ringo", "O Rei do Cangaço" e "Morengueira Contra 007". Gustavo morreu em 22 de janeiro de 1972, deixando o maior de seus legados musicais para o povo brasileiro: "Pra Frente Brasil", o hino da Copa de 1970. Um Rival de Moreira, Jorge Veiga, além do paulista Germano Mathias e o baiano Gilberto Gil, também gravaram sambas de breque. Numa parceria com João Nogueira, Nei Lopes gravou um CD abrangendo o tema e o denominou "Sincopando o Breque".

O samba marginal

O samba, um ritmo que saiu das senzalas para a sofisticação dos clubes, foi marginalizado totalmente no Brasil, durante o Estado Novo de Getúlio, um período ditatorial, que vigorou de 10 de novembro de 1937 a 31 de janeiro de 1946.

A censura era o forte neste mandato do caudilho gaúcho, que criou o DIP - Departamento de Imprensa e Propaganda - que, como a Terceira República, se caracterizava pelo emprego da violência contra presos políticos ou comuns e visava, acima de tudo, a centralização do poder, a difusão do nacionalismo exacerbado, o anticomunismo e a imposição do autoritarismo.

Também era considerado à margem da lei quem praticava capoeira e fazia apologia à malandragem. Daí porque as letras de sambas e seus autores sofriam



O compositor Ismael Silva, por exemplo, não era muito bem visto pelo então presidente Getúlio Dornelles Vargas por causa da letra do samba

reprimendas, fosse com a prisão ou impedindo seus trabalhos de serem publicados.

Os compositores e cantores Ismael Silva e Nilton Bastos eram mal vistos por Getúlio, por causa de uma letra de samba. O ditador queria que eles trocassem o texto da composição por uma apologia ao seu governo. Como recusaram, as perseguições iniciaram. A letra era assim:

*Se eu precisar algum dia
De ir pro batente,
Não sei o que será
Pois vivo na malandragem
E vida melhor não há*

Na década de 1930, segundo afirma D. Cardoso, a tônica comum das letras de samba era desse jeito. E o DIP entrou na jogada, justamente para acabar com isso, o que Getúlio e seus censores consideravam uma apologia à malandragem e ao crime. Grandes compositores de sambas como Wilson Batista, um

típico malandro, botaram sal na moleira. Wilson chegou até a criar um caso sério com Noel Rosa, que o criticou por falar e proceder em prol da malandragem.

Seu Samba "Lanço no Pescoço, Navalha no Bolso", tinha uma letra clara e zombeteira, além de proclamar que o compositor se orgulhava de ser vadio. A solução achada pelos compositores que não queriam deixar de faturar foi a de transformar suas letras numa exaltação ao trabalho.

Um dos exemplos foi dado pelo próprio Wilson Batista e Ataúlfo Alves, que fizeram o sambas "Quem Trabalha é Quem tem Paz" e "Ô Seu Oscar," e outros. Por outro lado, a dupla Roberto Roberti e Jorge Faraj lançou o samba "Eu trabalhei", com uma letrinha elogiando o governo e o trabalho, que casava bem com a tolerância do DIP e o incentivo em dinheiro que o governo de Getúlio concedia a quem as produzia:

*Eu hoje tenho tudo
Tudo o que um homem quer
Tenho Dinheiro
Eu trabalhei, trabalhei,
trabalhei.*

Ataúlfo Alves e Felisberto Martins criaram a composição "O Negócio é Casar", um poema de incentivo a quem desejava ter filhos, já que corriam rumores de que o Governo Federal apoiaria casais prolíferos.

A letra:
*Vejam só
A Minha vida como está
mudada,
Não sou mais aquele
Que entrava em casa alta
madrugada
Faça o que eu fiz
Porque a vida é do trabalhador,
Tenho um doce lar
E sou feliz com meu amor
O Estado Novo
Veio para nos orientar
No Brasil não falta nada,
Mas preciso trabalhar,
Tem café, petróleo e ouro
Ninguém pode duvidar*

Terapias alternativas auxiliam pacientes com câncer na PB

Para enfrentar a doença, muitos buscam apoio na fé, na família, nos amigos e na vontade de viver

Sara Gomes
saragomesilva@gmail.com

Estresse, medo, incertezas. Equilibrar a mente e lidar com o turbilhão de emoções que acompanham o paciente com câncer desde o diagnóstico ao tratamento é um grande desafio. Para enfrentar a doença, muitos pacientes depositam apoio na fé, na família e na vontade de viver.

Natural de Malta, Irene Ferreira iniciou o tratamento contra o câncer de mama em São Paulo, mas há dois meses é acompanhada pela equipe do Hospital Napoleão Laureano. Em paralelo à quimioterapia, a mulher de olhos expressivos e sorriso largo encontram no reiki a tranquilidade para vencer a doença.

“Esse é o momento que esqueço o porquê de estar aqui. Eu sinto uma paz e saio da sessão renovada, melhor meu humor. Minha filha uma vez até me disse: ‘Mãe, você está mais bonita, o que você fez?’. Já fiz seis sessões”, lembrou.

De acordo com o Ministério da Saúde, as Práticas Integrativas e Complementares (PICS) utilizam recursos terapêuticos para prevenção e tratamento de doenças. Entre os principais benefícios comprovados em pacientes oncológicos estão redução da dor, estresse, ansiedade, náuseas, melhora do sono e aumento da imunidade, este último potencializa o tratamento e diminui os efeitos colaterais. Assim, as terapias complementares ajudam a melhorar a qualidade do paciente, tirando o foco da doença, mas não substituem a medicina tradicional.



Foto: Ortilo Antonio

Reiki é uma terapia baseada na canalização da energia universal através da imposição de mãos com o objetivo de reestabelecer o equilíbrio de quem a recebe e, assim, restaurar o estado de equilíbrio natural

O reiki é uma prática terapêutica que aplica a imposição de mãos em vários pontos do corpo, sem pressão ou deslizamento, apenas um toque suave. O tratamento de reiki não é direcionado a um sintoma ou condição específica, e sim na harmonização e reposição energética para equilibrar o corpo. É reconhecida pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como uma terapia complementar.

Em 2012, ocorreu a inclusão do reiki no Hospital Napoleão Laureano através de um projeto da mestra Luciana Valentim. A terapia é realizada por duas equipes de terapeutas da Rede Feminina de Combate ao Câncer que atuam duas vezes por semana, na terça-feira à tarde e quinta-feira pela manhã.

Oferecer dignidade aos pacientes em tratamento é uma das principais preocupações da instituição. “Essas

pessoas estão passando pelo maior desafio da vida delas, um momento delicado de aceitação da doença e tratamento. Doamos o nosso melhor para tornar esse processo menos doloroso e observar os resultados é gratificante”, disse Guia Santana, coordenadora de reiki.

Isabel Mascarenhas, terapeuta da Rede Feminina de Combate ao Câncer, teve dois cânceres e revela que durante o tratamento não foi oferecido

nenhuma terapia para aliviar a tensão, por isso faz questão de ser voluntária. “A primeira sessão normalmente é tensa. A segunda os pacientes estão mais tranquilos. Vê-los relaxados após um procedimento muito pesado como a radioterapia é gratificante. Quando tive o câncer, me tratei em um hospital da rede particular em Brasília e ninguém se incomodou com o meu bem-estar, o foco era a doença”, explicou.

Um paciente jovem em

estado terminal marcou muito a trajetória da equipe e a terapia colaborou com o processo de aceitação da morte. “Esse paciente me marcou enquanto ser humano. Ele confiava plenamente no nosso trabalho mas tinha muito medo da morte, e o reiki ajudou nesse processo. Nos últimos dias de sua vida, ele disse: estou consciente que vou embora mas não tenho mais medo, graças a vocês!”, lembrou o terapeuta Jair Oliveira.

+ Holística: aplicação de várias técnicas e um olhar sobre o todo

Diferente das terapias complementares que auxiliam um tratamento de saúde específico, a terapia holística observa o paciente como um todo através da anamnese terapêutica. Essa terapia pode ser definida como a união de várias técnicas que visam à harmonização do organismo de forma sistêmica, considerando o corpo, a mente e as emoções. A estimulação de determinados pontos do organismo ajudam a liberar toxinas, contribuindo para o reequilíbrio do corpo.

Além do reiki, o Sistema Único de Saúde (SUS) oferece 28 procedimentos à população, no entanto, as práticas que podem auxiliar o tratamento do câncer são: acupuntura, auriculoterapia, meditação, musicoterapia, yoga, reiki e crioterapia

De acordo com Mônica Costa, diretora do Centro de Práticas Integrativas Equilíbrio do Ser, nos Bancários, a terapia holística não é direcionada às patologias pois são consideradas desequilíbrios do corpo. “Não trabalhamos no pensamento da patologia e sim na prevenção, cuja principal forma é a alimentação. Já o câncer é uma atipia celular em determinado órgão. Focamos no paciente como um todo”, explicou.

Acupuntura

Quando pensamos em acupuntura associamos às agulhas a sensação de dor. A acupuntura é uma terapia milenar chinesa que consiste na aplicação de agulhas em pontos específicos do corpo. A inserção das agulhas estimula as terminações nervosas existentes na pele e em outros tecidos, enviando mensagens até o cérebro que desencadeia diferentes efeitos no corpo, com ação anti

-inflamatória e analgésica.

Essa terapia ajuda a reforçar o sistema imunológico e melhora o tratamento de doenças respiratórias (sinusite, asma, bronquite), gastrointestinais (acidez no estômago, úlcera, prisão de ventre ou diarreia), ortopédicas (dor ciática, lombalgia, artrite), insônia e neurológicas (dor de cabeça e enxaqueca). No entanto, a acupuntura também pode auxiliar no tratamento do câncer, na diminuição

dos efeitos colaterais como náuseas e vômitos, xerostomia (boca seca), dores e linfedema, além da melhoria da imunidade, disposição e bem-estar.

Goretti Mendes perdeu a mãe, há dois anos, e foi aconselhada a procurar ajuda no Equilíbrio do Ser pois não estava conseguindo superar a morte dela. “Ela faleceu de câncer. Eu estava me punindo mas hoje vejo que fiz tudo

que pude. Eu absorvi tanto o luto que tinha dores no joelho, tensão nos ombros e tornei-me ansiosa. Faço acupuntura, ventosa, cromoterapia, auriculoterapia e meditação e hoje não troco minha quarta-feira por nenhum compromisso, aqui me sinto acolhida”, afirmou.

Crioterapia

A crioterapia é um tratamento que consiste em colocar uma toca gelada, em temperatura média 4º C, para resfriar o couro cabeludo e promover a contração de vasos sanguíneos. Isso reduz a quantidade de medicamento que chega à raiz do cabelo, reduzindo também as chances de queda. No entanto, esse serviço não é oferecido na saúde pública.

Segundo informações da Oncovida, o tratamento melhora significativamente a autoestima das mulheres, pois impede a queda de cabelo, símbolo da vaidade, no entanto, seus benefícios vão além da estética pois reduz o estresse, depressão e ansiedade. A crioterapia pode ser aplicada na maioria dos tipos de câncer, exceto em pacientes com câncer hematológico, como leucemia e linfoma. Outra restrição são pessoas que possuem alergia no couro cabeludo.

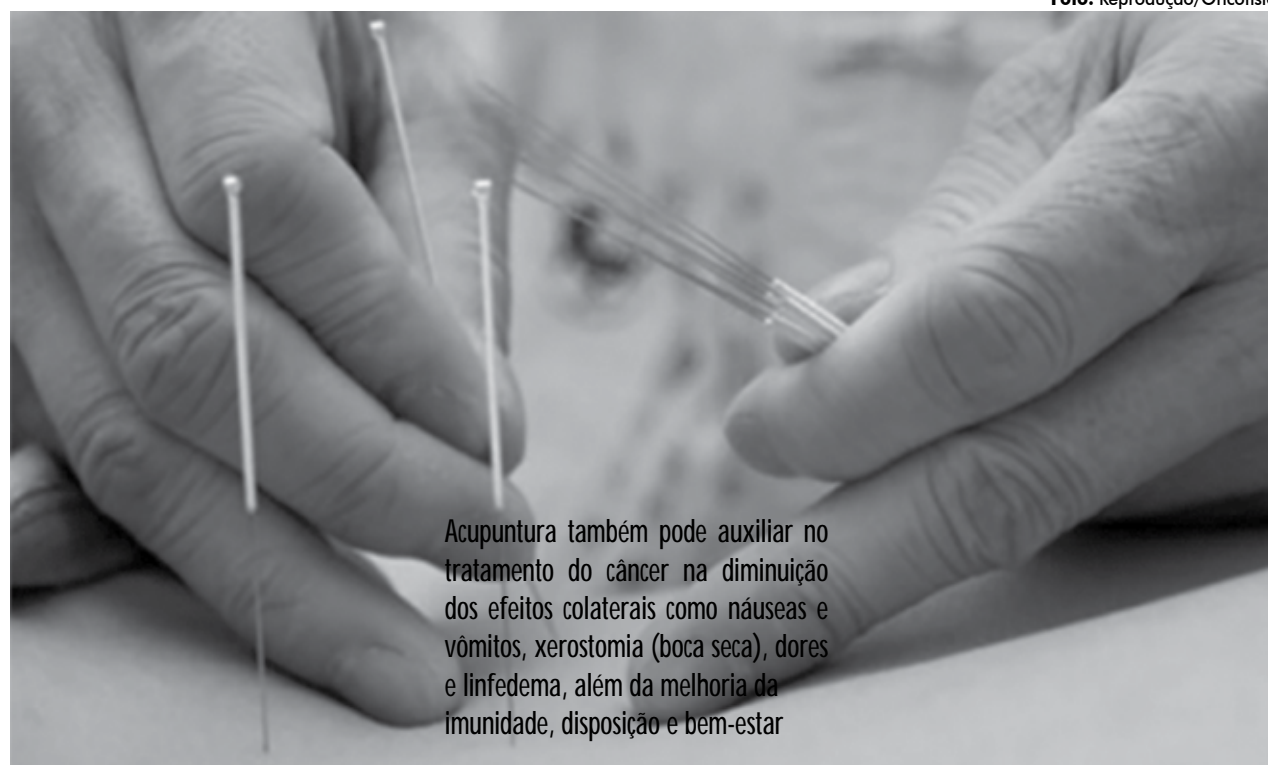


Foto: Reprodução/Oncofisio

Acupuntura também pode auxiliar no tratamento do câncer na diminuição dos efeitos colaterais como náuseas e vômitos, xerostomia (boca seca), dores e linfedema, além da melhoria da imunidade, disposição e bem-estar

Ataques à política ambiental atrasam novo Código Florestal

Para Pedro de Camargo Neto, vice-presidente da Sociedade Rural Brasileira, a situação cria uma forte insegurança jurídica

Eduardo Sombini
FolhaPress

As engrenagens do Código Florestal de 2012 - lei federal que regula a proteção da vegetação no território brasileiro - não estão funcionando, produzindo uma situação de paralisia que está atrasando a restauração de cerca de 19 milhões de hectares de área desmatada no país.

A metáfora, usada pelo agrônomo Luís Fernando Guedes Pinto, do Imaflora (Instituto de Manejo e Certificação Florestal e Agrícola), deu a tônica de um dos debates da terceira edição do Fórum Agronegócio Sustentável, realizado pelo jornal Folha de S.Paulo no último dia 26.

"O Código Florestal tem enorme valor para as autoridades brasileiras falarem para o mercado internacional que a gente tem esse instrumento cheio de engrenagens sofisticadas. Quem entende sabe que, se você puxar a primeira manivela desse negócio, a última não se move", afirmou.

Segundo ele, o prazo de registro dos proprietários rurais no CAR (Cadastro Ambiental Rural), primeira etapa de implementação do Código, foi adiado quatro vezes desde 2012, e cerca de 30% da área devida ainda não foi cadastrada.

Menos de 5% do cadastro das propriedades foi validado pelos órgãos públicos estaduais, e 18% da área de soja plantada no Brasil não está registrada no CAR. "A gente está longe de terminar as primeiras fases de implementação, e a lei tem sido atacada sistematicamente pelo Legislativo", disse.

Em maio, a Câmara dos Deputados aprovou medida provisória patrocinada pela bancada ruralista que, entre outras ações, alterou o artigo 68 do Código Florestal, ampliando o marco temporal empregado para exigir a restauração de áreas desmatadas nos biomas brasileiros.

Além das consequências ambientais, a falta de efetividade das normas do Código Florestal vem contribuindo com o desgaste que o país vem enfrentando internacionalmente, o que pode afetar a reputação da produção agropecuária brasileira no exterior.

Essa preocupação foi destacada por Mauro Mendes (DEM), governador de Mato Grosso, Estado cuja economia depende fortemente da produção e exportação de commodities agrícolas. "Se nós não avançarmos na questão ambiental, o mercado vai fazer. Na semana passada, eu estava em pânico quando vi algumas autoridades internacionais falando oficialmente em embargos a produtos brasileiros. Se isso evolui e chega a consequências - e isso pode acontecer -, será extremamente danoso ao nosso país e à nossa economia."

Mendes situou o Código Florestal no conjunto de leis que não são cumpridas no Brasil e afirmou que o Estado brasileiro é ineficiente na análise de processos na área ambiental. Segundo o governador, havia 60 mil processos de CAR parados no órgão ambiental do Estado no início deste ano, e apenas cerca de 2.000 foram validados em 2018.



Foto: Edmar Barros/FuturaFolhaPress

Área desmatada na cidade de Lábrea (AM), próxima à BR 230. Desmatamentos subiu 68,7% em relação a 2014

Insegurança jurídica

Para Pedro de Camargo Neto, vice-presidente da Sociedade Rural Brasileira, a situação cria uma forte insegurança jurídica entre produtores rurais. O representante do setor criticou a morosidade da Justiça no julgamento de ações de inconstitucionalidade do Código Florestal, que arrastou a efetivação das regras previstas na lei.

"O MP [Ministério Público] e o ambientalismo, com esse exagero de contestar tudo, entraram com uma série de Adins [Ações Diretas de Inconstitucionalidade], mas não é culpa deles que o Supremo demorou cinco anos e meio para julgar e um ano e meio para publicar", disse.

"Você aprova e demo-

ra sete anos para ter preto no branco. Sete anos de insegurança jurídica. Você não sabe se o código vale ou não vale. Isso é péssimo para o meio ambiente e não foi provocado pelo produtor", complementou.

Camargo Neto também criticou o imbróglio judicial que envolve a lei que instituiu o Programa de Regularização Ambiental no Estado de São Paulo. O mecanismo é uma das previsões do Código Florestal para a implementação de suas propostas.

Ana Maria Nusdeo, professora de Direito Ambiental da USP, concordou que a implementação do Código Florestal está comprometida. Ela argumentou que a lei de 2012 nasceu de uma repactuação entre diversos setores da sociedade,

como uma saída para o cumprimento das normas do Código anterior, de 1965.

De um lado, produtores seriam beneficiados por uma anistia, já que as obrigações de regularização do passivo ambiental seriam mais brandas que as regras instituídas pelo novo Código. De outro, haveria uma preservação mais efetiva, apesar da diminuição das áreas florestais.

Para ela, além das disputas judiciais, há entraves na articulação entre União e estados - muitos não foram adiante nos programas de regularização ambiental - e as propostas de alteração na lei com a aprovação da medida provisória podem levar a novas contestações no Judiciário e a perda da repactuação concretizada em 2012.

Classificação da Anvisa para agrotóxicos

Guilherme Botacini
FolhaPress

A liberação de 290 agrotóxicos e mudança da classificação de toxicidade feitas pela Anvisa (Agência Nacional de Vigilância Sanitária) neste ano esquentaram uma das mesas de debate do 3º Fórum de Agronegócio Sustentável.

Silvia Fagnani, ex-vice-presidente executiva do Sindiveg (Sindicato Nacional das Indústrias de Produtos para Defesa Vegetal), defende as novas medidas adotadas pela Anvisa e a aprovação dos produtos.

"Dos 290 produtos aprovados neste ano, apenas sete são novos. Os outros 283 já [eram substâncias] que estavam no mercado. Isso significa maior disponibilidade e menor preço", apontou. Segundo ela, a avaliação de risco adotada pela Anvisa permite segurança para aplicadores dos produtos e consumidores finais.

Marcelo Novaes, defensor público do Estado de São Paulo, discorda dessa avaliação. "Não vai ter uma alteração de preço porque o mercado é altamente concentrado. Apenas quatro empresas dominam o mercado", disse.

Ele também discorda da regulamentação atual e aponta a falta de transparência na divulgação de dados de comercialização como um obstáculo para melhor governança da questão. "[As novas aprovações] são mais do mesmo de uma coisa que não está funcionando, não consigo ver com bons olhos. A não ser que os dados de comercialização fossem abertos", afirmou.

De acordo com Novaes, é preciso

repensar o modelo de tributação do setor agrícola e tratar o debate sobre os defensivos sob a ótica da "redução de danos". "Na Europa, esses produtos são encarados como um mal necessário. Aqui, são vistos como a solução da lavoura", criticou.

Também preocupa Novaes a venda e uso fora das recomendações. "Não se sabe o que é vendido, consumido e aplicado. Na frente do Ceasa você compra paraquat [herbicida muito utilizado] sem receituário agrônômico", disse.

Fagnani concordou com os problemas relativos à falsificação dos agrotóxicos. "O contrabando, a falsificação e o roubo de carga vêm aumentando. O produto roubado é adulterado e vendido por um preço muito mais barato, e o produtor compra", lamentou.

Para ela, a demora na avaliação técnica para aprovação de novas substâncias é um impeditivo para melhora do mercado. "Temos produtos com 12 anos na fila para aprovação e conheço casos em que, por conta da demora, quando foram aprovados, eles não tinham serventia. Não podemos abrir mão dos antigos porque os mais novos não chegam [ao mercado]."

Segundo Caio Carbonari, agrônomo e professor da Unesp, uma das melhorias possíveis no cenário de uso dos agrotóxicos é justamente a liberação de novas moléculas. "Estamos avançando muito no sentido de ter produtos cada vez mais eficazes, aplicados em menores doses, [que dão] mais segurança para o ambiente e para o trabalhador", disse.

Angélica Lúcio

angelicallucio@gmail.com

Menos release, mais relacionamento

Durante muito tempo, assessoria de imprensa era serviço essencial no portfólio de toda agência de comunicação. Por mais que as assessorias tivessem outras ferramentas, o tradicional release era imprescindível. Assim, quanto mais releases emplacados nos veículos, melhor - o cliente ficava satisfeito. Com a crise do tradicional modelo de negócio do jornalismo, novas formas de conexão com o público e o fenômeno das redes sociais, porém, as agências precisam se reinventar.

Há alguns dias, esse tema foi tratado por Leandro Ramalho - jornalista à frente da Pauta Comunicação juntamente com Iara Ieno -, durante uma aula inaugural de uma pós-graduação em assessoria de imprensa oferecida pela Unicorp. Estive ao lado de Leandro compondo a mesa de debatedores e, como sempre ocorre quando o encontro, adquirei novos conhecimentos.

Hoje, assessoria de imprensa é apenas 30% do que a Pauta Comunicação faz. O restante, relacionamento; muito relacionamento e não só com jornalistas. "A gente sempre trabalhou com o conceito de assessoria de comunicação, embora tenhamos nos especializado no relacionamento com a imprensa. E até hoje somos sempre muito associados a esse trabalho", comentou Leandro comigo, quando eu quis saber um pouco mais sobre o tema, já longe da bancada do debate.

Após quase 20 anos de estrada, a Pauta (sempre incluída entre as melhores agências de comunicação da Paraíba), identificou mudanças no mercado: clientes querendo mais simplicidade em seus atendimentos; enxugamento de redações e fechamento de empresas de comunicação; e surgimento de uma nova mídia digital, formada por pessoas de áreas bem distantes do jornalismo.

A partir desse cenário, a Pauta Comunicação precisou (re) agir. "A gente entendeu que ou mudava ou acabava. E que é preciso evoluir na entrega de resultados para os clientes, seja na mídia espontânea (conquistada), seja na mídia paga (anúncios e informes publicitários) ou mídia própria (conteúdo desenvolvido para os canais da marca)", revela Leandro.

Tudo isso são habilidades que as agências precisam adquirir para se manter ativas e estratégicas. Muitas vezes, fazendo parcerias com outras empresas de comunicação, para que o resultado final esperado pelo cliente seja alcançado. Por demanda mesmo dos clientes, lembra Leandro Ramalho, ferramentas de Relações Públicas vêm se tornando cada vez mais importantes para as agências.

"Os clientes querem que as agências de comunicação conversem com os seus mais variados públicos: jornalistas, influencers, empresários, entidades governamentais, público final". Essa prosa exige saber qual a melhor forma de se comunicar com cada um desses atores. O que sempre funcionou com editores de jornal, por exemplo, é bem diferente do que é eficaz com digital influencers, lideranças comunitárias ou associações empresariais.

Não é fácil mudar, claro. Exige preparação, estudo, foco. No caso da Pauta Comunicação, a empresa ainda está em processo de leitura da realidade e ajuste de rota. Nesse processo de migração, procura entender a realidade do mercado e estuda como tornar iniciativas viáveis do ponto de vista empresarial, buscando parcerias e definindo caminhos de atuação.

Esse não é um momento exclusivo da Pauta. Tem sido vivenciado por várias outras agências de comunicação. Ajustar-se ao novo cenário se torna imperativo, afinal, como diz uma máxima repetida infinitas vezes por um antigo chefe: "Jacaré que cochila vira bolsa de madame".



Estamos no nosso nono mês e percebendo bem deveria ser chamado de novembro e não de setembro, pois tem derivação do número nove e da mesma forma outubro deveria ser dezembro. Mas de onde se origina isto, estas discrepâncias entre o nome e a posição do mês? Na verdade, o nosso calendário tem origem nos romanos. E, antes de termos doze meses, só tínhamos dez, porém o Imperador Júlio Cesar não se contentou com isto e quis um mês em sua homenagem, surgiu aí o mês de julho. Depois disto, Augusto Cesar outro imperador não quis ficar por baixo e escolhe também um mês em sua homenagem agosto. Daí foram criando dois novos meses no meio do ano e isto empurrou o mês de dezembro que era o décimo mês para ser o décimo segundo mês do nosso calendário. Notem bem que ambos têm 31 dias para não haver diferenças. Será que é por isto que agosto dizem é o mês do desgosto, já que foi surgido pela inveja e ciúme?

Quando escrevemos sobre os romanos me lembra logo dos grandes banquetes regados a muito vinho. Só pra lembrar estas festas com muita comida, bebida e diversão eram denominadas de Festas de Baco, do latim Bacchus, que era o Deus Romano do Vinho, sendo a versão da Roma Antiga para Dioniso ou Dionísio deus da mitologia grega. Como curiosidade a adega mais antiga foi descoberta por arqueólogos em 2007 no vilarejo Areni, no sul da Armênia. As escavações foram concluídas em 2010 e mostraram que as cubas de fermentação e as prensas encontradas lá, tinham 6.100 anos. chamada de Areni-1, a adega fica dentro de um complexo de cavernas.

Existiam inclusive festas que se tornaram um verdadeiro bacanal nesta época. Que o diga as que Nero promovia. Está influência dos romanos fez com que inclusive grande parte da Europa adote o vinho em suas refeições. Aqui no Brasil tem sido uma prática cada vez mais presente nas refeições. Devo assumir que sou adepto. Para mim uma massa precisa de um bom vinho para harmonizar, dependendo do molho e do tipo de massa um vinho da Toscana é indispensável.

Mas o que os romanos comiam preferencialmente em suas refeições? Isto também moldou o paladar europeu? Segure sua curiosidade que voltaremos a este tema nas próximas colunas.

Bom apetite!

Visual, aromas e sabores

O sushi dos sonhos

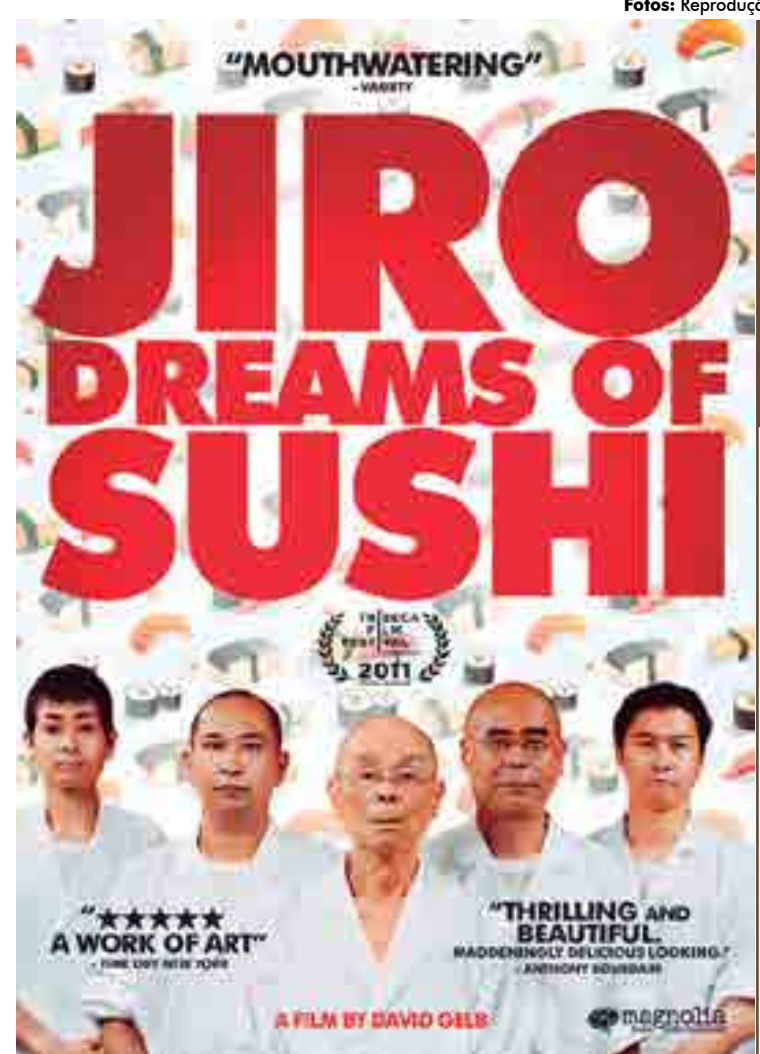
Gosto muito de comida japonesa e casualmente estava vasculhando a Netflix e encontrei o filme "O Sushi dos Sonhos de Jiro" que me deixou impressionado. Primeiro porque existe todo uma áurea mística em se fazer o sushi, passando pela escolha dos ingredientes, corte, escolha dos ingredientes, preparação e finalização do prato. Antes de qualquer coisa Jiro nos dá uma aula sobre disciplina, sapiência, minimalismo, história e compromisso com o que se quer deixar para as gerações futuras.

Este excelente documentário além de falar sobre o melhor sushi do mundo nos mostra a relação entre alimento, família e trabalho. Dentro de uma estação de metrô em Tóquio, o restaurante Sukiyabashi Jiro com apenas 10 lugares é considerado o melhor do mundo em relação ao sushi. Há décadas preparando o símbolo da cozinha japonesa o Chef Jiro Ono de 90 anos, tem em si toda a essência da filosofia nipônica e é possuidor de uma técnica perfeita e apurada no preparo do Sushi.

O documentário dirigido por David Gelb, o criador de Chef's Table, ou-

tra série maravilhosa sobre o universo gastronômico, tem na sua abertura uma das frases icônicas de Jiro "Assim que você escolhe sua ocupação, é preciso mergulhar em seu trabalho. Apaixonar-se pela profissão". Numa simbiose entre o homem e o alimento esta série nos leva a caminhos profundos da relação humana entre o que se come e como se relaciona com as pessoas principalmente com sua família.

Numa sinceridade de pouco vista atualmente entre as pessoas Jiro através de suas palavras e no alto de sua vida quase centenária nos ensina muito mais do que comer, nos leva a refletir sobre o existir. O ritual do preparo do sushi explica porque Jiro Ono se tornou o maior nome no assunto. Uma refeição no seu restaurante com 20



Fotos: Reprodução



peças de sushi custa em torno de 400 dólares, sem bebida, porém mesmo com este valor exorbitante parece valer a pena devido a satisfação explícita no rosto dos clientes ao final da refeição conforme evidenciado nas imagens do documentário.

Depois que assisti O Sushi dos Sonhos de Jiro compreendi muito mais sobre a cultura japonesa e o que representa o trabalho na formação de sua identidade. Fiquei com a nítida impressão de que o preparo do Sushi não tem nada de simples quando analisado todos os valores ancestrais que o mesmo possui. Em cada sushi feito por Jiro mesmo que visto através da tela da tv me deixou a impressão de que na degustação de cada um sentimos não só o sabor mais também um pouco da essência do Velho Chef. É simplesmente um documentário que enche os olhos e a alma. Assista.

Levar, preparar e comer

RISOTO COM CARNE DE SOL E QUEIJO COALHO

Para esta receita vamos precisar de:

Classificação: prato principal
Tempo de preparação: 50 min
Dificuldade: fácil
Porções: 2 (duas) pessoas

Ingredientes

Para a Lasanha

- Uma xícara de arroz para risoto
- 200g carne seca cozida e desfiada
- Meio maço de rúcula
- 150g de queijo coalho em lascas
- 100ml vinho branco
- 500ml caldo de legumes
- Meia cebola picada
- Dois dentes de alho moído
- 50ml azeite extravirgem
- 50g manteiga
- Pimenta do reino e sal a gosto

Utensílios

- Uma frigideira média
- Um bowl médio
- Uma espátula pão duro

Preparo

- 1 - Em uma frigideira, em fogo médio, colocar o azeite, a cebola e o alho e deixar dourar.
 - 2 - Junte o arroz e refogue.
 - 3 - Em seguida, junte o vinho e metade do caldo de legumes do bowl e continue a mexer.
 - 4 - Depois, vá adicionando o resto do caldo aos poucos e continue mexendo.
 - 5 - Junte a carne de sol cozida e desfiada e deixe reduzir até o arroz ficar cremoso.
 - 6 - Mexendo, finalize com o queijo coalho, a rúcula picada e a manteiga.
 - 7 - Use sal e pimenta a gosto.
- Vamos cozinhar?**



Narrativas, cuidados, sensacionalismo e o papel da mídia



Ilustração: Rafael Sica

Iluska Cavalcante
cavalcanteiluska@gmail.com

Ajudar a conscientizar a população sobre doenças como depressão, bipolaridade e ansiedade ou ativar gatilhos para o suicídio? Qual é o papel da mídia quando o assunto é noticiar o caso de uma pessoa que tirou a própria vida? Não é à toa que o assunto divide opiniões e que todo cuidado é pouco na hora de falar sobre suicídio.

A jornalista e pesquisadora Cláudia Carvalho, que está produzindo a dissertação de mestrado 'O delicado lugar do suicídio no jornalismo impresso paraibano', acredita que ainda existe muita dificuldade nos meios de comunicação ao lidar com o assunto, que é um tabu. "O meu interesse surgiu na rotina de trabalho e, quando um amigo que também era da área de comunicação se matou, eu fui escrever a notícia e tive muita dificuldade. Daí me veio o estalo de que o assunto era realmente muito melindroso. Atualmente, eu teria mais embasamento para construir um texto sem incorrer em gatilhos, mas foi uma busca minha pela informação que não chega a todos os jornalistas", disse.

Como noticiar o suicídio deveria ser pauta ainda nas universidades de jornalismo. Na opinião de Cláudia, o assunto precisa ser mais falado na academia. Ela ressalta que os profissionais necessitam ter mais acesso à melhor forma de lidar com

o assunto. "Deveria ser algo tratado nas universidades e não silenciado nos veículos de comunicação. Há material informativo sobre a narrativa das notícias de suicídio, mas esses manuais não chegam ao público-alvo que são os profissionais de comunicação. Só uma pequena parcela, normalmente por interesse próprio, busca esse conhecimento".

Ela explica que é um tipo de pauta difícil de ser apurada, já que as famílias não costumam falar sobre o assunto e até disfarçam tratando o suicídio como um acidente. Mas o maior obstáculo encontrado por quem precisa noticiar esse tipo de assunto ainda é o fato de acreditar-se que abordar o tema pode gerar outros casos. "Essa máxima não é de todo improcedente. Sabe-se que um relato sobre suicídio de forma sensacionalista pode realmente ter um efeito de 'gatilho' na mente de quem já tem ideação suicida", completou Cláudia.

Em sua pesquisa de mestrado, ela percebeu que em um ano de edições de um dos jornais impressos

de João Pessoa o assunto não entra em pauta a não ser que seja acompanhado de outro fato relevante. "Por exemplo: um homem que se mata no viaduto da Avenida Epitácio Pessoa não será notícia, mas se ele mata a mulher e se suicida depois, sim.

Uma rádio norte-americana começou uma contagem, já estava em mais de 900 [suicídios na Ponte Golden Gate] e ela decidiu dar um prêmio para quem fosse o número mil. Para se ter uma ideia do que já se cometeu com a abordagem sobre suicídio

Com o advento do 'Setembro Amarelo', mês dedicado à prevenção ao suicídio, as notícias ficaram mais frequentes neste mês, inclusive com a abordagem recomendada pelas autoridades. Aqui, o suicídio continua sendo tabu, enquanto as redes sociais e alguns sites de notícia publicam até vídeos mostrando suicídios".

A jornalista explicou que essa ideia de que não deve noticiar o suicídio veio desde 1774, com a publicação da novela de Goethe Die Leiden des Jungen Werther, chamada de 'Os Sofrimentos do Jovem Werther'. "Nesse livro, o protagonista se matou por causa de um amor que não seria possível. Pela desilusão amorosa, ele se mata, e na época muitos jovens cometeram suicídio da mesma forma que ele. Logo depois o livro foi tirado de circulação. Daí surgiu que não poderia falar sobre o assunto para não causar o que acabou sendo chamado depois de 'Efeito Werther'", comentou.

Noticiar suicídio com responsabilidade é uma forma de trazer à tona o debate sobre a importância do tratamento para as doenças mentais, assim como é indispensável o acompanhamento médico para qualquer tipo de doença

Abordagem da imprensa

Cláudia explica que houve diferentes modos de abordagem na história da imprensa, tanto os exemplos que detalham os suicídios ou os tratam como algo banal; quanto também os manuais de redação que recomendam que o assunto não seja noticiado. "Tem coisas absurdas que já foram feitas. Por exemplo, nos Estados Unidos, tem uma ponte chamada Golden Gate, conhecida por ser 'a Meca' dos suicidas, muita gente do mundo inteiro vai para lá cometer suicídio. Na década de 1990, uma rádio norte-americana começou uma contagem, já estava em mais de 900 e ela decidiu dar um prêmio para quem fosse o número mil. Para se ter uma ideia do que já se cometeu com a abordagem sobre suicídio".

A Organização Mundial da Saúde (OMS) criou um manual para ensinar as pessoas a tratar sobre o assunto de maneira responsável. Segundo a OMS, o relato de suicídios de uma maneira apropriada, acurada e cuidadosa, por meios de comunicação esclarecidos, pode prevenir perdas trágicas de vidas. O documento 'Prevenção do Suicídio: um Manual para Profissionais da Mídia' esclarece sobre o impacto, tanto positivo quanto negativo, que a cobertura midiática pode ter nos casos de suicídios.

De acordo com o documento, é possível noticiar o suicídio se algumas

precauções forem tomadas e ressaltando um dado importante. Cerca de 90% dos casos de suicídio poderiam ser evitados. "O esforço da mídia também deve ser no sentido de desmistificar as doenças psiquiátricas, ajudando a diluir o tabu de que psiquiatra é 'médico de doido'. Noticiar suicídio com responsabilidade é uma forma de trazer à tona o debate sobre a importância do tratamento para as doenças mentais, assim como é indispensável o acompanhamento médico para qualquer tipo de doença", diz a cartilha.

Entre as orientações para noticiar o suicídio de forma responsável, dadas pela OMS, está: as estatísticas devem ser interpretadas cuidadosamente e corretamente; fontes de informação confiáveis e autênticas devem ser usadas; comentários improvisados devem ser feitos cuidadosamente, a despeito das pressões de tempo; generalizações baseadas em fragmentos de situações requerem atenção particular; expressões como "epidemia de suicídio" e "o lugar com a mais alta taxa de suicídio do mundo" devem ser evitadas; deve-se abandonar teses que explicam o comportamento suicida como uma resposta às mudanças culturais ou à degradação da sociedade.

Na opinião de Cláudia, um dos erros mais graves já cometidos é a publicação de fotos do corpo do suicida e a descrição de como o ato ocorreu. "São gatilhos fortíssimos para quem já pensa em tirar a própria vida e estudos científicos confirmam que podem estimular os pacientes com problemas psiquiátricos a cometerem suicídio. Também devemos evitar a palavra 'suicídio' nas manchetes, bem como caracterizar o suicida como herói ou como vilão".

O "glamour" dos famosos

Quando o assunto é o suicídio de pessoas famosas, o impacto na sociedade é bem maior e os cuidados devem ser maiores. Cláudia lembra da morte do cantor Kurt Cobain, noticiada de forma glamorizada pela imprensa, na sua opinião, o colocando como um herói. "Reproduziram a carta que ele deixou e 'glamourizaram' o suicídio do artista. Esse tipo de abordagem estimula não apenas a ideação suicida entre os admiradores do roqueiro, mas ainda aquelas pessoas que se veem como 'apagadas', 'insignificantes' ou 'incapazes' que veem no sui-

cídio uma forma de terem destaque".

De acordo com a OMS, a cobertura de um suicídio que envolve uma celebridade não pode ser sensacionalista. A recomendação é que qualquer problema de saúde mental que a celebridade pudesse apresentar deve ser trazido à tona. Todos os esforços devem ser feitos para evitar exageros. Deve-se evitar fotografias do morto, da cena do suicídio e do método utilizado. Além disso, manchetes de primeira página nunca são o local ideal para uma chamada de reportagem sobre suicídio.

Muitos se negam a procurar ajuda de familiares e amigos

Suicídio, que mata um paraibano a cada 34 horas, é tema de debate em encontro no Espaço Cultural, em João Pessoa

Ademilson José
ademilson2019jose@gmail.com

Os números são inquietantes, mas oficiais: segundo o Sistema de Informação sobre Mortalidade da Secretaria Estadual da Saúde, “na Paraíba, há registros de um caso de suicídio a cada 34 horas”. É justamente por causa desses e de outros números que, hoje, entre 13h e 18h, profissionais de saúde, estudiosos e voluntários das

mais diversas áreas estarão reunidos no ‘1 Encontro Integrado de Multiprofissionais e Práticas de Cuidados de Prevenção e Posvenção do Suicídio’.

Marcado para acontecer no Espaço Cultural, em Tambauzinho, o evento é aberto à população de um modo geral e organizado pela Associação Núcleo Integrado de Prevenção e Posvenção do Suicídio (Nipps), organismo com sede em João Pessoa e

coordenado pela professora Iracilda Gonçalves que é doutora pelo programa de Pós-Graduação de Ciências das Religiões PPGCR/UFPB, com pesquisa concentrada na temática do suicídio.

Iracilda Cavalcante de Freitas Gonçalves é natural de Sapé (PB), graduada e mestra em Letras pela Universidade Federal da Paraíba (2004); mestra também em Ciências das Religiões e doutora em Letras, tam-

bém pela Universidade Federal da Paraíba (2011); e pós-doutorado em Ciências da Religião pela Universidade Federal de Juiz de Fora (2014); entre outras formações.

Em entrevista concedida no meio da semana, ela falou sobre o caso específico da Paraíba, ampliando abordagens também para o Brasil e o mundo, especialmente no que se refere a trabalhos de combate e prevenção.



Professora Iracilda Gonçalves coordena o Nipps, que tem sede em João Pessoa

A entrevista

- Quem comete mais suicídios, o homem ou a mulher?

- Os homens cometem mais suicídios que as mulheres, tanto em países de alta renda, quanto em países de média e baixa rendas cujos resultados de pesquisa apontam 1,6 homem para cada mulher. 79% dos casos de suicídio ocorrem em países de média renda. Em contrapartida, o número de tentativas é maior em mulheres. Segundo dados apresentados, 79% das vítimas de suicídio são homens e 21% são mulheres.

- As mortes por suicídio podem afetar os entes queridos e até mesmo pessoas da comunidade?

- Conforme resultados de pesquisas, cada morte por suicídio pode afetar de 20 a 50 pessoas. Em tempos de usos da internet, compreendemos que o número pode ser bem maior, uma vez que é possível assistir uma pessoa suicidando-se em tempo real, dentro de nossas casas. Como vem acontecendo. A morte de um ente querido pode também colocar membros da família em risco, por isso, temos hoje o trabalho chamado de Posvenção, que é o cuidado com os familiares enlutados. Conforme a OMS, milhões de pessoas são afetadas pelo suicídio a cada ano, em todo o mundo.

- Qual é o maior, o número de suicídios ou o número de tentativas?

- Pesquisas apontam que o número de tentativas é maior, deixando muitas pessoas em condições de incapacidades, tanto para o trabalho quanto para o convívio social (OMS). Como resultado, as situações de tentativas podem afetar tanto as finanças do núcleo familiar que cuida do familiar, quanto dos cofres públicos, responsáveis por oferecer cuidados especializados para cada seqüela deixada pelas inúmeras modalidades de tentativas de suicídio.

- O fato de o suicídio ser um assunto delicado, envolto em estigmas e tabus e também passível de criminalização, colabora para que haja aumento de casos de suicídio?

- Muitas pessoas que estão em sofrimento se negam a procurar ajuda de familiares e de amigos, algumas vezes porque se sentem incapazes, outras vezes porque sentem vergonha ou medo de serem vistos como incapazes, covardes e desprovidos de fé. Outro agravante é a resistência desses indivíduos de procurar a ajuda do profissional da saúde mental, seja devido à psicofobia, que é o preconceito em relação a pessoas que, cometidas por um transtorno

mental ou emocional, seja pelo preconceito existente em torno do profissional da saúde mental, popularmente conhecido por cuidarem de pessoas cuja sanidade mental é “posta em xeque”.

- Quais situações podemos considerar como sendo fatores de risco de suicídio?

- São considerados fatores de risco para o suicídio, problemas de saúde mental, uso nocivo de álcool, perda de emprego, uso de drogas, perda financeira, relacionamentos desfeitos, abusos, trauma, violência física ou psicológica, conflitos, desastres, dor crônica, doenças e tentativas anteriores de suicídio. Acrescentamos a incapacidade contínua ou momentânea de gerir as emoções geradas pelos que não tem resoluções imediatas de situações conflituosas.

- Como deve se dar a prevenção do suicídio?

- Através de formulação de políticas públicas, da orientação ao público sobre a temática do suicídio e da mobilização de multiprofissionais de diferentes campos do saber em torno do desenvolvimento de práticas de prevenção do suicídio e da sociedade de um modo geral.

- Há informação sobre a influência das coisas externas, crise, mundo conturbado..., nas pessoas que tomam tal atitude, ou o suicídio passa exclusivamente pelo aspecto pessoal, interior?

- Segundo o sociólogo Emile Durkheim, a decisão do indivíduo de cometer o suicídio, apesar de parecer um ato individual, decorre da relação do indivíduo com problemáticas sociais que afetam os membros da sociedade e seus grupos sociais, isto porque considera o suicídio como um fato social. Segundo o autor, cada sociedade em cada momento histórico produz uma relação específica com o suicídio. No nosso entendimento, para além das problemáticas sociais vivenciadas pelo indivíduo, a decisão de sair de cena, mantém relações com o modo como o indivíduo se relaciona com os seus conflitos diários, ou seja, com a forma de gerir os seus problemas, seus sentimentos e as suas emoções.

- Há sinais de alertas que apontam para a produção de mais ações de prevenção do suicídio?

- Sim, estudos apontam que não há re-

ceitas prontas para se usar na detecção de pessoas acometidas de ideários suicidas; todavia, há fatores que podem ser determinantes para a produção do ideário suicida e para o suicídio e que devem ser detectados. Desse modo, é necessário que familiares e amigos fiquem atentos aos casos de sofrimentos de todos os tipos, uma vez que estes produzem comportamentos que sinalizam isolamento: o não atendimento a telefonemas, a falta de interação em redes sociais, o cancelamento de atividades sociais habituais, a reclusão em quartos de dormir, a diminuição ou a ausência de cuidados e manifestações verbais, como por exemplo: “vou desaparecer”; “vou deixar vocês em paz.”; “eu queria poder dormir e nunca mais acordar.”; “é inútil tentar fazer algo para mudar, eu só quero me matar”; “já não me importo mais”; preocupação excessiva com a sua morte ou sentimento de desesperança, culpa, ausência de autoestima, presença de visão negativa da vida e do futuro, dentre outras sinalizações.

- Como evitar o suicídio?

- A melhor forma de evitar o suicídio, em momentos de crise emocional, é pedir a colaboração de outra pessoa, conversar com alguém em que confie, pedir que alguém auxilie a entrar em contato com equipes de serviços de suporte ou a um profissional da saúde mental, a exemplo do psicólogo. Nessas circunstâncias, é necessário que a pessoa que pede a colaboração, seja ouvida com a privacidade possível para o momento e que possa ter o seu sentimento e sofrimento respeitado, seja qual for a intensidade da sua dor e mais importante ainda, que seja ouvido sem críticas ou julgamentos. É necessário, portanto, se colocar na posição daquele que escuta com amor com o desejo de incondicional de aliviar o sofrimento do outro.

- As redes sociais estão presentes em nossas relações humanas, haveria uma relação do uso do desses meios de comunicação com o suicídio?

- Compreendemos que todo avanço tecnológico, como qualquer outro produzido pelo ser humano, pode ser utilizado de forma produtiva ou improdutiva. As redes sociais podem, sim, funcionar como incentivadores de atos suicidas. Todavia, devemos não perder de vista a importância de observar e refletir sobre a (não) funcionalidade das redes sociais; identificando os usos indevidos e improdutivos que se faz delas. São as formas de usos que devem ser questionadas, muito mais do que a sua funcionalidade. É

importante observar e aproveitar o que ela tem de melhor, por exemplo, a questão da temporalidade e da celeridade nos serviços disponibilizados.

- Além de estudos, aqui na Paraíba há grupos trabalhando para ajudar a evitar, diminuir os casos de suicídio? Que grupos seriam esses, de onde e pra onde eles atuam e quais seriam os resultados conhecidos?

- Há ações voltadas especificamente para a temática do suicídio sendo postas em funcionamento aqui na Paraíba, mais precisamente há mais ou menos três anos como simpósios, palestras, dentre os que as produzem podemos citar a Associação Vida Nova e o Nipps, uma associação de multiprofissionais voluntários voltados para a produção de práticas de cuidados relativos à prevenção e à posvenção do suicídio para crianças, jovens, adultos e idosos.

- Você é a idealizadora e fundadora do Nipps, conte-nos como surgiu a ideia e fundação desse projeto de prevenção do suicídio.

- A ideia surgiu da necessidade de trabalhar a prevenção do suicídio de forma integrada com outros campos de atividades profissionais. Isto porque consideramos o princípio sociológico (Durkheim) de que o suicídio é um problema social complexo cujos cuidados demandam a ação dos diferentes setores da atividade humana e, também, porque compreendemos o ser humano na sua integralidade corpo e espírito (mente).

- Como funciona o Nipps?

- Funciona por meio do atendimento individual presencial, grupal e também através de ações comunitárias, a exemplo do ‘1 Encontro Integrado de Multiprofissionais e Práticas de Cuidados de Prevenção e Posvenção do Suicídio’, que se realiza hoje. Trata-se de práticas de cuidados de prevenção do suicídio, oferecidas por multiprofissionais voluntários associados ao Nipps, seja como associados efetivos, seja como colaboradores eventuais.

- Existem critérios específicos para ser um voluntário associado?

- É necessário, por exemplo, ser maior de 18 anos ou ter atingido a maior idade por meios legais. Contribuir com um valor mensal mínimo, atualmente de R\$ 10,00, ou prestar um serviço profissional. Assinar o Termo de Serviço Voluntário e a Ficha Cadastral de Voluntários e adquirir uma camiseta da logomarca Nipps, caso deseje prestar um serviço específico.

///As redes sociais podem, sim, funcionar como incentivadores de atos suicidas ///



Superação, força e prevenção

Alexandra Tavares
lekajp@hotmail.com

A professora Roseli Alves Vieira, 41 anos, é casada, tem três filhos e, além de lecionar, ainda se dedica ao Curso de Psicologia. Como toda profissional e mãe, ela tem uma rotina corrida, mas sempre encontra um tempinho para comemorar as fases importantes da vida. Quem a vê, não imagina que, aos 13 anos de idade, Roseli tentou suicídio, assunto que ganha destaque em setembro por causa da campanha nacional 'Setembro Amarelo'. A experiência dessa mulher batalhadora está registrada no site do Centro de Valorização da Vida (CVV), como um exemplo de superação e força.

Criado há 57 anos em São Paulo, o CVV é uma associação civil sem fins lucrativos, filantrópica, reconhecida como de utilidade pública federal desde 1973. Está presente em 20 estados brasileiros e um deles é a Paraíba. Através dos 2.400 voluntários espalhados pelo país, o Centro realizou no ano passado mais de 2,5 milhões de atendimentos que chegaram somente por meio do telefone 188 (linha gratuita e aberta 24h). O serviço também é oferecido através do chat, e-mail e consultas presenciais nos 109 postos de atendimento que existem no Brasil.

O objetivo é prestar à população ajuda voluntária e gratuita de apoio emocional e de prevenção ao suicídio, esse mal que responde por 800 mil mortes por ano no mundo, sendo a quarta causa de

“O nosso grande objetivo é fazer com que as pessoas que ligam para o 188 descarreguem suas tensões emocionais para que não cheguem a uma situação irreversível”

Natanael Muniz



morte nos lares brasileiros.

O serviço funciona como uma espécie de “escuta”, em que não existe lugar para críticas ou julgamentos. Quem entra em contato com a entidade não precisa se identificar.

De acordo com o coordenador do CVV em João Pessoa, Natanael Muniz Falcão Filho, na capital não há atendimento presencial, mas os 20 voluntários contam com o posto de apoio cedido pela Prefeitura de João Pessoa (PMJP), que funciona no Centro Municipal de Imunização, antigo Lactário da Torre.

A entidade mantenedora do CVV na capital é o Centro de Valorização à Vida (CAV), uma organi-

zação social sem fins lucrativos que funciona localmente através de doação. No posto situado no bairro da Torre é mantida a linha telefônica da rede – o 188 –, além de serviço de internet e ferramentas de trabalho para produzir materiais de campanhas, entre outras ações.

O posto do CVV da capital paraibana existe há 32 anos. De acordo com Natanael Muniz, os 20 voluntários que atuam no serviço realizam até 40 ligações diárias. “O nosso grande objetivo é fazer com que as pessoas que ligam para o 188 descarreguem suas tensões emocionais para que não cheguem a uma situação irreversível”, destacou.

ONDE PROCURAR AJUDA

Caps – Um dos locais em que é possível encontrar ajuda é nos Centros de Atenção Psicossocial (Caps), que oferecem atendimento para pessoas com grave sofrimento psíquico ou que fazem uso de álcool e outras drogas. A equipe multiprofissional é formada por médicos, enfermeiros, psicólogos, assistentes sociais e arteterapeutas. Na capital paraibana há quatro Caps.

Caps Caminhar – O foco é no atendimento e tratamento de pacientes adultos (usuários dos Distritos Sanitários II e III) com transtornos mentais graves e persistentes. Localização: Rua Paulino dos Santos Coelho, s/n, Jardim Cidade Universitária; horário: 24h.

Caps Gutemberg Botelho – Centro de atendimento e tratamento de pacientes adultos (usuários dos Distritos Sanitários I, IV e V) com transtornos mentais graves e persistentes. Localização: Avenida Minas Gerais, 409, Bairro dos Estados. Horário: 24h.

Caps AD (David Capistrano) – Realiza atendimento e tratamento de pacientes adultos com transtornos mentais decorrentes do uso e dependência do álcool e outras drogas. Localização: Rua José Soares, s/n, Rangel. Horário: 24h.

Caps I (Infanto-Juvenil Cirandar) – É o centro de atendimento e tratamento de crianças e adolescentes que apresentam transtornos psicóticos, neuróticos e usuários de substâncias psicoativas. Localização: Rua Gouveia Nóbrega, s/n, Róger. Horário: de segunda a sexta-feira, das 8h às 17h.

Resignificando Vidas – O projeto existe há dois anos e funciona no Hospital de Emergência e Trauma de João Pessoa. De acordo com a idealizadora da iniciativa, Anne Michelle Paiva, coordenadora do setor de Psicologia do Hospital, o objetivo é dar acompanhamento psicológico às vítimas de tentativa de suicídio atendidas no Trauma. Os pacientes, após o atendimento clínico, são encaminhados ao projeto para que se fortaleçam psicologicamente e não caiam nas estatísticas de reincidência. No projeto, eles podem ser acompanhados por um período de até três meses, participando de consultas semanais (psicólogo) e mensal (psiquiatra).

+ Voluntariado: seleção e capacitação

Para ser voluntário, basta fazer a inscrição no site www.cvv.org.br. A pessoa é redirecionada ao posto de atendimento mais próximo e, a partir, daí começa um processo de seleção, capacitação e estágio. O próximo Programa de Seleção de Voluntários em João Pessoa ocorrerá em outubro, entre 7 e 11 (primeira etapa) e de 21

a 25 (segunda etapa). Mais informações pelos números (83) 98832-7853 e (83) 98863-4468.

Voltando a Roseli Alves, ela nem parece ser a adolescente que se sentia rejeitada pela família quando era mais jovem. Após atentar contra a própria vida, passou por tratamento com psicólogos, reatou os laços afetivos com

a família e atualmente tem uma nova filosofia de vida.

“Eu sempre comemoro os momentos importantes com a família ou amigos. Afinal de contas, temos de conciliar e ter um equilíbrio em tudo, e isso faz a vida valer a pena”, frisou.

O perfil da jovem triste ficou no passado.

A professora mora no município de Carapicuíba, Zona Oeste de São Paulo, e participa de ações de prevenção ao suicídio. Uma delas foi a campanha lançada em julho pelo CVV e o Fundo das Nações

Unidas para a infância (Unicef). É uma série de três vídeos, focados nos adolescentes, público que vem preocupando as autoridades uma vez que, nas pessoas entre 15 e 29 anos, o suicídio é a segunda causa de morte no país.

“É totalmente possível uma pessoa mudar e transformar o pensamento a partir do momento que passa a ressignificar o que está acontecendo com ela, mudando não só padrões de pensamentos ruins como também hábitos”

Lais Loureiro



“Eu sempre comemoro os momentos importantes com a família ou amigos. Afinal de contas, temos de conciliar e ter um equilíbrio em tudo, e isso faz a vida valer a pena”

Roseli Alves



Ao invés de pensamentos pessimistas, Roseli se dedica com muito amor ao trabalho, estudos, amigos, família, e resume em uma palavra seu dia a dia: superação!

Para a psicóloga Lais Loureiro, alguns fatores que levam ao suicídio são depressão, ansiedade, estresse e abuso de substâncias químicas.

Com ajuda profissional e apoio familiar, porém, é possível conquistar um novo recomeço. “É totalmente possível uma pessoa mudar e transformar o pensamento a partir do momento que passa a ressignificar o que está acontecendo com ela, mudando não só padrões de pensamentos ruins como também hábitos”, garantiu.

Ciência e religião atuando no caminho do entendimento

Especialista destaca que até os profissionais da área da saúde não sabem o suficiente para lidar com o suicídio

Alexandre Nunes
alexandrenunes.nunes@gmail.com

Doenças psiquiátricas como depressão e esquizofrenia, além da dependência química, separações, situação de doença terminal, fracassos profissionais, acadêmicos e nos empreendimentos, são fatores que têm levado os indivíduos ao suicídio, ato extremo de tirar a própria vida. A ciência e a religião atuam, cada uma no seu campo, para entender a questão e encontrar meios de prevenção às tendências suicidas.

Para o doutor em Ciências das Religiões, Severino Celestino, ciência e religião têm que caminhar lado a lado, porque uma é suporte para a outra. Ele explica que, por exemplo, a depressão, uma doença que leva ao suicídio, pode ser tratada tanto pela ciência quanto pela religião, porque a fé leva ao equilíbrio espiritual e a ciência leva à cura do corpo.

Para o pastor Estevam Fernandes, doutor em Sociologia e presidente da Primeira Igreja Batista de João Pessoa, é hora de discutir mudanças na forma de ver a questão do suicídio, considerando tudo o que a humanidade já sabe sobre as causas do ato. Ele é do entendimento que a religião tem que saber dialogar com a pluralidade de situações que po-



Foto: Jared Keener

Doenças psiquiátricas como depressão e esquizofrenia, além da dependência química, separações, doença terminal e fracassos são fatores que levam ao suicídio

dem conduzir o indivíduo ao desespero e ao suicídio final.

“Ao mesmo tempo, à luz da ciência interna, a religião não pode simplesmente espiritualizar essa tão complexa questão, como se ela fosse reduzida apenas a questão de ser pecado ou não. A religião deve condenar o pecado e nunca o indivíduo pecador. A pessoa humana será sempre um ser sagrado, que replete a imagem do Criador. Só Deus tem o direito de julgar

os atos de alguém, ainda que em momentos de desespero”, argumenta.

Já André Luiz Lucena, voluntário da Campanha de Prevenção ao Suicídio Camilo Castelo Branco, considera que a humanidade sabe muito pouco sobre as causas do suicídio. Nem os profissionais de saúde sabem o suficiente, principalmente por desconsiderar o ser humano como um ser essencialmente espiritual.

O padre Puan Ramos, pároco em Santa Rita, afirma que a vida é um dom, e as leis, em toda a esfera social e jurídica, preserva a natureza do indivíduo para que ele seja feliz. “Deus nos criou para a liberdade e essa mesma requer de nós responsabilidade e atenção”, observa.

Defender a vida

As religiões monoteístas reveladas - Judaísmo, Cristianismo e Islamismo - têm

posições bem definidas com relação ao suicídio. Segundo explica Severino Celestino todas as religiões do planeta defendem a vida como princípio que deve ser respeitado. “Quando se faz campanha em favor da vida, entra católico, protestante, espírita, ateu, não cristão, cristão. Gente de todas as nações do mundo é sempre a favor da vida”, ressalta.

No Judaísmo, o Êxodo 20 mostra que Deus criou

os céus e a terra e que foi um projeto de amor. Desde o menor ser vivo até o mais completo, que é o ser humano, tudo é dom de Deus. Se Deus deu a vida, só ele pode tirar. É assim que o Judaísmo encara a vida. No Judaísmo, o suicídio é semelhante ao assassinato. Assim como não é permitido tirar a vida de outra pessoa, o indivíduo não está autorizado a tirar a própria vida. No Judaísmo se respeita as vidas.

Historicamente, o Cristianismo condena o ato de suicídio. Entretanto, detecta-se na atualidade um modo mais cauteloso das lideranças e das próprias instituições religiosas cristãs de tratar do assunto, principalmente quando propõem cuidado ao julgar o próximo, principalmente para não menosprezar as dores alheias.

No Islamismo, conforme o Corão, todo esforço que se fizer para salvar uma vida é bem visto aos olhos de Alá, ou seja, há uma valorização da vida. O Islamismo nunca foi a favor do suicídio e condena o ato. “Esse fundamentalismo que tem aí, com o chamado homem-bomba, deriva de uma interpretação errada do Alcorão. Nenhum seguidor do Islã, que conhece o Corão, se desfaz da sua vida para satisfazer a vontade de Alá que é o Deus que eles reverenciam”, detalha o professor Severino Celestino.

+ Atenção da Igreja Católica

O padre João Bosco Francisco do Nascimento, coordenador da Pastoral Carcerária da Arquidiocese da Paraíba, explica que a Igreja Católica enxerga a questão do suicídio com muita preocupação, por se tratar de um problema grave no momento da vida de um ser humano. Ele revela que, no próximo ano, a Campanha da Fraternidade, que traz o tema da vida como dom e compromisso, vai tratar também do suicídio, para o qual a igreja precisa dar uma atenção toda especial, talvez com uma Pastoral da escuta, do atendimento, para que as pessoas possam chegar e buscar orientação.

“O grande problema hoje é a falta de diálogo e, muito mais do que o diálogo, a falta da escuta. A igreja não vai condenar as pessoas por causa disso, sem entender as causas, os sofrimentos, as motivações. A igreja precisa ter um olhar

de misericórdia, de compaixão, precisa abrir espaços para que essas pessoas possam ser ajudadas, compreendidas, amadas, talvez ajudadas na própria família, porque o suicídio pode ser também uma ocasião de frustração, de desespero, de derrota. Então, precisamos olhar com muito carinho para essa realidade”, alerta.

Já o padre Puan Ramos, reitor do Santuário Santa Rita de Cássia, em Santa Rita, toma como base o Catecismo da Igreja Católica para mostrar que o suicídio contradiz a inclinação natural do ser humano que é conservar e perpetuar a própria vida. “É gravemente contrário ao justo amor de si mesmo. Ofende igualmente o amor do próximo, porque rompe injustamente os vínculos de solidariedade com as sociedades familiar, nacional e humana, às quais nos ligam muitas obrigações. O suicídio é contrário ao amor do Deus vivo”, frisa.

Interferência no curso da existência

O pastor Estevam Fernandes, da Primeira Igreja Batista de João Pessoa, explica que, em geral, a teologia evangélica, que é de base protestante, tem uma posição comum em relação ao suicídio. Ele é visto como um ato condenável pelo fato de que alguém não tem o direito de tirar a sua própria vida, mesmo em circunstâncias limites. A vida é um dom de Deus, e somente Ele tem o direito de interferir no curso da existência. O suicídio é, pois, um ato extremo de rejeição a um projeto de vida iniciado por Deus.

Estevam Fernandes comenta que a melhor forma de ajudar a pessoa com tendência suicida é tratá-la com amor, gerando nela caminhos de esperança,

sempre com um suporte terapêutico. “A religião pode ser um suporte para o indivíduo, porque a fé sempre fortalece a alma e abre novas possibilidades diante das crises da vida. Então, a religião será sempre um suporte e nunca substituto para o acompanhamento psicológico. Nesses casos, o tratamento terapêutico é indispensável”, avisa.

Doutrina Espírita

A doutrina espírita tem a compreensão de que o ato suicida contraria as leis naturais, pois a vida é o maior de todos os direitos do ser humano, não devendo ele, atentar contra a vida de ninguém, nem contra a própria. É o que afirma André Luiz de Andrade Lucena, do Grupo Espírita Ave

Luz, de João Pessoa.

“À Doutrina Espírita cabe, entre tantos fins, esclarecer as causas e consequências do suicídio. E assim o faz pela razão científica e filosófica, reforçada pela oportunidade do esclarecimento através de comunicações com o plano espiritual, especialmente com espíritos que cometeram suicídio”, acrescenta André.

Segundo esclarece Severino Celestino, do Núcleo Espírita Bom Samaritano, de João Pessoa, para o Espiritismo, a vida tem uma importância muito grande, sobretudo porque a doutrina tem os seus pilares erguidos através de comunicações, explicações dadas pelos espíritos de que a vida não termina com a morte.



André Luiz Lucena



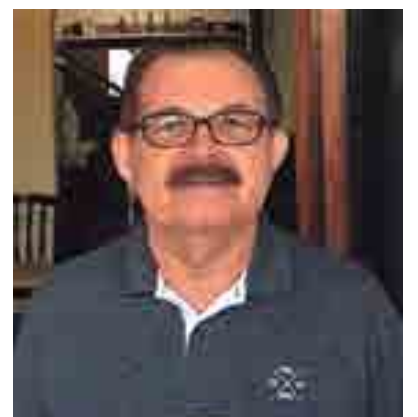
Padre João Bosco



Padre Puan Ramos



Pastor Estevam Fernandes



Severino Celestino